



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA**

**FLÁVIO JOÃO ADULAI BARI**

**MOBILIDADE E DIVERSIDADE CULTURAL: VARIADOS ESTUDANTES**  
**AFRICANOS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GRANDE DOURADOS DE 2015 A**  
**2023.**

**DOURADOS/MS**

**2024**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO**  
**MESTRADO EM SOCIOLOGIA**



**FLÁVIO JOÃO ADULAI BARI**

**MOBILIDADE E DIVERSIDADE CULTURAL: VARIADOS ESTUDANTES**  
**AFRICANOS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GRANDE DOURADOS DE 2015 A**  
**2023.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia, da Faculdade de Ciências Humanas, da Universidade Federal da Grande Dourados (FCH/UFGRD), como requisito para obtenção do título de Mestra em Sociologia. Linha de Pesquisa: Cidadania, Diversidade e Movimentos Sociais.

**Orientador:** Prof. Dr. Davide Giacobbo Scavo

**DOURADOS/MS**

**2024**

# FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP).

B252m Bari, Flavio João Adulai  
MOBILIDADE E DIVERSIDADE CULTURAL: VARIADOS ESTUDANTES AFRICANOS  
NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GRANDE DOURADOS DE 2015 A 2023. [recurso  
eletrônico] / Flavio João Adulai Bari. -- 2024.  
Arquivo em formato pdf.  
  
Orientador: Prof. Dr. Davide Giacobbo Scavo.  
Dissertação (Mestrado em Sociologia)-Universidade Federal da Grande Dourados, 2024.  
Disponível no Repositório Institucional da UFGD em:  
<https://portal.ufgd.edu.br/setor/biblioteca/repositorio>  
  
1. Mobilidade estudantil internacional. 2. Estudantes africanos. 3. Diversidade cultural. 4.  
Integração acadêmica. I. Scavo, Prof. Dr. Davide Giacobbo. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

©Direitos reservados. Permitido a reprodução parcial desde que citada a fonte.

## **TERMO DE APROVAÇÃO**

## AGRADECIMENTOS

Expresso minha gratidão pelas batalhas que enfrentei durante minha trajetória. Cada ação que tomo demonstra meu empenho e persistência. Acredito que alcançar meus objetivos não requer prejudicar outros, pois o sucesso não deve ser alcançado à custa alheia. Reconheço minhas origens, todas as adversidades superadas que me tornaram mais forte e me ensinaram importantes lições. Estou ciente de que ainda tenho muito a aprender com humildade, porém mantenho a confiança em minha capacidade de conquistar grandes feitos. Opto por não participar de competições injustas ou fúteis, respeitando o percurso de cada pessoa sem precisar passar por cima de ninguém.

Sou extremamente grato a Deus por me permitir a vida e por me amparar diante dos obstáculos que surgem em minha jornada.

Para a minha companheira, que esteve presente nos momentos desafiadores e entendeu minha falta de disponibilidade durante meus estudos de pós-graduação.

Quero expressar minha sincera gratidão a todos os professores, funcionários administrativos e demais colaboradores que contribuíram para a realização desse importante projeto, em especial: Dra. Noêmia do Santo Pereira Moura, Dr. Jones Dari Goettert, Dr. Davide Giacobbo Scavo, Dra. Cláudia Cristina Ferreira, Dr. Adriano da Silva Rozendo, Dra. Marisa de Fátima Lomba de Farias, Dra. Maria Gabriela Guillén Carias, Dr. Márcio Mucedula Aguiar, Dra. Maria Gabriela Guillén Carias, Dr. Rodolfo Arruda Leite de Barros, Dr. Marcilio Rodrigues Lucas, Dr. Walter Roberto Marschner, Dr. André Luiz Faisting, Dr. Marcelo da Silveira Campos, Dr. Claudio Reis, Dra. Alzira Salete Menegat, Dr. Alfa Oumar Diallo, Dra. Simone Becker, Dr. Hermes Moreira Jr, Dr. Fabiano Coelho.

Queremos expressar nosso agradecimento a FUNDECT e a CAPES pelo suporte financeiro concedido para a realização deste projeto. O estudo foi conduzido em parceria com a Universidade Federal de Dourados (UFGD) e com estudantes africanos residentes em Dourados/MS, em conjunto com a Cátedra Sérgio Vieira de Mello (CSVN) e a Conferência Nacional de Migrações, Refúgio e Apatridia (COMIGRAR).

Expresso minha gratidão por ter a chance de estar aqui.

*“Se Deus é por nós,  
Quem será contra nós?  
(Rom. 8,31-33)*

## DEDICATÓRIA

Assim que comecei o curso de pós-graduação, me senti angustiado e melancólico ao considerar a quantidade de horas que precisaria cumprir além de ter que redigir três capítulos para a avaliação e depois apresentar a dissertação. Ainda assim, encontrei consolo na minha fé. Por isso, desejo creditar esse sucesso ao Divino.

Gostaria de expressar minha gratidão a todos os membros da minha família, amigos e colegas, em especial ao meu pai, João Adulai Bari, e à minha mãe, Margarida Morato Biague. Também gostaria de agradecer à minha esposa Elisabel Pereira Salim Adulai Bari, meu filho Edgar Adulai Bari, meu irmão Desejado António Nhaga, Eliseu Banori, Aerton Antonio Almeida, Aristóteles Felix Candente, Arquimedes Felix Candente, Banjaqui Nhaga, Andrew Dumbuya, Severina Pereira Salim, Mamadou Cellou Abdoulaye Diallo, Alberto Agostinho Ussene, e aos professores Dra. Noêmia do Santo Pereira Moura, Dra. Marisa de Fátima Lomba de Farias, Dr. Gustavo da Silva, Dr. Aguinaldo Rodrigues Gomes e Dr. Claudio Reis. Quero estender um agradecimento especial ao meu orientador, Dr. Davide Giacobbo Scavo.

## RESUMO

Neste estudo, analiso a vinda de alunos vindos da África para o Brasil, com enfoque na Universidade Federal da Grande Dourados localizada no Mato Grosso do Sul (UFGD), durante o período de 2015 a 2023. O intuito da pesquisa é investigar a presença e variedade cultural desses estudantes na UFGD ao longo desse intervalo de tempo. O principal objetivo é compreender as trajetórias seguidas por esses alunos, suas vivências de adaptação e inserção no meio acadêmico e cultural da universidade, além de avaliar as políticas e programas institucionais voltados para apoiar a inclusão e o sucesso acadêmico desses indivíduos. Os resultados obtidos oferecem insights valiosos para nortear políticas e ações que buscam promover uma experiência acadêmica mais inclusiva e enriquecedora não só para os estudantes africanos na UFGD, mas também em Dourados/MS. A base teórica deste estudo está na teoria do "atlântico negro" de Paul Gilroy. A intenção é destacar as diferentes identidades dos participantes da pesquisa, suas vivências em busca de oportunidades acadêmicas e as experiências daqueles que decidem se estabelecer no Brasil. A teoria do "atlântico negro", que adota uma abordagem transnacional e transcultural da diáspora africana, é o alicerce desta pesquisa. Conforme o autor, as experiências dos africanos e seus descendentes na diáspora não devem ser limitados apenas às fronteiras nacionais, mas devem ser compreendidas como parte de uma ampla rede global de interações e influências. A mobilidade estudantil internacional tem aumentado significativamente, impulsionada pela busca de oportunidades acadêmicas, culturais e profissionais ao redor do mundo. Na UFGD, a presença cada vez maior de estudantes africanos reflete essa tendência mundial. Essa diversidade cultural contribui para enriquecer o ambiente acadêmico da universidade, promovendo a compreensão intercultural e a troca de ideias.

**Palavras-chaves:** Mobilidade estudantil internacional; Estudantes africanos; Diversidade cultural; Integração acadêmica.

## ABSTRACT

In this study, I analyze the arrival of students from Africa to Brazil, focusing on the Federal University of Grande Dourados located in Mato Grosso do Sul (UFGD), during the period from 2015 to 2023. The aim of the research is to investigate the presence and cultural variety of these students at UFGD over this period of time. The main objective is to understand the trajectories followed by these students, their experiences of adaptation and insertion in the academic and cultural environment of the university, in addition to evaluating institutional policies and programs aimed at supporting the inclusion and academic success of these individuals. The results obtained offer valuable insights to guide policies and actions that seek to promote a more inclusive and enriching academic experience not only for African students at UFGD, but also in Dourados/MS. The theoretical basis of this study is Paul Gilroy's "Black Atlantic" theory. The intention is to highlight the different identities of research participants, their experiences in search of academic opportunities and the experiences of those who decide to settle in Brazil. "Black Atlantic" theory, which takes a transnational and transcultural approach to the African diaspora, is the foundation of this research. According to the author, the experiences of Africans and their descendants in the diaspora should not be limited only to national borders, but should be understood as part of a broad global network of interactions and influences. International student mobility has increased significantly, driven by the search for academic, cultural and Professional opportunities around the world. At UFGD, the increasing presence of African students reflects this global trend. This cultural diversity contributes to enriching the university's academic environment, promoting intercultural understanding and the Exchange of ideas.

**Keywords:** International student mobility; African students; Cultural diversity. Academic integration.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	14
<b>Objetivos de estudo.....</b>	16
<b>CAPÍTULO: I</b>	
<b>1. CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO DA PESQUISA COMPREENSÃO SOBRE MOBILIDADE E DIVERSIDADE DOS ALUNOS AFRICANOS NA UFGD E NA REGIÃO DE DOURADOS/MS .....</b>	18
1.1 Estudantes africanos e a diáspora no Brasil, em especial na universidade federal da Grande Dourados/MS.....	19
1.2 Os percursos da pesquisa.....	23
1.3 Um balanço das teorias sociológicas sobre Educação diáspora africana e interculturalidade dos estudantes africanos na UFGD/MS.....	31
1.4 Discussões de teorias sociológicas relevantes para o estudo das trajetórias estudantis africanas na UFGD.....	33
<b>CAPÍTULO II: METODOLOGIA</b>	
<b>2. DESCRIÇÃO DETALHADA DA ABORDAGEM METODOLOGICA DA PESQUISA.....</b>	37
2.1 Sujeitos da pesquisa.....	38
2.2 Coletas de dados da pesquisa.....	39
2.3 Procedimentos éticos da pesquisa.....	43
2.4 Análises de dados acolhidos durante a investigação no campo.....	47
<b>CAPÍTULO III: REFERÊNCIAS TEÓRICAS</b>	
<b>3. "REFERÊNCIAS TEÓRICAS SOBRE A LEGISLAÇÃO BRASILEIRA DE MIGRAÇÃO: UMA ANÁLISE DO TEOR E IMPACTOS" .....</b>	47
3.1. Análises do teor da legislação brasileira sobre migração no Brasil .....	47
<b>CAPÍTULO IV: CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	
<b>4. A AVALIAÇÃO DAS ENTREVISTAS E A REFLEXÃO SOBRE OS DADOS DA INVESTIGAÇÃO ACERCA DOS ALUNOS AFRICANOS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS EM MATO GROSSO DO SUL .....</b>	54
4.1 As narrativas de vida dos estudantes africanos na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Mato Grosso do Sul.....	56
4.2 As entrevistas feitas durante a pesquisa com estudantes africanos: As identidades dos estudantes que estão desenvolvendo as suas pesquisas na UFGD/MS.....	68
4.3 Discussões dos principais achados.....	68
4.4 Análises iniciais de apoio trajetória estudantes africanos na UFGD.....	70
4.5 Rodas de conversa com estudantes africanos em Dourados/MS.....	77
4.6 O papel da cátedra Sérgio Vieira de Mello voltado aos imigrantes em Dourados/MS.....	78
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	83
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	87
<b>APÊNDICES.....</b>	94
<b>ANEXOS: 01.....</b>	108

## LISTA DE ANEXOS

**Anexo 01:** Questionário da entrevista com os estudantes africanos que estão desenvolvendo as suas pesquisas na UFGD

**Anexo 02:** Roteiro da entrevista com estudantes africanos, alunos de diferentes cursos: agronomia, biomedicina, história, antropologia, sociologia, medicina, que responderam ao questionário online via *WhatsApp* e também presencial .....

**Anexo 03:** Roteiro de Entrevista

## **LISTAS DE FIGURAS**

**Figura: 01**-Lista de identidade dos alunos que estão cursando e desistência no curso.

**Figura: 02**- Lista de identidade dos alunos diplomados e não diplomados.

**Figura: 03**- Lista de identidade dos alunos graduandos e pós-graduandos.

## LISTA DE SIGLAS

<b>CAPES-</b> Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
<b>CELPE-BRAS</b> - Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros
<b>CEPAL-</b> A Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe
<b>COAE-</b> Assistência Estudantil, Levantamento de Demandas, Auxílio.
<b>CPT-</b> Comissão Pastoral da Terra
<b>ESAI-</b> Escritório de Assuntos Internacionais
<b>IES-</b> Instituto de Ensino Superior
<b>MEC-</b> Ministério da Educação
<b>CPLP</b> - Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
<b>FUNDECT-</b> Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul.
<b>OIM-</b> Organização Internacional para as Migrações
<b>ONG (ANSA)</b> Organização Não-Governamental
<b>PEC-G-PEC-PG-</b> Programa de Estudantes-Convênio de Graduação e pós-graduação
<b>PNAES-</b> Plano Nacional de Assistência Estudantil
<b>PROAE-</b> Pró-reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis
<b>PROGRAD-</b> Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
<b>UFGD-</b> Universidade Federal da Grande Dourados
<b>(CSVM)</b> A Cátedra Sérgio Vieira de Mello é estabelecida pelo <b>(ACNUR)</b> em parceria com instituições de ensino superior do país.

## INTRODUÇÃO

A internacionalização do ensino superior tem se tornado cada vez mais frequente no meio acadêmico global estimulada pela busca por qualidade educacional, oportunidades avançadas de pesquisa e diversidade cultural. Dentro desse contexto, a presença de estudantes africanos em universidades estrangeiras como no Brasil, tem sido notável. Em particular, a Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) se destaca como um polo dessa mudança, com um aumento expressivo na quantidade de estudantes africanos inscritos nos últimos anos.

Neste cenário, as migrações internacionais ganharam uma importância surpreendente, evidenciada não apenas pela postura repressiva do Estado em relação aos imigrantes, mas também pelo aumento de sua relevância na esfera política. Essa politização se desdobra em duas dimensões fundamentais. Uma delas diz respeito aos imigrantes temporários que transitam pelo mercado de trabalho internacional. De fato, a maioria dos imigrantes internacionais é passageira, uma vez que as chances de integração na sociedade de acolhimento são mínimas devidas não só à competitividade no mercado de trabalho, mas também à quase total inexistência de oportunidades de ascensão social. A institucionalização de disparidades sociais e culturais, que acaba desencadeando preconceitos sociais e étnicos, tem aumentado as barreiras para os imigrantes, estimulando a temporariedade (Brito, 2013, p. 91).

Informações oficiais indicam que o Brasil está se tornando um local muito popular entre estudantes africanos. De acordo com dados do Ministério da Educação (MEC), de 2015 a 2020, o número desses estudantes matriculados em universidades brasileiras cresceu aproximadamente 20%. Esse fenômeno não só demonstra a globalização do ensino superior no país, como ressalta a crescente diversidade cultural nos ambientes acadêmicos brasileiros.

A importância deste estudo vai para além da UFGD, trazendo informações valiosas que podem influenciar diretrizes públicas e procedimentos em outras instituições de ensino do Brasil. Por meio da avaliação dessas informações, o objetivo é não somente aprimorar a vivência acadêmica dos alunos africanos na UFGD, mas também colaborar para o progresso do entendimento sobre a migração estudantil e a diversidade cultural no ambiente do ensino superior do país.

O estudo "Deslocamento e Diversidade Cultural: Alunos Africanos na Universidade Federal de Grande Dourados de 2015 a 2023" tem como objetivo central investigar a experiência desses alunos na UFGD. Isso inclui não apenas analisar as trajetórias físicas até a universidade, mas também explorar a riqueza cultural que são introduzidas por eles no ambiente acadêmico. A diversidade étnica, linguística, religiosa e cultural dos estudantes africanos não

apenas enriquece o espaço da UFGD, mas também promove a integração intercultural na comunidade local de Dourados, Mato Grosso do Sul.

Portanto, as análises de Gusmão (2011) evidenciam que os alunos africanos no Brasil enfrentam desafios significativos relacionados à identidade, pertencimento e integração social. Suas experiências são marcadas por uma constante negociação entre suas identidades culturais de origem e as expectativas e realidades do contexto brasileiro, destacando a complexidade das relações interculturais e das dinâmicas de poder no contexto migratório contemporâneo.

Mediante as entrevistas efetuadas, da avaliação de papéis e da busca em várias fontes de dados, como a legislação em vigor, de acordo com a fundação teórica selecionada é viável atingir o propósito principal da investigação. Com base nos questionamentos realizados, na análise de papéis e na pesquisa em várias fontes de dados, incluindo a legislação em vigor no Brasil para migração, a base teórica escolhida é essencial para alcançar o objetivo principal da pesquisa.

A avaliação de qualidade das entrevistas fornece dados significativos sobre as vivências únicas dos estudantes africanos, suas visões sobre a inclusão na instituição de ensino e na comunidade de Dourados.

A avaliação qualitativa das entrevistas revela informações preciosas sobre as vivências pessoais dos alunos africanos, suas percepções acerca da interação na instituição de ensino e no município de Dourados. A análise minuciosa desses dados possibilita o reconhecimento de padrões, obstáculos recorrentes e métodos de adaptação empregados pelos estudantes.

Outro estudo importante sobre o tema da migração de estudantes africanos para o Brasil e as vicissitudes enfrentadas por esses sujeitos é o intitulado “Tendências e tensões de sociabilidade de estudantes dos PALOP em duas universidades brasileiras, desenvolvidos pelas pesquisadoras Kelly Silva e Sara Santos Morais acerca dos alunos da Universidade de Brasília e Universidade de São Paulo (p. 136, 2012).

O estudo de Silva e Morais (2012) analisa as dinâmicas migratórias dos estudantes dos PALOP (Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa) em universidades brasileiras, destacando como esses fluxos migratórios não apenas contribuem para a diversidade cultural nas instituições de ensino superior no Brasil, mas também transformam as interações sociais dentro desses ambientes acadêmicos. Uma das observações centrais é que muitos estudantes estrangeiros optam por permanecer no Brasil após concluírem seus estudos, seja para prosseguir

na pós-graduação ou ingressar no mercado de trabalho, o que amplia as redes de sociabilidade transnacionais através das tecnologias de comunicação modernas.

As tecnologias digitais, como internet e telefone, desempenham um papel crucial ao permitir que mantenham vínculos estreitos com suas redes sociais, tanto no Brasil quanto em seus países de origem, mesmo a longas distâncias. Essas conexões continuadas ao longo do tempo são descritas como práticas "duradouras" que reconfiguram as noções tradicionais de migração e integração cultural. A autora cita Harvey (1996) para ilustrar como o "encurtamento do espaço-tempo" facilitado pela tecnologia altera profundamente os processos migratórios contemporâneos, enfatizando a necessidade de estudos mais aprofundados e etnográficos sobre esses fluxos e suas implicações.

Além disso, Silva e Morais (2012) discutem como os projetos migratórios desses estudantes estão intrinsecamente ligados à construção de suas identidades através da interação com diferentes culturas e espaços sociais. Contrariamente aos estudantes PALOP em Portugal, que frequentemente mobilizam o passado colonial como parte de sua identidade, no Brasil, eles não elaboram simbolicamente o passado colonial compartilhado com o país da mesma forma. Isso sugere um reflexo das configurações identitárias moldadas pelas particularidades históricas e culturais do Brasil, em contraste com outras experiências migratórias lusófonas.

### **Objetivos de estudo**

O objetivo principal é analisar as experiências vividas por estudantes africanos, suas jornadas de adaptação e integração na universidade e na cultura acadêmica, levando em conta também as iniciativas e programas institucionais criados para promover a inclusão e o sucesso acadêmico desses estudantes. É fundamental estabelecer de forma clara e precisa os objetivos específicos para garantir o rumo do projeto e assegurar a conclusão efetiva de todas as etapas. O foco da pesquisa está associado aos resultados desejados com o estudo.

No entanto, o processo de investigação consiste em múltiplas etapas que serão utilizadas para reunir, examinar e interpretar as informações da investigação. A seleção da metodologia varia conforme o tipo de pesquisa a ser realizada e os objetivos definidos. Há diversas abordagens metodológicas disponíveis, tais como pesquisa experimental, pesquisa descritiva, pesquisa qualitativa, entre outras.

O presente estudo, portanto, é descritivo, e recorre à metodologias quantitativa e qualitativa, visando à avaliação do processo de implementação de políticas públicas de ação afirmativa do negro na UFGD, no período de 2015 a 2023. As análises qualitativas e quantitativas serão realizadas a partir do tratamento de dados fornecidos por fontes secundárias

associadas à Instituição. Os dados das fontes primárias, por sua vez, são oriundos da aplicação de questionários semiestruturados junto à população beneficiária da assistência estudantil. Este procedimento, segundo Marconi e Lakatos (2010), é realizado através da retirada de amostras proporcionais de cada estrato em relação à população total. O questionário foi aplicado a 152 alunos participantes da reunião sobre política de assistência estudantil, promovida pela Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (PROAE/UFGD), no ano de 2014. Foram analisados, também, dados de 698 questionários aplicados em abril e maio de 2014 via online aos alunos inscritos nos programas de assistência estudantil.

Além do método de pesquisa, é importante definir como serão obtidas as informações necessárias, como questionários, entrevistas, estudos, entre outras ferramentas. A escolha dos métodos de coleta é determinada pelos objetivos do estudo e pela abordagem metodológica utilizada.

Em síntese, os objetivos da pesquisa e a metodologia de investigação são elementos fundamentais para o avanço de uma pesquisa científica. Eles orientam o trabalho, garantem a confiabilidade dos resultados e facilitam a replicação do estudo por outros pesquisadores.

Por meio das entrevistas realizadas, da análise de documentos e da pesquisa em diversas fontes de informações, como a legislação atual, de acordo com a fundamentação teórica escolhida é possível alcançar o principal objetivo da pesquisa. Com base nas perguntas feitas, na avaliação de documentos e na busca em várias fontes de dados, incluindo a legislação em vigência no Brasil para migração, a base teórica selecionada é fundamental para atingir o propósito principal da pesquisa.

Analisar a excelência das entrevistas traz informações importantes sobre as experiências singulares dos estudantes africanos, suas perspectivas em relação à inclusão tanto na escola quanto na comunidade de Dourados.

## CAPÍTULO I

### **1. CONTEXTUALIZAÇÕES DO ESTUDO DA PESQUISA COMPREENSÃO SOBRE A MOBILIDADE E DIVERSIDADE DOS ALUNOS AFRICANOS NA UFGD E NA REGIÃO DE DOURADOS/MS**

Neste estudo, realizamos entrevistas com vários acadêmicos africanos que estão realizando suas pesquisas na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), a fim de investigar as motivações por trás da presença desses estudantes na instituição e na região de Dourados. A introdução deste trabalho inicia um diálogo com textos clássicos, enquanto a segunda parte busca interagir com escritores contemporâneos para ampliar a compreensão da relação entre a África e o Brasil, abordando temas educacionais, sócio-culturais, tecnológicos, entre outros.

Os motivos que levaram os estudantes africanos a escolherem a UFGD para realizar a graduação e pós-graduação são diversos, pois cada pessoa tem suas próprias razões pessoais para preferir essa instituição em específico. Além disso, outros fatores que também influenciaram a escolha desses alunos pela UFGD, como a disponibilidade de cursos que são de seu interesse como Agronomia, Piscicultura, Agronegócio, Engenharia Ambiental, Gestão Ambiental, Engenharia Agrícola, Engenharia Mecânica, Engenharia de Energia, Tecnologia da Informação, Biomedicina, Ciências Biológicas, Química, Matemática, Medicina, Enfermagem (Bacharelado ou Licenciatura), Ciência da Computação, Ciências Contábeis, Economia, Geografia, Sociologia, Antropologia, Direito, Relações Internacionais, História, Educação, Letras com foco em Língua Inglesa ou Portuguesa, Nutrição, Pedagogia, entre outras opções.

A análise de qualidade das entrevistas descobre informações valiosas sobre as experiências individuais dos estudantes africanos, suas visões sobre a convivência na escola e na cidade de Dourados. A minuciosa avaliação desses dados permite identificar padrões, desafios comuns e estratégias de ajuste adotadas pelos alunos

A presença de comunidades africanas residentes na região da UFGD despertou o interesse de outros indivíduos. Através do apoio e interação com pessoas que compartilham experiências semelhantes.

Minha experiência como estudante africano na UFGD foi extremamente satisfatória. Apesar dos desafios enfrentados, sempre tive um suporte fundamental, especialmente durante meu período de estágio em Dourados.

### **1.1 Estudantes africanos e a diáspora no Brasil, em especial na Universidade Federal da Grande Dourados/MS**

A pesquisadora Neusa Gusmão (2020, p. 45-67) argumenta de forma contundente sobre a importância do conceito de diáspora ao analisar o deslocamento dos estudantes africanos no Brasil. Para ela, a diáspora não se limita apenas à dispersão física de pessoas de uma origem étnica comum, mas representa um fenômeno complexo que envolve também a preservação e renovação das identidades culturais e sociais dos indivíduos e comunidades afetadas.

Presença e invisibilidade, portanto, constituem-se como faces de uma mesma realidade que tem por contexto o estar fora de lugar, ser africano, ser negro e viver a diáspora “na terra dos outros”. Revela o estar fora de lugar, temporária ou definitivamente, e ansiar pelo regresso ao lugar de origem, mas já não ter muito claro a que lugar pertence. Haveria um lugar de pertença? O que dizer quando seguem em férias ou em visita à casa dos pais e parentes e estes estranham seus modos, sotaques e atitudes? (Gusmão, 2011, p.195).

No contexto dos estudantes africanos que frequentam a universidade Federal da Grande Dourados, no Mato Grosso Do Sul (UFGD), a diáspora se manifesta através da adaptação a novos contextos educacionais e sociais, ao mesmo tempo em que mantêm vínculos com suas culturas de origem. Esses estudantes não apenas contribuem para a diversidade cultural na UFGD, mas também trazem consigo perspectivas e experiências que enriquecem o ambiente acadêmico e promovem a compreensão intercultural. Através do conceito de diáspora, Neusa Gusmão (2020) ressalta a importância de reconhecer e valorizar os estudantes africanos não apenas como indivíduos que cruzam fronteiras geográficas, mas como agentes ativos na construção de pontes entre culturas e na promoção de uma educação mais inclusiva e globalmente consciente.

Gusmão (2011) oferece uma análise profunda sobre a migração crescente de alunos africanos para o Brasil, especialmente dos PALOP (Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa), em um contexto de globalização que redefine as relações sociais e econômicas globais. Ela enfatiza que essa imigração, temporária ou não, está ganhando dimensões

significativas e exige investigações mais aprofundadas, uma vez que ainda é uma realidade pouco visível no contexto brasileiro. Os estudantes africanos que chegam aqui têm contribuído para um corpo de estudos que, embora parcial, revela uma realidade pouco conhecida das interações com os brasileiros, frequentemente marcadas por desconhecimento sobre a África contemporânea e, em alguns casos, por preconceito e racismo estrutural.

A autora ressalta a necessidade de evidenciar o que não é óbvio, realçando as vivências e sentimentos desses estudantes como um reflexo não apenas de suas próprias realidades. Ela situa esses deslocamentos populacionais em um contexto mais amplo de acordos e trocas entre nações, os quais têm facilitado a circulação dos jovens africanos em busca de educação e qualificação. Conclui que a presença desses estudantes africanos no Brasil não apenas questiona os estereótipos sobre a África e suas diásporas, mas também abre espaço para reflexões mais profundas sobre identidade, pertencimento e as interações sociais que moldam suas vivências ao estar em um ambiente cultural diverso Gusmão (2020).

Gusmão (2011) discute a diversidade e complexidade das experiências dos imigrantes africanos no Brasil, enfatizando que esses grupos não devem ser vistos como uma entidade homogênea, mas sim como coletividades compostas por indivíduos de diversas origens étnicas, tribais e nacionais. Segundo ela, "trata-se de grupos que conformam coletividades [...] de diversos contextos nacionais, étnicos e tribais" (Gusmão, 2011, p. 191). Essa diversidade se manifesta especialmente nas interações sociais e culturais dentro das comunidades estudantis africanas em diferentes cidades brasileiras.

As festas são um elemento central nesse contexto, servindo não apenas como momentos de celebração cultural e identitária, mas também como espaços onde as diferenças dentro do grupo são evidenciadas. Gusmão (2011) destaca que as festas permitem que os estudantes africanos "revivam um pouco de suas culturas de origem, sem a preocupação de que poderão ver examinados seus modos de serem, atos ou comportamentos" (Gusmão, 2011 ,p. 132). Oferecem uma oportunidade para os alunos expressarem suas identidades étnicas de maneira festiva e sem medo de serem julgados por comportamentos considerados exóticos ou estranhos pela sociedade brasileira.

Portanto, o estudo de SILVA E MORAIS (2020) evidencia a complexidade das redes de sociabilidade e identidade entre estudantes dos PALOP nas universidades brasileiras, oferecendo insights valiosos para compreender como essas dinâmicas redefinem não apenas as

experiências individuais dos estudantes, mas também os contextos mais amplos de intercâmbio cultural e formação acadêmica nos países de origem.

O argumento de Müller e Silva (2009) explora porque os jovens dos PALOP (Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa) escolhem o Brasil como destino para estudos superiores. A escolha é impulsionada por vínculos linguísticos e históricos, além da imagem do Brasil como um país majoritariamente negro e racialmente democrático. Os estudantes dos PALOP veem no Brasil uma oportunidade de qualificação para melhores oportunidades, em contraste com a fragilidade percebida nos sistemas de ensino superior de seus próprios países. Além disso, o status associado a estudar fora de seus países é um atrativo adicional.

A escolha pelo Brasil é frequentemente motivada por uma visão preconcebida sobre o país. Muitas pessoas enxergam o Brasil como um local de festas, destacando o carnaval e o futebol, e também o percebem como majoritariamente negro. Essa percepção é influenciada pela televisão, que mostra tanto uma versão romantizada quanto uma versão negativa do país. No entanto, ao chegarem ao Brasil, os estudantes muitas vezes se deparam com uma realidade que não corresponde às suas expectativas. Isso demonstra a fragilidade das informações nas quais basearam seus planos de estudar no país, sem uma compreensão abrangente da diversidade geográfica, social, cultural e econômica do Brasil. (Gomes, Maria In: Silva, João; Morais, Ana 2009).

O preconceito racial contra negros no Brasil assume uma forma distinta do preconceito em outros países, como destacado por Nogueira (1955), citado por Teixeira, (2010). Enquanto nos Estados Unidos o preconceito é baseado na ascendência (preconceito de origem), no Brasil ele se manifesta pela aparência física, como a cor da pele e traços faciais (preconceito de marca). Teixeira (2010, p. 22) observa que essa forma sutil de discriminação, conhecida como "racismo à brasileira", ocorre sem parecer explicitamente discriminatório.

Müller et al. (2009) acrescentam que esse preconceito tem raízes históricas profundas, destinadas a manter os negros brasileiros como cidadãos de segunda classe. Ao longo do século XX, instituições como escolas de formação de professores, livros didáticos, mídias como rádio, televisão e literatura, difundiram estereótipos negativos sobre negros, perpetuando uma representação pejorativa que ainda influencia o imaginário social brasileiro. A herança do período escravista contribuiu para a cristalização dessas visões negativas, onde pessoas de pele mais escura são frequentemente tratadas como inferiores em termos de inteligência e moralidade.

Além disso, há uma tendência observada por estudantes estrangeiros, como apontado por Müller et al. (2009), de que os brasileiros frequentemente preferem interagir com europeus, valorizando mais suas culturas e contribuições do que as dos africanos. Essa preferência pode ser percebida na forma como europeus e americanos recebem mais atenção e são mais valorizados, enquanto estudantes africanos muitas vezes enfrentam uma recepção menos acolhedora, inclusive por parte de professores, refletindo uma dinâmica de supervalorização de influências europeias e americanas em detrimento da africanidade.

Os questionamentos levantados pelos pesquisadores servem como guia para analisar as especificidades do cenário de Dourados e da UFGD no estudo. A pesquisa visa examinar a vivência acadêmica e social dos alunos africanos na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), buscando compreender como eles se inserem na vida universitária, participam de atividades extracurriculares e interagem com colegas e professores. Durante sua estadia no Brasil, se deparam com desafios particulares, como a adaptação cultural e as barreiras linguísticas, que necessitam de identificação e solução para assegurar uma experiência acadêmica bem-sucedida.

Durante a pesquisa, foi constatado que um dos fatores que pode contribuir para amenizar os obstáculos de adaptação na universidade é o apoio institucional, que na UFGD é fornecido pela pró-reitoria de graduação. A PROGRAD, que é responsável pela orientação, coordenação e avaliação das atividades educacionais dos cursos de graduação da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), desempenha um papel crucial no suporte acadêmico e na integração de estrangeiros em Dourados/MS. Para alcançar esse objetivo, a PROGRAD pode tomar várias medidas (PROGRAD, 2022), quadro 01.

**Quadro 01:** (PROGRAD, 2022).

1. Suporte acadêmico: A PROGRAD está disponível para auxiliar os estrangeiros com informações detalhadas sobre os cursos de graduação disponíveis na UFGD, incluindo dados sobre grades curriculares, matérias, critérios de formatura, e demais aspectos relevantes.
2. Ingresso de alunos estrangeiros: A PROGRAD está autorizada a colaborar no processo de ingresso de alunos estrangeiros, ajudando na avaliação de papéis e na elaboração de critérios de seleção exclusivos para esse segmento.
3. Compatibilidade de estudos: Quando estudantes estrangeiros realizam cursos em seus países de origem, a PROGRAD analisa a viabilidade de comparar esses estudos com os cursos de graduação oferecidos pela UFGD.
4. A PROGRAD tem a possibilidade de criar iniciativas de suporte acadêmico aos alunos estrangeiros, fornecendo orientação personalizada, auxílio na utilização de materiais acadêmicos e dicas de estudo.
5. Aproximação e recepção: A PROGRAD auxilia a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROAE) da UFGD na criação de ações de aproximação e recepção dos estrangeiros, incentivando a interação com demais estudantes e a adaptação ao contexto universitário.

**Fonte:** PROGRAD/UFGD 2022.

Salienta-se a relevância do trabalho da PROGRAD da UFGD em fornecer suporte e direcionamento em iniciativas que buscam disponibilizar informações específicas sobre programas destinados à comunidade imigrante em Dourados/MS. Essa ajuda institucional é essencial para facilitar a integração dos alunos na sociedade local e nacional, possibilitando que expandam seus conhecimentos e criem vínculos culturais com os residentes, promovendo a interação entre diversas culturas.

O estudo engloba a análise do impacto das instituições como PROAE, ESAI e FADIR, Faculdade de Relações Internacionais na UFGD, juntamente com segmentos acadêmicos, coletivos estudantis e organizações públicas e sem fins lucrativos, na experiência dos estudantes africanos. Essas entidades desempenham um papel essencial no estímulo à integração e diversidade cultural no ambiente acadêmico e na região onde estão localizadas, por meio de ações, programas e projetos específicos.

A multiplicidade étnica e cultural dos alunos africanos não apenas agrega valor às interações sociais em Dourados, como também promove parcerias internacionais e favorece a internacionalização da UFGD. Essa parceria é essencial para o progresso da ciência e tecnologia regional, estabelecendo a instituição como um polo de destaque acadêmico e cultural.

Acredito que a participação dos estudantes africanos na UFGD não só impacta de forma positiva a vida acadêmica dentro da universidade, mas também contribui para fortalecer as relações internacionais e enriquecer a diversidade cultural. É importante valorizar e incentivar essas iniciativas para o benefício de todos os membros da comunidade universitária e além dela.

## **1.2 Os percursos da pesquisa da mobilidade e diversidade cultural dos estudantes Africanos na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)**

O estudo qualitativo sobre a mobilidade e diversidade cultural dos estudantes da África na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) durante o período de 2015 a 2023 requer uma metodologia detalhada e bem planejada. Esta pesquisa tem como objetivo investigar minuciosamente a participação, interação e impacto desses alunos no ambiente acadêmico da UFGD ao longo de um período significativo, buscando compreender não apenas os obstáculos enfrentados por eles, mas também as políticas e práticas de inclusão que moldam sua experiência educacional. A opção por uma abordagem qualitativa é justificada pela necessidade de explorar as suas vivências de maneira contextualizada, possibilitando uma análise mais aprofundada das dinâmicas culturais e sociais presentes na universidade.

Joan Scott (1995, p. 75) debate o conceito de gênero, compreendendo-o como meios para entender e designar as relações sociais entre os sexos, sendo uma maneira de indicar construções culturais, bem como os papéis atribuídos aos homens e às mulheres. Para a autora, uma categoria imposta sobre um corpo sexuado dos papéis conferidos a homens e mulheres.

A partir dessa análise, são identificadas lacunas de conhecimento que este estudo busca preencher, ressaltando a importância de uma abordagem empírica e contextualizada para compreender as realidades específicas enfrentadas pelos estudantes africanos na UFGD. O foco central desta pesquisa é analisar a mobilidade e diversidade cultural dos estudantes africanos na UFGD, nos anos de 2015 a 2023. As perguntas de pesquisa são formuladas com o objetivo de guiar a análise aprofundada desses tópicos.

A análise de literatura desempenha um papel fundamental no embasamento teórico deste estudo. No início, são examinadas pesquisas que tratam de assuntos como intercâmbio estudantil internacional, pluralidade cultural em ambientes acadêmicos e os desafios específicos enfrentados por estudantes africanos em universidades brasileiras. A literatura existente fornece informações valiosas sobre as interações culturais, adaptação acadêmica e as políticas de apoio institucional disponíveis para estudantes estrangeiros, especialmente aqueles originários da África (Santos, 2021).

Conforme relatado pelo aluno oriundo da Guiné- Conacri, **M.C.A. D, de 37 anos** e atualmente matriculado no programa de doutorado em agronomia, sua chegada ao Brasil em 2019 foi marcada por inúmeros desafios de adaptação. Especificamente, enfrentou dificuldades ao se comunicar oralmente e por escrito em português, uma vez que em sua terra natal o idioma predominante é o francês. Adicionalmente, as disparidades culturais, gastronômicas e de estilo de vida contribuíram significativamente para tornar sua vivência no Brasil altamente singular. Nesse contexto, ele optou por realizar um curso intensivo de língua portuguesa, com o intuito de concretizar seu anseio de cursar o doutorado em Engenharia Agrícola na UFGD.

Inúmeros estudantes africanos têm enfrentado obstáculos significativos ao tentar ingressar no mercado de trabalho no Brasil, frequentemente se deparando com salários baixos e condições de trabalho precárias. Além disso, a integração na sociedade brasileira pode ser desafiadora devido às diferenças linguísticas e culturais. Apesar desses desafios, a presença da comunidade africana no Brasil tem crescido ao longo dos anos. Os africanos têm enriquecido a diversidade cultural do país, trazendo consigo seus idiomas, tradições e costumes, como ressaltados por Paul Gilroy em sua obra “Atlântico Negro” (Gilroy , 2001).

A diáspora africana é um tema profundo que abrange as experiências de deslocamento, adaptação e suas implicações culturais e sociais. Ao discutir este tema, é importante considerar diferentes perspectivas e vozes que refletem essas experiências únicas.

"Na UFGD, a diversidade cultural se manifesta de maneira vibrante entre os estudantes africanos, cada um carregando consigo histórias de deslocamento e adaptação que ecoam as complexidades da diáspora. Para muitos de nós, deixarmos nossos países de origem foi um passo necessário em busca de educação e oportunidades que não poderíamos encontrar em casa. No entanto, esse movimento implica mais do que simplesmente mudar de lugar; representa uma jornada de ajustes contínuos, de negociar identidades múltiplas e de enfrentar desafios que vão desde as barreiras linguísticas até a adaptação a novos sistemas educacionais e sociais.

A UFGD é um espaço de acolhimento e integração, onde podemos compartilhar nossa cultura e aprender com a diversidade brasileira. No entanto, também enfrentamos estereótipos e preconceitos que refletem visões limitadas sobre a África e suas contribuições para o mundo. A diáspora não é apenas um fenômeno geográfico; é uma experiência profundamente humana que molda nossa identidade e influencia nossa visão de mundo.

Ao cruzar fronteiras, trazemos conosco não apenas nossas bagagens físicas, mas também nossas tradições, línguas e perspectivas únicas. Nossas interações na UFGD não apenas enriquecem o ambiente acadêmico, mas também desafiam paradigmas e promovem um diálogo intercultural essencial para a construção de uma comunidade global mais inclusiva e compreensiva.

As considerações finais, agrupadas por temas abordam distintos aspectos da jornada acadêmica dos estudantes africanos, como dificuldades superadas, estratégias de adaptação, experiências no ambiente acadêmico e planos para o futuro. Uma proposta de classificação dos resultados em categorias temáticas inclui desafios superados: nessa seção, foram destacados os principais obstáculos enfrentados pelos estudantes africanos na UFGD, tais como barreiras linguísticas, choque cultural, discriminação, dificuldades de integração ao sistema educacional brasileiro, entre outros desafios. É importante salientar também que, ao se identificarem como estrangeiros ou estrangeiras, e mais especificamente como africanos, esses estudantes estão sujeitos a outro tipo de estereotipagem ou marginalização. Em outras palavras, estão vulneráveis ao racismo por serem negros - a questão fenotípica da negritude é um fator que os coloca em situação de desvantagem e opressão na sociedade brasileira - e quando se afirmam como estrangeiros e estrangeiras, enfrentam outra forma de discriminação, partindo do pressuposto da ignorância e inferioridade associados à sua cultura (Mendonça, 2017).

Portanto, ao discutir a diáspora africana na UFGD, é fundamental reconhecer não apenas as dificuldades enfrentadas, mas também as contribuições significativas que fazemos para a vida acadêmica e social desta universidade e da sociedade brasileira como um todo."

Este trecho reflete a experiência pessoal e as reflexões dos estudantes africanos na UFGD, destacando tanto os desafios quanto as oportunidades de integração e enriquecimento cultural que a diáspora traz consigo.

- a) Quais são os principais obstáculos enfrentados pelos estudantes africanos ao longo de sua jornada acadêmica na UFGD.
- b) De que maneira esses desafios influenciam a adaptação dos estudantes africanos ao contexto acadêmico brasileiro.
- c) Como os obstáculos enfrentados pelos estudantes africanos impactam sua integração na vida acadêmica da UFGD.
- d) Quais medidas e ações implementadas na UFGD visam promover a inclusão e oferecer suporte aos estudantes africanos?
- e) Quais são as deficiências nas políticas e procedimentos atuais da UFGD que afetam negativamente os estudantes africanos.
- f) Quais recomendações podem ser sugeridas para promover a inclusão, igualdade e sucesso dos estudantes africanos na UFGD.

Essas questões orientam não apenas a coleta de dados, mas também a análise crítica das dinâmicas institucionais e sociais que moldam a experiência dos alunos africanos na UFGD.

Em relação a metodologia de coleta de dados desta pesquisa buscou-se combinar técnicas qualitativas para capturar as nuances das experiências dos estudantes africanos na UFGD. A coleta de informações incluiu:

- a) Análise de fichas de inscrição, registros de alunos internacionais, e outros documentos administrativos da UFGD que fornecem dados quantitativos sobre a presença e participação dos estudantes africanos.
- b) Realização de entrevistas estruturadas com estudantes africanos para explorar suas percepções pessoais sobre os desafios enfrentados, suas estratégias de adaptação e suas interações com a comunidade acadêmica.

Organização de grupos focais com estudantes, docentes e funcionários da UFGD para discutir temas relacionados à diversidade cultural, inclusão e políticas institucionais.

- c) Exame de relatórios oficiais, atas de reuniões, e registros de eventos acadêmicos e culturais que podem revelar práticas existentes de inclusão e suporte aos estudantes africanos.

Após a coleta de informações, foi realizada uma minuciosa e organizada avaliação dos resultados. As informações numéricas foram analisadas a fim de identificar padrões e tendências na participação de estudantes africanos em diferentes disciplinas e atividades acadêmicas. As entrevistas e debates em grupo foram submetidos a uma análise qualitativa para identificar temas emergentes, experiências compartilhadas e percepções individuais sobre a vida universitária na UFGD. A análise dos dados foi orientada pelas questões de pesquisa elaboradas, o que possibilitou uma compreensão abrangente dos fatores que influenciam na integração e sucesso dos estudantes africanos na instituição de ensino superior.

Os resultados finais desta pesquisa revelam os principais obstáculos enfrentados pelos estudantes africanos na Universidade Federal da Grande Dourados, as diretrizes já em vigor que podem facilitar ou dificultar sua integração, e as lacunas identificadas nas ações de apoio aos estudantes estrangeiros. Com base nos achados, são propostas recomendações específicas visando promover a inclusão, a igualdade e o sucesso dos estudantes africanos na UFGD, ressaltando a necessidade de políticas educacionais que respeitem a diversidade cultural e de medidas concretas para aprimorar a vivência acadêmica desses estudantes.

Acredito que esse estudo pode trazer uma valiosa colaboração para a área da educação universitária, especialmente no que se refere à compreensão das vivências dos estudantes africanos na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). A metodologia utilizada possibilitou uma análise detalhada das interações de mobilidade e diversidade cultural, ressaltando a importância de políticas inclusivas e de apoio para criar um ambiente acadêmico mais acolhedor e justo. Espero que os resultados dessa pesquisa estimulem novas práticas e diretrizes na UFGD e em outras instituições de ensino superior no Brasil, visando aprimorar constantemente a experiência educacional dos estudantes estrangeiros, especialmente aqueles de origem africana.

A dissertação em questão é dividida em três partes distintas, sendo a primeira delas destinada à introdução da pesquisa que discute a compreensão sobre a mobilidade e diversidade dos estudantes africanos na UFGD e na região de Dourados/MS. Teoricamente, esse estudo se embasa em uma revisão bibliográfica que aborda temas como migração estudantil internacional, diáspora africana, diversidade cultural e experiências acadêmicas dos estudantes africanos na Universidade Federal da Grande Dourados/MS. Essa revisão de literatura torna-se

essencial para contextualizar a pesquisa frente às dinâmicas globais de mobilidade estudantil e integração cultural, especialmente em Dourados.

Além das normas da instituição, é essencial destacar as iniciativas de apoio direcionadas aos alunos africanos em Dourados, como orientação acadêmica individualizada, programas de troca cultural e outras formas de suporte visando promover a inclusão e incentivar o sucesso acadêmico desses estudantes.

No segundo capítulo deste trabalho, são analisadas as conversas realizadas com alunos oriundos da África na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), localizada em Mato Grosso do Sul. As trocas de ideias revelaram informações valiosas acerca das identidades e vivências desses estudantes no ambiente universitário. O intuito das entrevistas foi investigar os percursos acadêmicos e pessoais dos alunos africanos que estão conduzindo suas pesquisas na UFGD, oferecendo uma visão mais aprofundada sobre como eles enxergam e constroem suas identidades em meio a uma cultura tão diversificada como a brasileira.

Os relatos de vida evidenciados nessas entrevistas trouxeram à tona uma variedade de vivências individuais, obstáculos superados e formas de se adaptar adotadas pelos alunos africanos na UFGD. Os relatos compartilhados pelos entrevistados expuseram aspectos emocionais, culturais e acadêmicos de suas trajetórias, proporcionando uma compreensão aprofundada das dificuldades envolvidas na inserção e no progresso acadêmico dentro da universidade.

A observação destes dados qualitativos possibilitou encontrar padrões recorrentes e vivências distintas entre os participantes entrevistados, ressaltando temas como o ajuste cultural, os obstáculos linguísticos, as relações sociais, o suporte institucional percebido e os objetivos acadêmicos dos estudantes africanos na UFGD. Cada entrevista colaborou para uma maior compreensão das dinâmicas de integração e dos desafios enfrentados por esses estudantes ao longo de sua trajetória educacional na universidade.

Neste capítulo são apresentadas não só as entrevistas realizadas, mas também é traçado um perfil dos entrevistados, abrangendo dados sobre sua origem, área de estudo, fase acadêmica e outros aspectos significativos. Essas informações são fundamentais para situar as histórias de vida dos estudantes africanos na UFGD, proporcionando uma visão ampla e contextualizada das experiências desses alunos em um ambiente universitário brasileiro.

A análise detalhada das entrevistas realizadas com estudantes africanos na UFGD tem um papel importante no esclarecimento das dificuldades enfrentadas por esses estudantes no ambiente educacional, ao mesmo tempo em que fornece informações essenciais para a criação

de políticas e práticas institucionais que visem à promoção de uma maior inclusão e suporte aos estudantes estrangeiros.

A fundamentação teórica apresentada não só embasa a pesquisa sobre a mobilidade e diversidade cultural dos alunos africanos na UFGD, como também fornece uma base consistente para a avaliação das políticas e ações institucionais adotadas visando aprimorar de forma constante a vivência educacional e social desses estudantes na Universidade Federal da Grande Dourados/MS.

O terceiro capítulo aborda os desfechos da investigação, contemplando tanto a coleta quanto a análise dos dados adquiridos dos estudantes africanos matriculados na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Nesta parte são apresentadas de maneira detalhada as descobertas principais provenientes das entrevistas e demais métodos de obtenção de dados, fornecendo uma visão ampla das vivências desses estudantes no âmbito acadêmico brasileiro.

A análise dos dados obtidos evidenciou padrões relevantes e nuances nas experiências dos estudantes africanos na UFGD, abordando questões como adaptação cultural, obstáculos acadêmicos, interações sociais e percepções em relação ao apoio institucional oferecido. Esses desfechos são analisados à luz da revisão bibliográfica, que engloba estudos sobre migração estudantil, diversidade cultural e políticas de educação, possibilitando uma avaliação crítica das experiências dos estudantes africanos na UFGD em comparação com os padrões identificados em outras instituições de ensino superior.

A discussão dos principais achados visa não apenas descrever os resultados, mas também interpretar seu significado dentro do contexto mais amplo da educação superior brasileira. Aspectos como identidade cultural, barreiras linguísticas, acesso a recursos educacionais e a influência das políticas migratórias é examinada de forma crítica, destacando-se tanto os pontos positivos quanto os desafios enfrentados pelos estudantes africanos na UFGD. A interpretação dos resultados à luz da literatura revisada não só enriquece a compreensão das trajetórias estudantis africanas na UFGD, mas também lança luz sobre possíveis melhorias nas políticas e práticas institucionais destinadas a promover uma maior inclusão e sucesso acadêmico desses estudantes.

É fundamental realizar uma avaliação crítica do percurso acadêmico dos estudantes africanos na UFGD, a fim de destacar falhas existentes nas políticas de suporte fornecidas pela instituição e, ao mesmo tempo, apresentar sugestões práticas e teóricas que possam fortalecer o ambiente educacional para alunos internacionais. As implicações práticas e teóricas dos resultados são analisadas considerando o potencial impacto nas políticas educacionais, na valorização da diversidade cultural e na melhoria da experiência acadêmica global dos

estudantes africanos e de outros grupos minoritários na UFGD e em situações semelhantes. Além de resumir os resultados da pesquisa, este capítulo também oferece uma visão prospectiva para futuras pesquisas e ações voltadas para melhorar a inclusão e o sucesso dos estudantes africanos no ensino superior no Brasil.

Além da análise dos deslocamentos e da diversidade cultural, a pesquisa investiga profundamente as experiências acadêmicas e sociais dos estudantes africanos na UFGD. Isso inclui entender como esses estudantes se inserem na vida universitária brasileira, participam de atividades extracurriculares, interagem com colegas e professores, e enfrenta desafios específicos como adaptação linguística, cultural e social. A partir dessa análise, busca-se identificar obstáculos e oportunidades para propor soluções que melhorem a experiência acadêmica e de vida desses estudantes.

O presente estudo visa analisar de forma detalhada a variedade cultural e a participação específica dos alunos africanos na UFGD durante o período de 2015 a 2023. Este intervalo de tempo foi escolhido por ser representativo das mudanças observadas na composição estudantil internacional da universidade. Observou-se um crescimento consistente no número de alunos africanos matriculados, alinhando-se às tendências globais de internacionalização e diversificação dos corpos discentes.

Para a realização da pesquisa, foi de grande importância a utilização do método de pesquisa qualitativa, no estudo das representações grupais, percepções, opiniões, voltadas ao universo dos significados, das crenças e valores, em função das 19 interpretações que as pessoas fazem de si e do mundo em que vivem, conforme recomenda Minayo (2010). Esses elementos implicam em representações partilhadas num determinado contexto social. Contudo, ao utilizar o método qualitativo é possível compreender de maneira mais aprofundada o que permeia no grupo das trabalhadoras domésticas enquanto sujeitas em suas relações de trabalho.

Além de contribuir para o enriquecimento do ambiente acadêmico com sua diversidade cultural, os alunos africanos na UFGD enfrentam desafios particulares relacionados à adaptação linguística, cultural e social. A compreensão dessas experiências é fundamental para promover um ambiente inclusivo e de excelência acadêmica que beneficie não apenas os estudantes em questão, mas toda a comunidade universitária.

### **1.3 Balanços das teorias sociológica da Educação, diáspora africana e interculturalidade na UFGD/MS**

No contexto da sociologia da educação, várias teorias têm sido desenvolvidas para entender a relação entre educação e sociedade. Uma das principais é a teoria do capital humano, que enfatiza a importância do investimento em educação para o desenvolvimento pessoal e social. Segundo ela, a educação desempenha um papel fundamental na capacitação dos indivíduos para o mercado de trabalho e para a participação na sociedade.

Outra teoria relevante é a do capital cultural, que destaca a importância das habilidades e conhecimentos adquiridos por meio da socialização e da experiência cultural. Nesse sentido, a educação é vista como um meio para a transmissão de valores, crenças e práticas culturais, que podem ter um impacto significativo na identidade e no desempenho dos estudantes.

No que diz respeito à diáspora africana, é importante considerar as teorias sobre migração e identidade. A teoria da transnacionalidade argumenta que os migrantes mantêm conexões transnacionais com seus países de origem, o que influencia suas identidades e experiências educacionais. Os estudantes africanos na UFGD, por exemplo.

(O Pacto Global da Migração da ONU, realizado em 2018, englobava distintas modalidades de movimentos migratórios, incluindo a mobilidade estudantil Baenin GeR, 2018). No Brasil, a Lei nº 13.445, mais recente publicação e importante marco histórico brasileiro acerca dos deslocamentos internacionais internos e externos publicada em 2017, Culpí, (2017); Domenech, (2015), preveem a concessão de vistos temporários para a finalidade de estudos. Enquanto lido como um fenômeno de pequena magnitude dentro dos diversos tipos de migrações, quando visto como uma estratégia de internacionalização, a mobilidade estudantil é tida como protagonista (Pinto; Larrechea, Castro; Neto, 2012). Tal fenômeno aponta ainda para uma série de ambiguidades, dentre elas a seletividade na imposição de fronteiras, por sua vez diretamente relacionada às relações globalizantes entre a migração internacional estudantil e a qualificação da força de trabalho (Souza, 2014).

É fundamental entender as razões, obstáculos e experiências de alunos africanos em busca de um ensino superior de excelência. É importante analisar questões como a dispersão da população africana, a diversidade cultural presente nas universidades e os desafios acadêmicos para garantir a integração e o apoio adequado a esses jovens no ambiente universitário. Torna-se imprescindível investigar de que maneira a migração impacta as suas identidades e interações sociais, assim como as estratégias de adaptação que desenvolvem para superar os desafios enfrentados.

Um primeiro bloco que destaco são os problemas que os estudantes enfrentam na chegada ao Brasil. Eles se encontram principalmente confrontados pelas dificuldades com a produção da documentação, pela ausência de algum tipo de recepção ou acolhimento efetivo, pela busca por moradia (Lourenço, 2016), pelas questões da língua, motivo por serem subestimados por colegas de classe ou por professores (Mungoi, 2006), pelas dificuldades na prova de proficiência em Língua Portuguesa, e pelas diferenças ou dificuldades de reconhecimento na escrita e na fala no caso de estudantes de origem em países lusófonos (Gomes, 2002).

É necessário examinar as razões que levam os alunos a se deslocarem, como a procura por um ensino de alta qualidade, oportunidades de progresso na carreira e o anseio por vivenciar diversas vivências culturais e acadêmicas.

Outro ponto importante que emerge são as redes que tais estudantes estabelecem entre si, seja tendo como critério aproximações com relação à língua e ao continente, mas, sobretudo, com o país de origem. Fica evidente em alguns dos trabalhos a importância destas redes de conexões entre os e as colegas, familiares e amigos para uma experiência de chegada mais integradora e como ponto positivo durante a permanência (Hirsh, 2007; Langa, 2016).

Analisar de que forma a vivência no ambiente universitário influencia na dispersão da população africana, considerando seu papel no crescimento pessoal, na carreira e na construção da identidade cultural. Investigar os obstáculos enfrentados pelos universitários africanos ao finalizarem seus estudos, abordando temas como inserção no mercado de trabalho, adaptação a novos locais e integração na comunidade em que estão inseridos. Neste estudo, é importante ressaltar que a diáspora africana abordada aqui se refere às vivências de pessoas que partem de locais diversos em direção a um único destino, que é o Brasil. Nesse contexto, observa-se a presença do racismo estrutural Gilroy, (2001), do genocídio da população negra (Vargas, 2017) e das lutas e resistências contra a discriminação racial, que são enfrentadas em várias partes do mundo. Segundo estudiosos africanos (Langa, 2011); Djaló, 2014; Munanga, 2008), a diáspora estudantil envolve a movimentação de estudantes originários de países africanos para diferentes destinos, o que também é chamado de migração ou mobilidade estudantil, relacionado à diversidade cultural e à mobilidade dos estudantes africanos na UFGD, em Dourados, Mato Grosso do Sul.

Ao examinar as pesquisas nessas áreas, é possível obter um conhecimento abrangente do contexto em que essa investigação se insere, além de identificar lacunas na literatura que

motivem a realização deste estudo particular sobre a trajetória acadêmica dos estudantes africanos na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD).

#### **1.4 Discussões de teorias sociológicas relevantes para o estudo das trajetórias estudantis africanas na UFGD**

Para uma compreensão mais ampla das vivências acadêmicas dos alunos africanos matriculados na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), torna-se fundamental analisar teorias sociológicas capazes de oferecer uma perspectiva sobre os elementos sociais, culturais e institucionais presentes nesse cenário. Um exemplo dessas abordagens teóricas é a Teoria da Mobilidade, que explora os padrões, motivos e impactos da mudança de residência por parte dos indivíduos. No contexto dos estudantes africanos na UFGD, essa base teórica auxilia na compreensão das razões que os levam a optar por realizar seus estudos no Brasil, como a busca por oportunidades acadêmicas, experiências culturais distintas e perspectivas profissionais mais promissoras. Dessa maneira, percebemos que a migração estudantil não apenas reflete as aspirações pessoais, mas também evidencia a presença de oportunidades educacionais específicas oferecidas pela UFGD, ressaltando a importância de políticas educacionais que sejam inclusivas e sensíveis às demandas desse grupo de estudantes.

De acordo com Guimarães (2003, p. 95), o conceito de grupo étnico na sociologia possui diferentes significados analítico, um dos quais está ligado à genética biológica. O autor destaca a importância de entender que a sociologia surgiu no final do século XIX, momento em que as interpretações sobre a sociedade, anteriormente baseadas em etnia ou clima, passaram a ser fundamentadas no contexto social e cultural.

Além dessas teorias, o conceito de Capital Cultural, conforme formulado por Pierre Bourdieu (2006) oferece informações valiosas sobre como diferentes formas de capital (financeiro, relacional, cultural) impactam a sociedade e as oportunidades individuais. Para os estudantes africanos na UFGD, o capital cultural é crucial para entender como suas experiências educacionais e culturais influenciam sua trajetória acadêmica e suas perspectivas de sucesso. Compreender como esses estudantes mobilizam seu capital cultural pode explicar desigualdades na adaptação acadêmica e na superação de desafios institucionais, além de orientar políticas que promovam um ambiente mais inclusivo e favorável à diversidade na universidade.

Lembramos também Fanon (2008) conhecido por suas pesquisas psicológicas sobre o colonialismo e a descolonização. Ele explorou como o racismo internalizado afeta os colonizados, analisando como a violência colonial impacta a identidade e a luta pela liberdade. Seu estudo destaca a necessidade urgente de transformações profundas nas estruturas coloniais para alcançar a libertação racial e social, a partir disso podemos discutir o envolvimento das mulheres negras africanas na UFGD que estão realizando suas pesquisas, participando de atividades sociais e culturais na UFGD e em Dourados.

Porém, é fundamental garantir que a abordagem sobre igualdade de gênero e discriminação racial esteja adequada e vinculada ao foco central da pesquisa, que é a vivência dos alunos africanos no ambiente universitário. Certifique-se de que a inserção de termos como feminismo e racismo seja pertinente e esteja diretamente ligada ao contexto do estudo sobre integração e pluralidade cultural dos estudantes africanos.

No universo das autoras negras feministas de destaque, é fundamental destacar a relevância das contribuições de Angela Davis (2016) ao analisar as diversas consequências da elevada taxa de encarceramento nas comunidades negras. Ela argumenta que o sistema penal atua como um obstáculo à mobilidade das mulheres negras. Na Universidade Federal da Grande Dourados, essas mulheres participam ativamente de atividades de ativismo e mobilização, com o objetivo de promover mudanças estruturais que assegurem igualdade de oportunidades e justiça para todos.

Porém, é fundamental garantir que o debate acerca do feminismo e racismo esteja inserido de forma coerente e vinculado ao foco central da pesquisa, que é a vivência dos estudantes africanos no ambiente universitário. Certifique-se de que a introdução de termos como feminismo e racismo seja pertinente e tenha ligação direta com o contexto da investigação sobre a mobilidade e pluralidade cultural dos estudantes africanos.

Bell Hooks (2000) é famosa por sua análise crítica do feminismo negro e suas investigações culturais, nas quais explora as conexões entre raça, gênero e classe, defendendo que a opressão não deve ser analisada de maneira separada, mas sim como estruturas de dominação entrelaçadas. A escritora ressalta ainda a relevância do feminismo negro como uma luta pelo equilíbrio social e a libertação. As mulheres negras africanas na UFGD estarão engajadas em movimentos que buscam não apenas a igualdade de gênero, mas também a justiça racial e social.

Certifique-se de que a inclusão de referências teóricas, como a crítica ao feminismo por Akotirene, esteja alinhada com os objetivos e o contexto do estudo sobre os estudantes africanos na universidade. Isso ajudará a manter a coesão e relevância do texto, proporcionando uma análise informada e contextualizada das questões em questão.

Analisando os movimentos negros por meio das escritas de Fanon, hooks e Davis, é viável compreender a gravidade dos desafios enfrentados pelos movimentos negros, suas táticas de luta e os anseios por equidade e justiça. Essa perspectiva possibilita uma compreensão mais profunda e situada das dinâmicas atuais dos movimentos das mulheres negras africanas que estão conduzindo suas pesquisas na Universidade Federal de Grande Dourados (UFGD) no período de 2015 a 2023.

Ao integrar essas perspectivas sociológicas em minha pesquisa, explorei as descobertas mais significativas sobre os percursos acadêmicos dos estudantes africanos na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e as dificuldades enfrentadas em sua inserção e convívio no contexto universitário do Brasil.

## Objetivos

As metas da Organização da Unidade Africana, mencionadas em seu documento constitucional, eram:

### Quadro 02: Organização da Unidade Africana.

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estimular a coesão e harmonia entre as nações africanas;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Orientar e fortalecer a colaboração dentre as nações africanas, visando alcançar uma melhoria na qualidade de vida para os habitantes do continente africano.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proteger a autonomia, unidade territorial e liberdade dos países africanos;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Eliminar completamente todas as manifestações de colonização na África;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estimular a colaboração entre diferentes países, em conformidade com as diretrizes estabelecidas pela Carta da ONU e pela Declaração Universal dos Direitos Humanos.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Articular e promover a sintonia das diretrizes dos países membros em relação às áreas política, diplomática, econômica, educacional, cultural, de saúde, bem-estar, científica, tecnológica e de defesa.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Lutar pela liberdade através do combate.</li> </ul>

**Fonte:** [Atribuição-CompartilhaIgual 4.0 Internacional \(CC BY-SA 4.0\)](https://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/) da Creative Commons

Outra abordagem relevante é a Teoria da Aclimação e Fusão, que analisa como indivíduos e grupos se adaptam e se integram à sociedade em que estão inseridos. No contexto

dos alunos africanos na UFGD, essa teoria é essencial para compreender como eles se ajustam ao meio acadêmico brasileiro. Esses estudantes frequentemente adotam novas práticas, crenças e identidades, enquanto preservam traços de sua cultura de origem. A assimilação não é um processo unidimensional, mas sim uma negociação complexa de identidades e pertencimentos múltiplos, refletindo a dinâmica cultural e social dentro da universidade.

---

Para esta categoria, foi utilizada exclusivamente a leitura do que os autores e autoras identificaram como objetivo geral ou principal da pesquisa, normalmente localizado na introdução ou no capítulo metodológico. A fim de agrupá-los, algumas aproximações generalizantes foram assumidas por esta pesquisadora, como por exemplo, o estudo que mencionava como objetivo estudar as trajetórias de estudantes foi abarcado dentro do bloco 3, experiências; na questão da imigração, identidade e projeto aparecem distintas qualificações.

## CAPÍTULO II: METODOLOGIA

### 2. DESCRIÇÃO DETALHADA DA ABORDAGEM METODOLÓGICA DA PESQUISA

O objetivo principal é analisar os caminhos percorridos por estudantes africanos, suas experiências de adaptação e integração no ambiente acadêmico e cultural da universidade, bem como avaliar as políticas e programas institucionais destinados a apoiar a inclusão e o sucesso acadêmico dessas pessoas. Os resultados obtidos fornecem informações importante para orientar políticas e práticas que visam a promover uma experiência acadêmica mais inclusiva e enriquecedora não apenas para os estudantes africanos na UFGD, mas também em Dourados/MS. A base teórica deste estudo está fundamentada na teoria do "atlântico negro" de Paul Gilroy. O objetivo é ressaltar as diferentes identidades dos participantes da pesquisa, suas experiências em busca de oportunidades acadêmicas e as vivências daqueles que optam por se estabelecer no Brasil. A teoria do "atlântico negro", que adota uma perspectiva transnacional e transcultural da diáspora africana, é o alicerce deste estudo.

A metodologia e a análise de dados são componentes fundamentais do trabalho de pesquisa, representando a aplicação prática e analítica que sustenta as descobertas e conclusões.

- Desenho da pesquisa define-se o tipo de pesquisa (qualitativa, quantitativa ou mista), justificando a escolha com base nos objetivos e na natureza do problema de pesquisa.
- Seleção de participantes identifica-se e selecionam-se os participantes da pesquisa (estudantes africanos na UFGD), considerando critérios como diversidade geográfica, anos de estudo, cursos acadêmicos, etc.
- Coleta de dados detalha-se o método de coleta de dados utilizado (entrevistas, questionários, observação participante), garantindo a abordagem ética e a validade dos dados.
- Procedimentos éticos descrevem-se as medidas éticas adotadas para proteger os participantes, como consentimento informado e anonimato/confidencialidade.
- Desenho da pesquisa define-se o tipo de pesquisa (qualitativa, quantitativa ou mista), justificando a escolha com base nos objetivos e na natureza do problema de pesquisa.

- Seleção de participantes identifica-se e selecionam-se os participantes da pesquisa (estudantes africanos na UFGD), considerando critérios como diversidade geográfica, anos de estudo, cursos acadêmicos, etc.
- Coleta de dados detalha-se o método de coleta de dados utilizado (entrevistas, questionários, observação participante), garantindo a abordagem ética e a validade dos dados.
- Procedimentos éticos descrevem-se as medidas éticas adotadas para proteger os participantes, como consentimento informado e anonimato/confidencialidade.

Desta feita, a participação dos alunos africanos na UFGD impacta significativamente a comunidade acadêmica e local. Sua presença contribui para a diversidade cultural, enriquecendo o ambiente universitário e promovendo a troca de experiências entre diferentes culturas. Esta interação fortalece os laços internacionais, além de aprimorar o cenário educacional regional, através de iniciativas acadêmicas e científicas que abordam questões relevantes para a comunidade de Dourados e região (Teixeira, 2010).

Outro aspecto relevante é a valorização da diversidade e do intercâmbio cultural. Os estudantes africanos demonstraram grande interesse em compartilhar suas experiências e aprendizados com os demais estudantes da UFGD, promovendo um enriquecimento mútuo por meio do diálogo e da troca de conhecimentos.

No entanto, também foram evidenciados desafios enfrentados por esses estudantes, como a adaptação a uma nova cultura, o idioma e o distanciamento familiar. Apesar disso, eles demonstraram resiliência e buscaram formas de superar essas dificuldades, como participando de grupos de estudo, frequentando aulas de português e estabelecendo vínculos com outros estudantes e professores. Em resumo, os estudantes africanos.

De maneira sucinta, a opção pela utilização da abordagem qualitativa nesta pesquisa é embasada em sua habilidade de oferecer uma compreensão aprofundada e detalhada das vivências dos alunos africanos na UFGD, contribuindo para um estudo sensível, participativo e contextualizado.

## **2.1. Sujeitos da pesquisa**

Os participantes do estudo sobre mobilidade e diversidade dos estudantes africanos na UFGD/MS são os próprios alunos africanos, que estão matriculados na universidade. O objetivo

da pesquisa é analisar as suas vivências em relação à sua mobilidade geográfica e social, assim como a diversidade étnica e cultural que eles encontram no ambiente acadêmico.

Segundo o que foi dito por Ruiz (1996), o principal objetivo de uma pesquisa é o sujeito, o acontecimento ou evento no qual se busca obter aprendizado. Neste estudo em questão, os envolvidos eram estudantes africanos matriculados na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), contemplando tanto alunos de graduação quanto de pós-graduação, oriundos de diversos cursos e áreas de atuação, com diferentes nacionalidades.

- Origem: estudantes de diferentes países africanos foram escolhidos para fazer parte do grupo de estudo, a fim de representar a diversidade de experiências e perspectivas.
- Categoria Escolar: os inscritos eram estudantes que estavam cursando tanto a graduação quanto a pós-graduação, permitindo a avaliação de diferentes etapas de aprendizado e crescimento acadêmico.
- O estudo contou com a participação de indivíduos com diferentes formações acadêmicas para analisar como as experiências variam de acordo com o contexto universitário.
- Em diferentes fases de sua jornada acadêmica na UFGD, estudantes foram escolhidos para participar do estudo sobre a experiência de morar na universidade, a fim de englobar uma variedade de vivências ao longo do tempo.

É fundamental salientar que a escolha de colaboradores envolvidos em situações de emergência proporcionou diversas perspectivas sobre o mesmo acontecimento em análise, contribuindo para minimizar qualquer tendenciosidade na investigação de natureza qualitativa EISENHARDT; GREBNER, (2007).

## **2.2. Coletas de dados da pesquisa**

Após analisar a pesquisa efetuada e todas as informações reunidas, diversas descobertas e conclusões relevantes foram reveladas. Os resultados-chave ou padrões identificados durante o estudo incluíram tendências, correlações entre diferentes variáveis e insights específicos que surgiram a partir dos dados coletados.

Na análise dos dados coletados na pesquisa sobre a integração dos alunos africanos na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) em relação aos estudos anteriores e teorias discutidas na literatura revisada, é possível identificar padrões e lacunas que contribuem para uma compreensão mais abrangente e aprofundada do tema. Com base no livro "Atlântico Negro" escrito por PAUL GILROY (2001), que trata de questões relacionadas à diáspora

africana e à formação de identidades negras na sociedade atual, é viável estabelecer relações e reflexões pertinentes: Identidade e pertencimento. Gilroy explora como os indivíduos de origem africana, espalhados ao longo dos séculos pela diáspora, moldam suas identidades e sentido de pertencimento em diferentes contextos. Ao confrontar essas ideias com os resultados da pesquisa, observamos a forma como os estudantes africanos na UFGD buscam construir uma identidade tanto acadêmica quanto social.

De que forma as descobertas da pesquisa enriquecem a literatura acadêmica, avaliando sua consonância com pesquisas anteriores. Elas corroboram, ampliam ou refutam teorias já estabelecidas. Qual é a originalidade e relevância desta pesquisa para a área de estudo.

Quais são as implicações tangíveis dos resultados obtidos. Como esses resultados podem impactar as políticas, práticas profissionais ou futuras intervenções. Quais são os possíveis benefícios ou obstáculos ao implementar essas conclusões na prática.

Quais foram as restrições identificadas neste estudo. Houve elementos que não foram totalmente examinados ou variáveis que ficaram de fora. Em quais campos específicos é recomendado direcionar futuras pesquisas com base nos achados obtidos.

Quanto aos métodos de coleta de dados, o estudo utilizou diversas técnicas, como entrevistas, análise de documentos, revisão de literatura e outros tipos de registros. Essas estratégias foram fundamentais para assegurar a abrangência necessária à pesquisa e reforçar a credibilidade dos resultados. A combinação das informações obtidas auxiliou na confirmação do fenômeno ou evento em análise.

**Codificação e Categorização:** processa-se os dados coletados através de técnicas de codificação (para dados qualitativos) ou técnicas estatísticas (para dados quantitativos), categorizando informações relevantes.

**Interpretações dos resultados:** analisam-se os padrões emergentes e as relações entre os dados, utilizando teorias e conceitos do embasamento teórico para interpretar os resultados.

**Validação e triangulação:** utilizam-se a triangulação de métodos (entrevistas, documentos, revisão da literatura) para reforçar a validade dos resultados, confrontando e comparando diferentes fontes de dados.

**Discussão Crítica:** discutem-se as implicações dos achados, suas limitações e as possíveis áreas para futuras investigações, alinhando-se com os objetivos da pesquisa e contribuições para o conhecimento.

A entrevista consiste em um procedimento social no qual o entrevistador busca adquirir dados do entrevistado. Esse método favoreceu o diálogo entre os envolvidos, possibilitando

uma compreensão mais ampla das interpretações, crenças e visões dos participantes acerca de suas vivências individuais (Haguette, 1997).

Outra vantagem da realização da entrevista foi à flexibilidade no decorrer do processo de pesquisa e na análise dos resultados, uma vez que o entrevistado teve um papel ativo na construção da interpretação por parte do pesquisador. Isso representou uma forma de triangulação (confiabilidade), pois, em vez do pesquisador basear suas conclusões exclusivamente na sua interpretação do que foi dito pelo entrevistado, ele deu a oportunidade para que o entrevistado validasse essas conclusões. Esse foi um dos aspectos que marcou a entrevista qualitativa como um texto negociado (Gil, 2002).

Entrevistas foram conduzidas seguindo um roteiro pré-estabelecido, contendo os aspectos a serem discutidos durante a entrevista, com participação de estudantes africanos e demais indivíduos com expertise que colaboraram para o aprofundamento do estudo. Essa metodologia possibilitou o estabelecimento de uma relação entre o pesquisador e o entrevistado, não se tratando apenas de uma conversa informal (Martins, 2000).

Durante as entrevistas, os objetivos do estudo foram explicados, o contexto do tema foi abordado e foram identificadas eventuais dúvidas e maneiras de resolvê-las prontamente (Dundon; Ryan, 2010).

Foi priorizado o engajamento espontâneo e despreocupado com o tempo durante as entrevistas. O diálogo inicial foi estabelecido com o objetivo de conhecer o entrevistado, com a intenção de desenvolver um relacionamento respeitoso e, ao mesmo tempo, uma interação acolhedora entre ambos, conforme sugerido por Vinten (1994).

Posteriormente, a procura por dados relevantes para os objetivos do estudo foi realizada. As entrevistas foram agendadas previamente para facilitar o processo de coleta de informações.

No que se refere à pesquisa documental, ela utiliza uma variedade de fontes dispersas e diversas, sem análise crítica, como: gráficos, dados estatísticos, periódicos, revistas, relatórios, documentos oficiais, correspondências, filmes, fotos, quadros, relatórios empresariais, vídeos de programas de TV, entre outros.(Fonseca, 2002).

A pesquisa analisada discute o intenso movimento de migrantes africanos para diferentes países, em especial o Brasil, em busca de oportunidades e para compartilhar suas culturas com a população local. Nossa inspiração veio das reflexões de Paul Gilroy (2012, p.76) em sua obra "Atlântico Negro", que trata da dispersão da comunidade negra devido à escravidão dos africanos no Brasil. Suas ideias também influenciaram nossa análise sobre a jornada dos estudantes africanos na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), examinando as

pesquisas realizadas por eles mesmos sobre suas experiências no Brasil, no período de 2015 a 2023.

O estudo documental envolveu a análise minuciosa de registros e documentos pertinentes ao tema em análise. Esses registros foram empregados para situar o contexto, viabilizando avaliações qualitativas dos acontecimentos.

Ao analisar os documentos, foram considerados a confiabilidade, veracidade, formalidade e objetivos dos mesmos. Foram examinados documentos oficiais, como políticas de inclusão cultural, relatórios de desempenho acadêmico, programas de assistência aos estudantes e registros de inscrição, a fim de compreender as vivências dos estudantes africanos na UFGD.

Após a coleta de dados, é necessário realizar um processo de organização, tabulação e análise das informações obtidas. Isso envolve a verificação da qualidade dos dados, a categorização das respostas e a identificação de padrões ou tendências.

A coleta de dados é uma etapa fundamental da pesquisa, pois é a partir dessas informações que serão inferidas as conclusões e recomendações do estudo. Portanto, é importante garantir a precisão, a confiabilidade e a validade dos dados coletados, utilizando métodos adequados e seguindo os princípios éticos da pesquisa.

A análise dos dados e as conclusões neste estudo acadêmico são essenciais, pois além de apresentar os dados e citar vários autores, é importante também expor claramente minhas próprias percepções e interpretações sobre o tema. É necessário fornecer um contexto claro sobre o objetivo da pesquisa, o problema investigado e a relevância dos dados coletados para responder às perguntas de pesquisa. Na interpretação dos resultados, não basta apenas descrever os números, é crucial analisar criticamente os padrões dos resultados encontrados na pesquisa, bem como as tendências ou relações identificadas nos dados. Também é importante explorar como esses resultados se conectam as teorias discutidas na revisão da literatura e às expectativas teóricas da pesquisa.

Após a conclusão da pesquisa e análise dos dados obtidos, o estudo apresentou não apenas os resultados encontrados, mas também reflexões críticas sobre a pesquisa realizada e seu possível impacto na Universidade Federal de Grande Dourados e na cidade de Dourados. Isso contribuiu para fortalecer as descobertas de forma significativa e proporcionar uma compreensão clara sobre a importância do trabalho para a comunidade acadêmica e além.

### 2.3. Procedimentos éticos da pesquisa

É fundamental seguir rigorosamente os protocolos éticos estabelecidos para garantir a condução ética e respeitosa do estudo sobre a trajetória acadêmica dos estudantes africanos na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD).

Antes de iniciar sua participação no estudo, é fundamental assegurar que todos os voluntários tenham concordado de forma voluntária. Eles precisam compreender os propósitos, métodos, obstáculos e vantagens da pesquisa, e ter a autonomia para decidir se querem ou não aceitar o convite para participar.

Garantir a privacidade e a segurança da identidade das pessoas envolvidas, protegendo seus dados pessoais e identificáveis. Todas as informações coletadas foram tratadas com cautela e não serão compartilhadas com terceiros sem a autorização prévia dos indivíduos envolvidos.

É fundamental garantir que todos sejam tratados com educação, respeito e consideração por suas origens culturais em todas as interações, protegendo sua autonomia e dignidade. Têm o direito de recusar a participação, retirar seu consentimento ou interromper sua contribuição a qualquer momento, sem sofrer consequências.

Garantir que a pesquisa traga benefícios para os participantes e para a comunidade estudada, minimizando possíveis danos ou desconfortos. Foram tomadas todas as medidas necessárias para proteger a saúde física, emocional e mental dos indivíduos envolvidos durante o estudo.

Garantir elevados níveis de transparência e honestidade em todas as fases do estudo, desde a captação, análise e divulgação dos dados. Qualquer possível conflito de interesses ou enviesamento foi imediatamente comunicado e tratado de acordo com os princípios éticos.

Estimular o reconhecimento e a apreciação da variedade de culturas, origens étnicas e particularidades individuais dos funcionários, fomentando uma postura inclusiva e empática em relação às suas vivências e visões de mundo.

É imprescindível garantir que a pesquisa atenda a todos os princípios éticos e padrões necessários para obter aprovação de um comitê de ética em pesquisa ou institucional, de acordo com as diretrizes éticas e regulamentos vigentes.

- Base Empírica: A metodologia e a análise de dados fornecem uma base empírica sólida para as conclusões do estudo, permitindo que os resultados sejam confiáveis e replicáveis.

- Contextualização Teórica: Permitem a aplicação prática dos conceitos teóricos, relacionando-os diretamente com as experiências dos estudantes africanos na UFGD.
- Contribuição Acadêmica: A "mão na massa" da pesquisa não apenas verifica hipóteses, mas também gera novos insights e conhecimentos que contribuem para o campo acadêmico e para a prática educacional.

Portanto, a metodologia e a análise de dados não são apenas etapas técnicas do trabalho, mas são cruciais para a compreensão profunda e a construção significativa de conhecimento no estudo das experiências dos estudantes africanos na UFGD.

#### **2.4. Análises dos dados colhidos durante a investigação em campo**

A análise estatística, por exemplo, permite a medição e explicação dos dados, utilizando indicadores de centralização, dispersão e relação. Já a análise de conteúdo consiste na identificação e categorização de temas, palavras-chave e padrões em textos ou em outras formas de informações qualitativas. Por outro lado, a análise de redes visa identificar os nós e conexões entre eles, auxiliando na compreensão mais detalhada da estrutura e operação de redes sociais, por exemplo.

É fundamental que as análises sejam feitas de forma metódica e cuidadosa, seguindo os princípios da ciência e utilizando as ferramentas apropriadas, independentemente da abordagem adotada. Os resultados das análises de dados desempenham um papel fundamental na formulação de inferências e sugestões embasadas em provas, colaborando para o progresso do saber.

A avaliação de conteúdo consiste no método empregado para processar informações, com o objetivo de reconhecer o que está sendo mencionado sobre um tema específico Vergara (2005).

O estudo foi dividido em duas etapas diferentes: inicialmente, a fase de pré-análise, seguida pela exploração do material e, por fim, o tratamento dos resultados.

Antes de iniciar a análise efetiva, foi realizado um processo preliminar de organização de todos os materiais da pesquisa. Nesta etapa, foram realizadas a busca, seleção e adequação dos documentos necessários, juntamente com a transcrição das entrevistas. Adicionalmente, as entrevistas transcritas passaram por uma revisão cuidadosa visando preparar o material para a análise subsequente. Essas etapas em sequência foram fundamentais para assegurar que todo o

conteúdo fosse minuciosamente revisado e organizado previamente ao início da análise propriamente dita.

Para atender às expectativas da comissão avaliadora, é crucial que eu manifeste minha análise crítica sobre o projeto desenvolvido, o que implica não apenas em resumir as ações realizadas, mas também em debater as restrições da pesquisa, eventuais distorções nos dados reunidos e os campos que demandam maior investigação.

Ao realizar a revisão da literatura e as suposições teóricas da pesquisa, é evidenciada não apenas a habilidade de analisar informações e revisar os estudos já existentes, mas também a capacidade de refletir criticamente e chegar a conclusões consistentes e embasadas. Com isso, não apenas enriquece-se o trabalho acadêmico, como também se atende às expectativas dos avaliadores em relação à minha própria perspectiva acerca do tema em estudo. Quadro 03.

#### **Quadro 03: Análises dos dados colhidos durante a investigação em campo**

<ul style="list-style-type: none"> <li>• A análise dos materiais envolveu a classificação e codificação das informações. Foi realizada a análise cuidadosa dos documentos e entrevistas, seguida pela organização conforme as categorias estabelecidas na literatura.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• A abordagem dos resultados envolveu a avaliação das histórias relatadas pelos alunos e a interpretação dos significados dos conteúdos. Foram analisados os dados e discutidos os resultados; além disso, foram revisadas as narrativas e avaliado o conteúdo em comparação com a literatura existente.</li> </ul>

**Fonte:** UFGD, 2022.

Através deste estudo, foi possível identificar regularidades, orientações e relações entre os dados coletados, permitindo uma visão mais abrangente sobre o tema em questão. Além disso, a análise dos materiais contribuiu para a organização e estruturação das informações, tornando mais fácil a compreensão e apresentação dos resultados de forma direta e sucinta.

Destaca-se que a análise do material não é estática, sendo necessário realizar revisões periódicas e ajustes ao longo da pesquisa. As conclusões obtidas através da análise do material devem ser suportadas por provas concretas e apresentadas de forma coerente, com o intuito de garantir a autenticidade e confiabilidade dos resultados.

Assim, a análise de conteúdo tem uma importância fundamental no avanço das pesquisas científicas, oferecendo uma maneira sistemática e precisa analisar os dados e construir conhecimento. A disciplina, a determinação e a precisão foram elementos essenciais para essa abordagem (Freitas et al., 2000).

É fundamental implementar estratégias que visem a integração dos estudantes africanos na UFGD, proporcionando um ambiente acolhedor e inclusivo. Além disso, a criação de Programas de Mentoria se mostra essencial para aprimorar essa inclusão.

Oferecemos aulas intensivas de português, com foco em estudantes estrangeiros, incluindo africanos. Estes cursos são parte do currículo acadêmico inicial para ajudar na transição linguística e aprimorar a comunicação de forma eficiente.

Estabelecer redes de suporte cultural para facilitar a troca de vivências entre alunos africanos, promover a empatia entre culturas diversas e discutir obstáculos em comum. Essas iniciativas contemplarão encontros periódicos, como debates, oficinas e eventos culturais.

A promoção da diversidade cultural na UFGD é realizada por meio de eventos e atividades multiculturais que celebram as diferentes culturas presentes na universidade. Essa iniciativa contribui para a integração dos estudantes internacionais e enriquece a vivência de todos os membros da comunidade acadêmica.

Ao analisar a interação dos estudantes universitários africanos matriculados na UFGDMS com o avanço das pesquisas de campo, foi possível observar uma presença expressiva de alunos africanos explorando suas pesquisas em diferentes áreas, buscando aprimorar seus conhecimentos e experiências no estado de Mato Grosso do Sul, especialmente na cidade de Dourados.

## CAPÍTULO: III

### 3. "REFERÊNCIAS TEÓRICAS SOBRE A LEGISLAÇÃO BRASILEIRA DE MIGRAÇÃO: UMA ANÁLISE DO TEOR E IMPACTOS"

#### 3.1. Análises do teor da legislação brasileira sobre migração no Brasil

A nova Lei n. 13.445/2017 inicia-se com uma mudança significativa, não é mais o estatuto do estrangeiro e sim a Lei de Migração. Muda-se o vocábulo estrangeiro - utilizada na Lei n. 8.615/1980 - para migrante na nova lei. Essa mudança não é apenas uma questão de terminologia, um aumento significativo na presença de estudantes africanos na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), e como isso tem se refletido na cidade de Dourados. A frase sugere que esses estudantes têm ganhado uma importância maior, mas também enfrentam desafios, possivelmente incluindo discriminação ou dificuldades de integração na sociedade local. Como destaca Guerra (2017, p. 7).

A legislação sobre migração traz alguns conceitos importantes. Imigrante é todo indivíduo que não é brasileiro e que decide trabalhar ou viver de forma temporária ou permanente no Brasil. Diferentemente, o visitante é alguém que não é brasileiro e vem ao país por um curto período de tempo, sem a intenção de se estabelecer permanentemente. Isso inclui turistas, artistas e pessoas a negócios. Além disso, a lei traz outras definições, como a de emigrante, que é o brasileiro que decide viver temporariamente ou permanentemente no exterior; o residente fronteiriço, que é a pessoa de um país vizinho ou apátrida que mantém sua residência em um município na fronteira; e o apátrida: uma pessoa que não é considerada nacional por nenhum país de acordo com a Convenção sobre o Estatuto dos Apátridas, de 1954. Para melhorar a clareza e fluidez da frase, poderia reformulá-la da seguinte maneira: "Neste cenário, as migrações internacionais dos estudantes africanos na UFGD tornaram-se de grande relevância, destacando-se em Dourados devido à reação repressiva em relação ao seu papel na sociedade local." Essa reformulação mantém o sentido geral da frase original, mas busca melhorar a estrutura e a clareza da expressão. Promulgada pelo Decreto n. 4.246, de 22 de maio de 2002.

Assim, além da inexistência de um plano nacional de políticas públicas para a população migrante e refugiada, "muitas incertezas são criadas na mente da sociedade sobre como lidar com o outro que está passando por um processo de estranhamento imposto pelo governo devido à sua nacionalidade" (Redin; Monaiar, 2018, p. 758).

São numerosas as dificuldades enfrentadas pelo migrante e refugiado para se integrar localmente e demandam a sensibilidade do agente diante das necessidades individuais, que muitas vezes não são explicitamente mencionadas, o que torna sua situação vulnerável, incluindo questões documentais, linguísticas, cultural e outras que surgem da separação de sua terra natal e afetam sua subjetividade. A legislação sobre migração aborda conceitos importantes, especialmente no que diz respeito aos estudantes internacionais que estão conduzindo pesquisas na Universidade Federal da Grande Dourados. Em resumo:

A inclusão local, apesar de surgir como medida de proteção integral ao migrante forçado vai muito além de um direito exclusivo a uma categoria migratória em constante disputa. É também a oportunidade de exercer o Direito Humano de Migrar. A recusa desse direito com base em condições político-jurídicas amplia a situação de vulnerabilidade de migrantes que geralmente não são reconhecidos como forçados, mas que também precisam da inclusão local para realizar seus projetos migratórios. O acolhimento incondicional do Outro e de seu projeto migratório, muitas vezes fora das normas estabelecidas, fundamenta o Direito Humano de Migrar.

(Redin; Monaiar, 2018, p.759).

Paul Gilroy (2001), através de sua obra "Atlântico Negro", possui uma importância crucial ao discutir a falta de recursos e necessidades nos locais de origem dos migrantes, principalmente no âmbito da diáspora africana e da construção das identidades negras na contemporaneidade. Dentre as formas que o livro colabora para essa reflexão, podemos citar a análise contextualizada da história.

Paulo Freire (2017c, p.58-60) parte da ideia de que estamos sempre em constante evolução, compreendendo que somos seres em desenvolvimento. Essa falta de conclusão e a nossa consciência sobre ela nos tornam indivíduos éticos, nos levando a enxergar o próximo através do diálogo, onde podemos aprender com as diferenças e respeitar a independência e singularidade de cada pessoa. É nesse diálogo que, de acordo com Freire, se fundamenta a educação libertadora e o propósito da extensão universitária. A lei prevê regras simplificadas para conseguir documentos de imigração e regularizar a condição migratória no Brasil. Dessa maneira, os estudantes africanos podem obter o Registro Nacional Migratório (RNM) ou qualquer outro papel exigido para legalizar sua estadia no país durante seus estudos na UFGD.

O dispositivo apresenta uma definição abrangente de migrante, incluindo até mesmo o estrangeiro que vive em um país vizinho, o que equipara todos os estrangeiros aos nacionais,

independentemente de sua situação migratória, violando o artigo 5º da Constituição. Esse artigo estabelece que essa igualdade seja condicionada à residência do estrangeiro no território nacional (BRASIL, 2017a, art. 1º).

Diante desse cenário, o Brasil implementou na CARTA MAGNA de (1988) uma comunidade solidária, ao mencionar em sua introdução:

Do mesmo modo, o inciso I do artigo 3º da Constituição de 1988 estabelece como um dos principais objetivos "[...] promover o bem-estar de todos, sem discriminação pela origem, raça, gênero, cor, idade e quaisquer outras formas de preconceito [...]", assegurando, conforme o artigo 5º, a igualdade entre brasileiros e estrangeiros, sem qualquer tipo de distinção e proibindo qualquer forma de discriminação que viole os direitos e liberdades fundamentais.

Segundo o pensamento de Deilton Ribeiro Brasil (2018, p. 760), e com base nessas previsões, analisadas aqui sob a ótica da visão democrática que considera os direitos fundamentais, é necessário separar o conceito de discriminação da ideia de que isso seria um ato isolado, direto, cometido por uma pessoa em um momento específico, sujeito a uma punição específica e estabelecida na lei. De acordo com essa abordagem, os atos discriminatórios devem ser vistos além da violação direta da igualdade formal estabelecida na Constituição Federal de 1988, baseada na ideia de uma justiça simétrica (Moreira, 2017).

A política de imigração do Brasil também segue os acordos e tratados já firmados pelo país, como a Declaração dos Direitos Humanos. A Lei de Imigração também está de acordo com os princípios estabelecidos na Constituição de 1988, como o princípio da dignidade da pessoa humana e da igualdade de tratamento, sem distinção de raça, sexo, cor, idade ou qualquer outra forma de discriminação.

De acordo com as palavras de Paulo Henrique Gonçalves Portela (2017, p. 313), o artigo 4º da Lei n. 13.445/2017 estabelece garantias para os migrantes no Brasil, como a proteção do direito à vida, à igualdade, à segurança e à propriedade. Além disso, são garantidos o direito à reunificação familiar do migrante com seu cônjuge, filhos, familiares e dependentes; o direito de enviar dinheiro para outro país, de acordo com a legislação vigente; o direito de se reunir pacificamente; o direito de se associar, inclusive a sindicatos, para propósitos legítimos; acesso a serviços de saúde, assistência social e previdência social, sem discriminação por nacionalidade ou condição migratória; e o direito à educação pública, sem distinção de nacionalidade ou condição migratória.

O inciso II do artigo 13 da Declaração Universal dos Direitos Humanos estabelece que: “Todo ser humano possui o direito de sair de qualquer país, inclusive o seu, e a retornar a ele” (Organização das Nações Unidas, 1948). Isso implica, em teoria, que o direito de ir e vir em

escala global estão assegurados, permitindo a livre circulação de pessoas entre os diferentes Estados. Contudo, nenhum país é obrigado a acolher um imigrante em seu território, pois não há nenhuma regra internacional que o obrigue a isso. Os países têm a liberdade de decidir quem ingressa em seus respectivos territórios. A legislação estabelece garantias fundamentais para os migrantes no Brasil, incluindo a proteção dos direitos à vida, à igualdade, à segurança e à propriedade. Estas proteções se aplicam aos estudantes africanos que estão realizando suas pesquisas na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e residem em Dourados, Mato Grosso do Sul (Portela, 2017, p. 314).

Desta maneira, é viável para cada Estado estabelecer de forma diferenciada os critérios de entrada, permanência e saída do território nacional. No período de tranquilidade, no Brasil, desde que atendidos os requisitos estabelecidos na legislação n. 13.445/2017, qualquer indivíduo tem a permissão de adentrar e ficar no território nacional, assim como sair dele (Mazzuoli, 2019, p. 647).

Por contraste, há também a ênfase dos direitos humanos em nível global. De acordo com Fábio Konder Comparato (2015), a valorização da dignidade do ser humano, presente na Declaração Universal dos Direitos Humanos.

A base da igualdade fundamental entre os indivíduos, apesar das diversas diferenças biológicas e culturais que os separam, está estabelecida no artigo II. A igualdade perante a lei, mencionada no artigo VII, é uma consequência direta desse princípio. Desrespeitar a dignidade humana se resume em considerar e agir como se o outro - seja ele um indivíduo, um grupo social, uma comunidade - fosse inferior, baseado em diferenças de raça, gênero, tradições ou riqueza financeira. (Comparato, 2015, p. 241).

A dignidade humana é um valor essencial que serve como base moral e também como fundamento legal dos direitos fundamentais. É ela que irá orientar a interpretação desses direitos na prática e ajudar a esclarecer o seu significado em situações específicas. Em casos de lacunas na legislação, ambiguidades legais, conflitos entre direitos fundamentais e tensões entre direitos e objetivos coletivos, a dignidade humana pode ser um guia na busca pela melhor solução. É importante ressaltar que qualquer lei que desrespeite a dignidade humana, seja de forma abstrata ou concreta, será considerada inválida (Barroso, 2016 p. 64-66).

A abordagem ética em relação ao sujeito significa compreendê-lo e assumir a responsabilidade por ele, visando a oportunidade de alterar uma realidade que oprime o sujeito. Em oposição a uma visão fatalista e desmotivante que indica que nada pode ser feito diante da realidade social, a academia tem o compromisso ético de enfrentar a realidade atual, que mantém os mecanismos estruturais de exclusão. O Migraidh adota essa abordagem crítica,

reconhecendo os sujeitos como seres históricos e agindo de maneira consciente. Ao invés de adotar uma postura passiva diante da realidade histórica, é incentivada a capacidade do sujeito de se compreender e, conseqüentemente, de compreender a realidade para transformá-la (Freire, 2017b, p.21; 2017c, p.101-106).

A ideia é fornecer orientações e práticas que promovam uma experiência acadêmica mais ampla e enriquecedora para os estudantes africanos na UFGD. Compreendendo as particularidades de gênero no cenário migratório ou diaspórico, é importante destacar que, embora seja tipicamente um fenômeno masculino, é essencial uma abordagem que inclua outras perspectivas. Nesse contexto, uma sugestão é integrar teorias feministas com a migração de forma planejada, concebida e executada em um ambiente que permita a autonomia das mulheres (Mayorga, 2011; Ferreira, 2017).

Inserir citações diretas dos participantes é essencial para ilustrar e fundamentar os principais temas identificados. Essas falas foram utilizadas para amplificar as experiências desses alunos na UFGD e reforçar a credibilidade dos resultados. Exemplos de citações diretas dos participantes que ilustram e embasam os principais temas identificados incluem os Desafios Enfrentados. Uma estudante de graduação em Ciências Biológicas da Nigéria compartilhou: "No início, foi muito desafiador acompanhar as aulas e compreender as instruções dos professores devido à barreira do idioma." No que diz respeito às Estratégias de Adaptação, é fundamental adotar medidas que garantam uma transição suave e bem-sucedida para o ambiente acadêmico brasileiro. Isso tem a ver, inclusive, com o que é veiculado midiaticamente sobre a África no Brasil. Pensando nas imagens que circulam externamente, também aparece a diferença entre o Brasil da mídia, com destaque às telenovelas e aos programas de notícia populares nos países da África, onde o Brasil é visto (ou vendido) como paraíso terrestre por suas paisagens, pela imagem das mulheres brasileiras, ao mesmo tempo em que aparece como local de intensa violência urbana e um país de diversões (Alves, 2008; Silva, 2015; Mendes, 2012; Mendonça, 2017).

As conclusões agrupadas por temas abordam distintos aspectos da jornada acadêmica dos estudantes africanos, como dificuldades superadas, estratégias de adaptação, experiências no ambiente acadêmico e planos para o futuro. Uma proposta de classificação dos resultados em categorias temáticas inclui desafios superados: nessa seção, foram destacados os principais obstáculos enfrentados pelos estudantes africanos na UFGD, tais como barreiras linguísticas, choque cultural, discriminação, dificuldades de integração ao sistema educacional brasileiro, entre outros desafios. É importante salientar também que, ao se identificarem como estrangeiros ou estrangeiras, e mais especificamente como africanos, esses estudantes estão sujeitos a outro

tipo de estereotipagem ou marginalização. Em outras palavras, estão vulneráveis ao racismo por serem negros - a questão fenotípica da negritude é um fator que os coloca em situação de desvantagem e opressão na sociedade brasileira - e quando se afirmam como estrangeiros e estrangeiras, enfrentam outra forma de discriminação, partindo do pressuposto da ignorância e inferioridade associados à sua cultura (Mendonça, 2017).

Uma das reflexões que podemos chegar aqui é que estudantes que outrora se tornaram figuras importantes na libertação de seus países podem ser a inspiração para o deslocamento de estudantes de países que se encontram com problemas econômicos, políticos e sociais, se convertendo em uma vanguarda na resolução destes problemas, estando estes estudantes em seus países ou não Bittencourt & Ferreira, (2006). Portanto, ainda que para alguns casos a lógica de uma família privilegiada que envia seus filhos para estudar no exterior ainda permaneça, existem outras possibilidades, motivações e trajetórias nesta diáspora.

Uma reflexão importante que podemos fazer é que os estudantes africanos que estão conduzindo suas pesquisas na Universidade Federal da Grande Dourados se tornaram figuras significativas na promoção do desenvolvimento de seus países, especialmente nas áreas de educação, cultura, tecnologia, entre outras. Bittencourt & Ferreira, (2006). Esta reflexão destaca o impacto positivo e transformador que esses estudantes podem ter não apenas em suas próprias trajetórias acadêmicas e profissionais, mas também no progresso e na capacitação de suas nações de origem, através do conhecimento e das habilidades adquiridas durante sua experiência na UFGD. Em resumo:

Discriminação não se limita a ações individuais; pode manifestar-se de maneiras sistêmicas e estruturais, afetando a vida cotidiana e o ambiente acadêmico dos estudantes. Isso pode incluir falta de acesso equitativo a recursos, oportunidades educacionais limitadas, preconceitos implícitos ou explícitos, entre outros desafios enfrentados por minorias étnicas ou grupos específicos. Portanto, ao abordar essa questão, é essencial não apenas examinar casos individuais de discriminação, mas também analisar as estruturas e políticas institucionais que podem contribuir para um ambiente inclusivo e igualitário para todos os estudantes, independentemente de sua origem ou nacionalidade. Isso requer um compromisso com a promoção e proteção dos direitos humanos e um esforço contínuo para eliminar quaisquer formas de discriminação que possam surgir (Bittencourt & Ferreira, 2006).

Com base nessas considerações, é crucial separar o conceito de discriminação da ideia de um ato isolado e direto cometido por uma única pessoa em um momento específico, passível de punição conforme estabelecido pela lei. Ao analisar a situação dos estudantes africanos que

estão conduzindo suas pesquisas na Universidade Federal da Grande Dourados, residentes em Dourados, estado de Mato Grosso do Sul, é importante considerar uma visão democrática que valorize os direitos fundamentais (Moreira, 2017).

## CAPÍTULO IV

### **4. A AVALIAÇÃO DAS ENTREVISTAS E A REFLEXÃO SOBRE OS DADOS DA INVESTIGAÇÃO ACERCA DOS ALUNOS AFRICANOS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS EM MATO GROSSO DO SUL**

Normalmente, quando se fala sobre a união e interação entre culturas diferentes, os temas citados previamente são frequentemente abordados. Isso incluiria a forma como os estudantes estrangeiros lidaram com a língua local, participaram de atividades acadêmicas e extracurriculares, exploraram eventos culturais locais e construíram relacionamentos sociais com colegas da região. Estes temas não apenas evidenciam as diferentes formas como os estudantes se adaptam a um novo ambiente, mas também destacam a importância que eles atribuem à integração cultural e às relações interpessoais em sua experiência acadêmica e pessoal.

Inúmeros estudantes africanos têm enfrentado obstáculos significativos ao tentar ingressar no mercado de trabalho no Brasil, frequentemente se deparando com salários baixos e condições de trabalho precárias. Além disso, a integração na sociedade brasileira pode ser desafiadora devido às diferenças linguísticas e culturais. Apesar desses desafios, a presença da comunidade africana no Brasil tem crescido ao longo dos anos. Os africanos têm enriquecido a diversidade cultural do país, trazendo consigo seus idiomas, tradições e costumes, como ressaltados por Paul Gilroy em sua obra “Atlântico Negro” (Gilroy, 2001).

Este tópico é dedicado a analisar as entrevistas e refletir sobre os desfechos da pesquisa com os estudantes africanos inscritos na Universidade Federal da Grande Dourados. Essa abordagem é essencial para compreender a vivência desses alunos e identificar os desafios e oportunidades que podem influenciar sua integração e desempenho acadêmico.

Na avaliação das entrevistas, foram considerados os discursos dos estudantes provenientes da África, suas vivências e visões sobre a universidade, o ambiente acadêmico e a sociedade brasileira como um todo. Esses relatos revelaram aspectos importantes acerca das necessidades particulares desses estudantes, como possíveis desafios ligados ao idioma, à cultura ou à integração social que afetaram seu desempenho acadêmico e bem-estar.

No entendimento de Gomes (2001), as políticas públicas promovidas primeiramente no interior da administração e dos conselhos universitários e, depois, pelo Estado brasileiro,

desencadeiam ações afirmativas capazes de gerar transformações na sociedade, favorecendo, principalmente, mudanças de comportamento. O autor sustenta ainda que não se trate de um desiderato paliativo e, muito menos, de uma ação definitiva: seus efeitos devem permanecer enquanto forem observadas desigualdades de condição e de acessibilidade de uma minoria.

Este tópico é dedicado a analisar as entrevistas e refletir sobre os desfechos da pesquisa com os estudantes africanos inscritos na Universidade Federal da Grande Dourados. Essa abordagem é essencial para compreender a vivência desses alunos e identificar os desafios e oportunidades que podem influenciar sua integração e desempenho acadêmico.

O fato de a ação afirmativa resultar numa espécie de discriminação (positivo, afirmativo, legítimo), daí a sua própria designação e, por conseguinte, estabelecer um tratamento diferencial aos excluídos, não desabona sua perspectiva que caminha no sentido da eliminação das desigualdades, vez que se trata, como ressaltado por Joaquim B. Barbosa Gomes, de mecanismo 16 sócio-jurídico destinado a viabilizar primordialmente a harmonia e a paz social (Gomes, 2001 apud Madruga, 2005, p. 211).

Na avaliação das entrevistas, foram considerados os discursos dos estudantes provenientes da África, suas vivências e visões sobre a universidade, o ambiente acadêmico e a sociedade brasileira como um todo. Esses relatos revelaram aspectos importantes acerca das necessidades particulares desses estudantes, como possíveis desafios ligados ao idioma, à cultura ou à integração social que afetaram seu desempenho acadêmico e bem-estar.

Além disso, a reflexão sobre os dados da investigação ajudou a identificar padrões e tendências relevantes para a formulação de políticas e programas de apoio específicos para os alunos africanos. Por exemplo, se for observado que esses estudantes enfrentam dificuldades particulares em relação à adaptação linguística, é necessário investir em programas de ensino de português como segunda língua, ou oferecer suporte adicional para aprimorar suas habilidades de comunicação.

Guarnieri e Melo-Silva (2010) salienta ainda que uma das formas para a democratização do acesso ao ensino superior é o sistema de cotas. Sobre este ponto, a nosso ver, (1) o número pequeno de vagas oferecidas em relação à demanda e (2) a defasagem de tratamento redistributivo de ações relacionadas às diversas áreas (por exemplo, saúde, educação, segurança, entre outras) é o que determina, desde o nascimento, a iniquidade entre negros e brancos, realidade corroborada por dados levantados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010).

A avaliação das entrevistas e a reflexão sobre os dados da investigação também revelaram histórias de sucesso e boas práticas compartilhadas e replicadas em benefício de outros alunos africanos.

Dessa forma, o estudo das entrevistas e a reflexão sobre os dados da pesquisa acerca dos alunos africanos na UFGD/MS permitiram uma compreensão mais aprofundada das experiências desses estudantes, bem como dos obstáculos e oportunidades que enfrentaram ao longo de sua jornada universitária. Isso possibilitou a identificação de lacunas e potenciais melhorias nas políticas e práticas de ensino, com o intuito de fomentar a inclusão e o sucesso acadêmico desses estudantes.

Além disso, a análise e reflexão dos dados contribuíram para o avanço do conhecimento acadêmico sobre a educação de alunos africanos em contextos brasileiros, fornecendo perspectivas relevantes para pesquisas futuras nessa área.

#### **4.1. As narrativas de vida dos estudantes africanos na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Mato Grosso do Sul**

As experiências dos alunos africanos matriculados na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), localizada em Mato Grosso do Sul, são extremamente variadas e complexas. Cada estudante possui uma história e vivências singulares, o que torna suas narrativas bastantes distintas umas das outras.

Alguns alunos africanos vieram para o Brasil em busca de oportunidades de ensino, almejando uma formação acadêmica que não estivesse disponível facilmente em seus países de origem. As experiências narradas por eles abordavam suas trajetórias de superação de dificuldades e barreiras, como a adaptação a uma cultura, idioma e sistema educacional diferentes.

Vários estudantes escolheram viajar para o Brasil através de intercâmbios ou acordos entre faculdades e universidades. Suas experiências destacaram a importância de compartilhar conhecimentos e experiências entre países e culturas diversas.

Além disso, é essencial investigar os aspectos sociais e culturais que influenciam a vida diária dos estudantes africanos na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Eles tiveram que lidar com episódios de racismo e foram vítimas de preconceitos e estigmas, tanto dentro quanto fora da universidade. Suas experiências destacaram a determinação e a resiliência necessárias para vencer esses desafios.

É essencial que a instituição de ensino superior e os professores estejam sensíveis às histórias de vida desses alunos, garantindo apoio e promovendo um ambiente de acolhimento e inclusão.

O número de habitantes africanos em Dourados/MS tem crescido consideravelmente ao longo do tempo. Eles trazem consigo sua rica cultura, língua, tradições e hábitos particulares, o que tem contribuído para enriquecer a diversidade cultural da área. Além disso, muitos se envolvem em projetos sociais e políticos com o intuito de aumentar a visibilidade e promover a inclusão da comunidade africana. De maneira geral, a vinda de africanos para o Brasil, especialmente em Dourados/MS e na UFGD, é motivada pela busca por melhor qualidade de vida, mesmo enfrentando obstáculos para se integrar em plenamente à sociedade local.

**4.2. Durante a investigação, foram realizadas entrevistas com estudantes africanos que estão conduzindo suas pesquisas na Universidade Federal da Grande Dourados, localizada em Mato Grosso do Sul. As identidades desses estudantes foram exploradas e debatidas ao longo do estudo.**

***Neste item serão apresentadas as entrevistas feitas durante a pesquisa e também a motivação dos estudantes africanos em buscar formação superior na UFGD (declarações dos entrevistados dos estudantes africanos na UFGD que comentem sobre a importância ou impacto do sistema de cotas).***

O intuito das entrevistas feitas durante o estudo com alunos africanos é identificar as particularidades dos estudantes que estão matriculados em disciplinas na UFGD/MS. As entrevistas têm como objetivo compreender a origem, formação acadêmica, interesses de estudo e motivações dos estudantes africanos que optaram pela UFGD/MS para desenvolver seus projetos acadêmicos. Por meio dessas questões, busca-se obter dados que possam auxiliar na compreensão do perfil desses alunos e no desenvolvimento de iniciativas para promover a integração e acolhimento dos estudantes na universidade.

Para resumir, a pesquisa feita com os estudantes provenientes da África na UFGD busca principalmente obter informações relevantes sobre suas experiências e necessidades, com o intuito de auxiliar na criação de políticas, programas e ações que incentivem uma educação mais inclusiva, justa e multicultural na instituição. Vale ressaltar que as histórias compartilhadas podem variar de acordo com a experiência individual de cada aluno entrevistado. Durante as conversas com os estudantes africanos, foram coletadas diversas informações sobre suas jornadas acadêmicas e vivências no Brasil.

**D. B.** O sistema de cotas na UFGD foi fundamental para ter a oportunidade de estudar aqui. Sem ele, eu provavelmente não teria conseguido acesso a uma universidade pública no Brasil. Isso não apenas me proporcionou uma educação de qualidade, mas também abriu portas para um futuro melhor. “É um reconhecimento importante da diversidade e uma maneira eficaz de promover a inclusão de grupos que historicamente enfrentam desigualdades no acesso ao ensino superior.” A presença de estudantes de diferentes origens étnicas e culturais enriquece muito o ambiente acadêmico. Aprendemos uns com os outros, compartilhamos experiências únicas e isso cria uma comunidade mais inclusiva e representativa dentro da universidade. Além disso, a diversidade promove um aprendizado mais rico e abre novas perspectivas para todos os estudantes.”

**A. C6** "Certamente. É importante que o sistema seja constantemente avaliado e ajustado para garantir que seja realmente eficaz e justo para todos. Além do acesso inicial, também precisamos de suporte contínuo para garantir que todos os estudantes, independentemente de sua origem, tenham as mesmas oportunidades de sucesso acadêmico e profissional."

Essas declarações ilustram como estudantes africanos na UFGD podem perceber o sistema de cotas como uma ferramenta crucial para inclusão e diversidade, ao mesmo tempo em que destacam a importância de continuar melhorando para atender às necessidades de todos os estudantes beneficiados pelo sistema

Flávio João Adulai Bari, natural da Guiné-Bissau, compartilhou sua jornada desde a infância em Bandim e Mindará até sua busca por oportunidades educacionais no Brasil, resultando em sua atual pesquisa sobre migração estudantil na UFGD. Outros estudantes, como **M. C. A. D.**, da República da Guiné, enfatizaram a importância da maturidade e da adaptação ao entrar no mercado de trabalho brasileiro.

Durante a exposição de **S. E. L.**, representante do Quênia, e **E. P. B.**, de Angola, no dia 15 de setembro de 2023, destacaram a diversidade de experiências e a solidariedade presente entre os estudantes africanos em Dourados. Com a chegada de indivíduos oriundos de diversas regiões da África em busca de formação universitária no Brasil, observou-se um movimento significativo após a independência desses países, por meio de um acordo de cooperação envolvendo o programa PEC-G e PPG, juntamente com outras medidas promovidas pelo governo brasileiro, englobando os setores educacionais, culturais, entre outros.

De acordo com a Pró-Reitoria de Apoio Estudantil - PROAE/UFGD\MS, desde o início das atividades da instituição, a PROAE vem implementando ações para garantir que os estudantes tenham acesso, permanência e conclusão de seus estudos na UFGD. Essas medidas têm como objetivo beneficiar alunos de diversas origens, incluindo aqueles de diferentes

localidades, cidades e nações, como os africanos, que recebem suporte do Coordenador de Assuntos dos Estudantes Africanos da PROAE/UFGD, por meio de iniciativas como a Moradia Estudantil, Restaurante Universitário, Bolsa Permanência, Auxílio Alimentação e Auxílio Transporte.

Sem dúvida, a PROAE (Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis) elaborou diversas ações para promover a inclusão, permanência e progresso dos estudantes na UFGD. Programas de Auxílios Financeiros e Bolsas oferecem benefícios como bolsas de estudo, auxílio moradia, auxílio alimentação e outras vantagens financeiras para os alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

A PROAE desempenha um papel essencial na integração dos estudantes africanos que estão cursando a UFGD. A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis da UFGD disponibiliza diversos tipos de auxílios e apoios aos estudantes africanos, como as Bolsas de Permanência, por exemplo. Essa ajuda financeira tem como propósito auxiliar nas despesas básicas como moradia, alimentação, transporte e materiais de estudo.

Os países independentes baseiam-se nos conceitos de soberania, território e população determinada como uma representação de identidade nacional fundamentada no nascimento ou ascendência, criando assim um laço formal de reconhecimento e pertencimento à nação. Diante desse cenário, as migrações internacionais se deparam com um desafio, pois o migrante que cruza fronteiras deixa sua nação de origem para viver em um Estado onde não é reconhecido como cidadão ou estrangeiro, indo de encontro às regras já estabelecidas.

No entanto, a adoção da política de reserva de vagas nas instituições de ensino superior públicas aconteceu após uma extensa luta promovida por organizações sociais tanto no país quanto no exterior. A atuação desses movimentos permitiu que, no final do século passado e início deste, fosse possível discutir a implementação desse recurso nas universidades. Um caso emblemático desse esforço foi a Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), por volta dos anos (2002 e 2003).

Através de uma minuciosa investigação dos dados demográficos dos estudantes africanos matriculados na UFGD de 2015 a 2023, o estudo revelou informações importantes sobre a diversidade e mudanças nesse grupo de alunos, além de proporcionar uma compreensão mais abrangente sobre os motivos que levam os estudantes africanos a optarem pela UFGD, conforme o quadro 04.

**Quadro 04:** Nomes e sobrenome dos alunos graduados\as e ingresso de 2015 a 2023.

<b>ANO</b>	<b>SIGLA</b>	<b>CURSO</b>	<b>ACADÊMICO</b>	<b>TIPO</b>	<b>PAÍS NASC.</b>	<b>NACIONALIDADE</b>
2015	FACE	CIÊNCIAS ECONÔMICAS – BACHARELADAS	L. H. M.	DESISTÊNCIA OU PERMANENCIA NO CURSO	Moçambique	MOÇAMBI CANA
2015	FACE	CIÊNCIAS ECONÔMICAS – BACHARELADAS	V. F. M.	DESISTÊNCIA	Moçambique	MOÇAMBI CANA
2015	FAEN	ENGENHARIA DE ENERGIA – BACHARELADO	A. N. J.	SOLICITADA PELA IES	Angola	ANGOLAN A
2016	FCBA	GESTÃO AMBIENTAL – BACHARELADO	M. J. V.P.	OUTROS MOTIVOS	Guiné-Equatorial	EQUATORI ANA
2018	FAEN	ENGENHARIA DE ENERGIA – BACHARELADO	A. A. CÓ	MOBILIDADE ACADÊMICA INTERNA	Guiné-Bissau	GUINEENS E
2018	FALE	LETRAS LICENCIATURA –	E. DOS REIS	DESISTÊNCIA DE VAGA DO SISU	Cabo- Verde	CABO- VERDIAN A
2018	FCBA	GESTÃO AMBIENTAL – BACHARELADO	E. O.S. B.	DIPLOMAÇÃO	Cabo Verde	CABO- VERDIAN A
2018	FCS	NUTRIÇÃO – BACHARELADA	E. M. G. H. F.	DESISTÊNCIA DE VAGA DO SISU	Brasil	BENINENS E
2018	FCS	MEDICINA – BACHARELADA	Z. S. O. L.	DIPLOMAÇÃO	Cabo Verde	CABO- VERDIAN A
2019	FACET	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO – BACHARELADOS	E. L. C. M.B.	DESISTÊNCIA	Guiné-Bissau	GUINEENS E
2019	FCA	AGRONOMIA – BACHARELADA	A. G.	DIPLOMAÇÃO	Senegal	SENEGAL ESA
2019	FCBA	GESTÃO AMBIENTAL – BACHARELADO	M. J. F. A.	DIPLOMAÇÃO	São Tomé e Príncipe	SÃO- TOMENSE
2020	FADIR	RELAÇÕES INTERNACIONAIS – BACHARELADOS	J. M.D.	DIPLOMAÇÃO		SENEGAL ESA

2020	FCBA	GESTÃO AMBIENTAL BACHARELADO –	O. S. O.	DIPLOMAÇÃO	Benin	BENINENSE
2021	FACET	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO BACHARELADOS –	P. C.S.	DESISTÊNCIA	São Tomé e Príncipe	SÃO-TOMENSE
2021	FCBA	GESTÃO AMBIENTAL BACHARELADO –	J. N. I.	DIPLOMAÇÃO	Guiné-Bissau	GUINEENSE
2021	FCS	MEDICINA BACHARELADA –	D. A. M. R.	DIPLOMAÇÃO	Cabo Verde	CABO-VERDIANA
2022	FCH	GEOGRAFIA	E. L. C. M.B.	MUDANÇA INTERNA DE CURSO	Guiné-Bissau	GUINEENSE
2022	FCBA	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS BACHARELADAS –	F. M.	CONCLUSÃO DE CURSO	Guiné-Bissau	GUINEENSE
2022	FCA	AGRONOMIA BACHARELADA –	D. B.	CURSANDO	Senegal	SENEGALÊS
2023	FCBA	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS-BACHARELADAS	R. M.K.B.	CURSANDO	GABÃO	GABONESA
2023	FCBA	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS-BACHARELADAS	V. A.N.	CURSANDO	NIGERIA	NIGERIANO
2023	FACET	ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO	O. BA	CURSANDO	SENEGAL	SENEGALESA
2019	FCS	MEDICINA-BACHARELADA	S. I. L.	CURSANDO	QUÊNIA	QUENIANO
2023	FCS	MEDICINA-BACHARELADA	H.D. B.	CURSANDO	CONGO	CONGOLÊS
2016	FCA	BACHARELADO	A. N. J.	CURSANDO	ANGOLA	ANGOLANO

**Quadro 05:** Nomes e sobrenome dos alunos de graduandos/as e ingresso de 2015 a 2023.

**Quadro 06:** Nomes e sobrenome dos alunos pós-graduandos\as e ingresso de 2015 a 2023.

2020	FCA	AGRONOMIA- PÓS- GRADUAÇÃO	M. C.A.D.	CURSANDO	REPÚBLICA DA GUINÉ	GUINEENSE
2022	FCH	ANTROPOLOGIA- PÓS- GRADUANDO	M. L. D.	CURSANDO	GUINÉ-BISSAU	GUINEENSE
2022	FCH	ANTROPOLOGIA- PÓS- GRADUANDO	E. P. B.	CURSANDO	ANGOLA	ANGOLANO
2022	FCH	SOCIOLOGIA- PÓS GRADUANDO	F. J. A.B.	CURSANDO	GUINÉ- BISSAU	GUINEENSE
2022	FCH	SOCIOLOGIA- PÓS- GRADUANDO	R. S. M.	CURSANDO	GUINÉ- BISSAU	GUINEENSE
2022	FAC E	AGRONEGÓCIO- PÓS- GRADUANDO	J. N. I.	CURSANDO	GUINÉ- BISSAU	GUINEENSE
2022	FCH	HISTÓRIA	S. D.	CURSANDO	GUINÉ- BISSAU	GUINEENSE
2019	FAC E	AGRONEGÓCIO- PÓS- GRADUANDO	E. O. S. B.	CURSANDO	CABO VERDE	CABOVERDI ANO

**Fonte:** PROGRAD UFGD 2022.

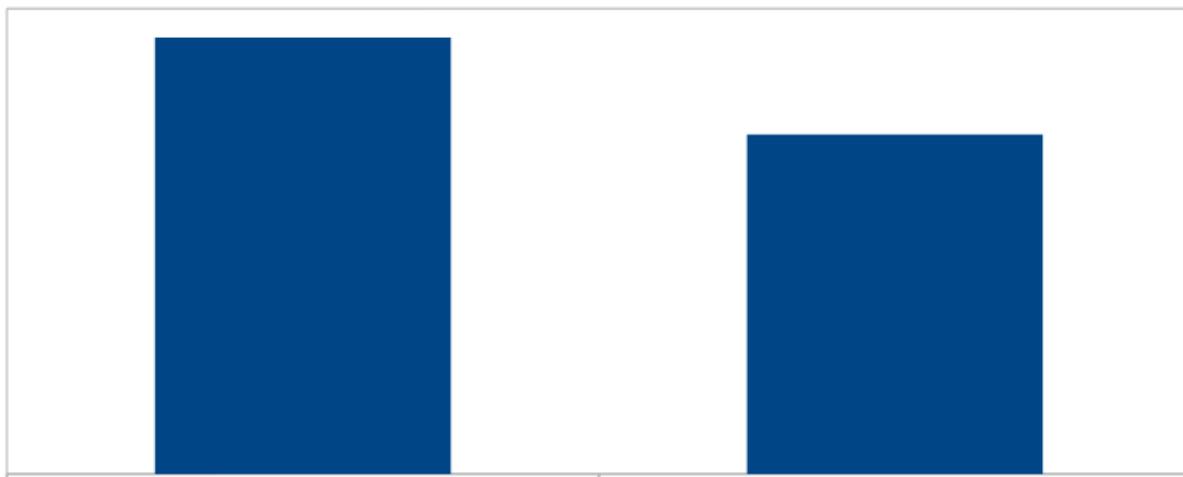
A PROGRAD (Pró-Reitoria de Graduação) desempenha um papel fundamental no auxílio aos alunos africanos matriculados na UFGD (Universidade Federal da Grande Dourados) no período de 2015 a 2023. Embora seu foco principal seja na graduação, a PROGRAD tem potencial para expandir suas ações e vantagens, com o intuito de apoiar os estudantes de pós-graduação através de orientações acadêmicas e administrativas.

Um gráfico de barras na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) mostra o número de alunos vindos da África que se matriculam a cada ano. Isso demonstra um crescimento na presença de estudantes africanos no estado do Mato Grosso do Sul, principalmente em Dourados, ao longo desse período.

Na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), os cursos mais populares entre os estudantes são Agronomia, Biotecnologia, Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Engenharia Agrícola, Geografia, Gestão Ambiental, História, Sociologia, Antropologia, Química e Relações Internacionais. Essa preferência foi identificada por meio de representações

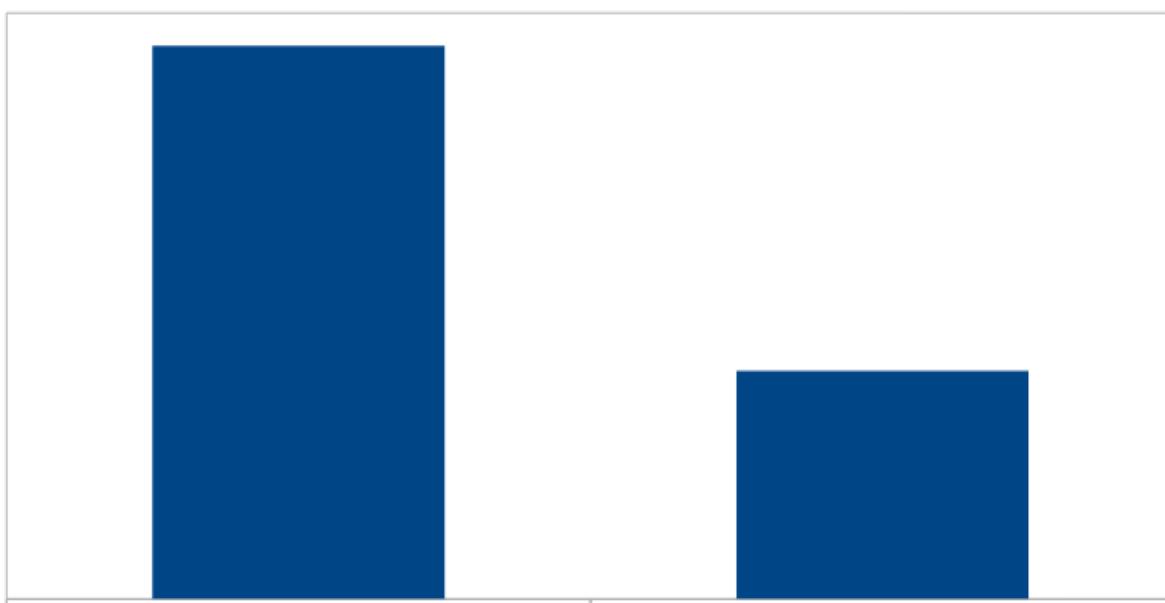
visuais, como gráficos de barras e diagramas circulares, que ressaltaram as áreas de interesse dos alunos africanos matriculados na instituição de ensino. Conforme o Grafica: 01.

**Gráfico 01-** identifica alunos que estão cursando e desistente do curso.



Para caracterizar os estudantes africanos na Universidade Federal da Grande Dourados no intervalo de tempo entre 2015 e 2023, torna-se relevante contemplar tanto os estudantes graduados quanto os não graduados. Estudantes Africanos na UFGD (2015-2023). De acordo com o Gráfico número 02.

**Gráfico 02-** identifica alunos diplomados e não diplomados



Neste exemplo, o gráfico de barras demonstra o número total de estudantes africanos matriculados em cursos de graduação e pós-graduação na UFGD, de 2015 a 2023, oriundos de diferentes países da região de Grande Dourados. A utilização das barras proporciona uma visualização proporcional em relação à quantidade de alunos. Essa representação visual facilita a identificação dos países africanos que mais fornecem estudantes para essa região. De acordo com o gráfico número 03.

**Gráfico 03-** identifica alunos graduandos e pós-graduandos



"Referências dos Gráficos Demográficos sobre Estudantes Africanos na UFGD (2015-2023)" Este título deixa claro que a seção fornecerá as referências que suportam os dados apresentados nos gráficos, especificamente sobre o número de estudantes africanos matriculados em cursos de graduação e pós-graduação na UFGD durante o período de 2015 a 2023.

A inclusão local, apesar de surgir como medida de proteção integral ao migrante forçado vai muito além de um direito exclusivo a uma categoria migratória em constante disputa. É também a oportunidade de exercer o Direito Humano de Migrar. A recusa desse direito com base em condições político-jurídicas amplia a situação de vulnerabilidade de migrantes que geralmente não são reconhecidos como forçados, mas que também precisam da inclusão local para realizar seus projetos migratórios. O acolhimento incondicional do Outro e de seu projeto migratório, muitas vezes fora das normas estabelecidas, fundamenta o Direito Humano de Migrar. Integração não se trata de assimilação, mas sim de inclusão, a oportunidade de estar em

igualdade de condições, reconhecendo que o Outro não pode ser reduzido ao meu próprio conhecimento do Outro. Desta forma, a integração como direito é principalmente o reconhecimento de ser migrante como um direito, ou do Direito Humano de Migrar como um pressuposto ou condição fundamental. É a capacidade de agir no espaço público, valorizando a diferença (Redin; Monaiar, 2018, p.759).

Por meio desses métodos, é possível reconhecer tendências importantes e temas emergentes nos dados, o que permite uma análise mais profunda das experiências dos alunos africanos na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Foi ressaltado de forma concisa como cada etapa colabora para essa análise: Durante a etapa de coleta de dados, os participantes compartilharam uma variedade de informações sobre suas vivências na UFGD, incluindo suas perspectivas, desafios enfrentados, recursos utilizados e estratégias adotadas para lidar com a rotina acadêmica.

Os estudantes provenientes da África matriculados na Universidade Federal da Grande Dourados têm origens diversas, representando nações e etnias distintas que convivem de maneira harmoniosa em seus respectivos países, assim como seguidores de variadas religiões (muçulmanos, cristãos católicos ou evangélicos, entre outros) e os diversos grupos étnicos locais com suas próprias tradições religiosas. Essa variedade se manifesta em diversas expressões culturais, como culinária, brincadeiras e objetos artesanais, resultando em um encontro de múltiplas culturas.

Os dados apontam para uma variedade significativa de procedências entre os estudantes africanos na UFGD, o que agregou valor à vivência educacional e cultural na instituição. Essa pluralidade também pode propiciar chances para a troca de saberes e conhecimentos entre os alunos, colaborando para uma atmosfera acadêmica mais plural e globalizada.

Guiné-Bissau conta com sete alunos, posicionando-se como a nação com o maior contingente de estudantes na UFGD em comparação com os demais países listados.

Tanto Cabo Verde quanto Senegal possui quatro alunos inscritos na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), o que evidencia uma representatividade marcante dessas nações na instituição de ensino superior. Diversos outros países estão dentro da listagem. Podemos encontrar uma diversidade de nações africanas, tais como República da Guiné, Quênia, Congo, Nigéria, Angola, São Tomé e Príncipe, Benin, Guiné Equatorial, Moçambique e Gabão, com a presença de um a três estudantes de cada país.

Os dados apresentam a quantidade de alunos africanos de distintas nações inscritas na instituição de ensino superior denominada Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Conforme os dados apresentados na tabela 01.

**Tabela 01:** País de Origem, Número de Estudantes africanos matriculados na UFGD no ano de 2015 a 2022.

<b>País de Origem</b>	<b>Número de Estudantes</b>
Guiné-Bissau	07
Cabo Verde	04
Senegal	04
República da Guiné	01
Quênia	01
Congo	01
Nigéria	01
Angola	03
São- Tomé e Príncipe	02
Benin	01
Guiné- Equatorial	01
Moçambique	02
Gabão	02
<b>Total</b>	<b>30</b>

**Fonte:** PROGRAD/UFGD 2022.

Para começar, é essencial analisar cuidadosamente todas as entrevistas e grupos de discussão a fim de se inteirar do conteúdo de cada um, buscando identificar padrões recorrentes. Depois, inicia-se o processo de codificação dos dados.

Os jovens africanos que entram na UFGD enfrentam diversos desafios, como a barreira do idioma, diferenças no método de ensino, dificuldade em compreender o sistema educacional e uma carga de trabalho pesada. Com o suporte de projetos como Ações Afirmativas, PROAE e a FADIR Faculdade de Relações Internacionais, foi implementado um curso específico de português para estrangeiros, com o intuito de reduzir os impactos dessas adversidades.

Frequentemente, esses alunos se sentem desestimulados, despreparados e frustrados ao tentar acompanhar o ritmo dos estudos e cumprir as exigências acadêmicas. Dessa forma, esses alunos buscam se adequar, participando ativamente das aulas, solicitando ajuda aos professores e colegas, integrando-se a grupos de estudo, fazendo uso de recursos de apoio acadêmico e aprimorando suas habilidades de aprendizagem independente para se integrarem à vida universitária.

O Programa de Assistência Estudantil (PROAE) possui um impacto crucial na assistência aos universitários africanos da UFGD, oferecendo recursos e serviços que auxiliam esses alunos a superar os desafios acadêmicos que surgem em sua trajetória educacional. Dentre os meios pelos quais o PROAE proporciona suporte aos estudantes africanos, juntamente com estratégias para enfrentar desafios: auxílio financeiro, concessão de bolsas de estudo, assistência alimentar, alojamento e transporte, auxiliando os universitários africanos a enfrentar dificuldades financeiras durante sua permanência na UFGD. Isso possibilita que eles se dediquem aos estudos sem se preocupar com questões financeiras.

Analisando as opiniões dos estudantes africanos sobre sua adaptação ao meio acadêmico da UFGD, pude identificar aspectos positivos e oportunidades de crescimento. Suas visões em relação à sua integração na UFGD variam dependendo de diferentes fatores, tais como experiências individuais, interações com colegas e professores, políticas institucionais e disponibilidade de recursos. No entanto, é possível apontar pontos positivos e áreas que podem ser aprimoradas com base nos relatos e vivências compartilhados pelos estudantes africanos. Em relação à recepção inicial, muitos deles se beneficiam de iniciativas de acolhimento e programas de orientação que os ajudam a se familiarizar com a UFGD, seus serviços, recursos, assim como com a cidade de Dourados/MS e sua cultura.

Explorando as metas acadêmicas e profissionais dos estudantes africanos depois de se formarem na UFGD, é possível destacar como suas futuras contribuições podem agir positivamente em suas comunidades de origem e a sociedade como um todo. As expectativas acadêmicas e profissionais dos estudantes africanos que completaram seus estudos na UFGD entre os anos de 2015 e 2023 abrangem diversas áreas e setores de atuação. Algumas das metas em comum entre esses estudantes incluem a continuidade dos estudos acadêmicos, bem como o potencial de contribuir significativamente para suas comunidades de origem e para a sociedade em geral.

Com o intuito de promover uma experiência acadêmica mais equitativa e inclusiva para os alunos africanos que frequentam a Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), são implementados programas de apoio acadêmico, ações de sensibilização cultural e políticas

voltadas para a diversidade. Nesse cenário, a PROAE tem uma participação fundamental, em parceria com a ESAI e a FADIR Faculdade de Relações Internacionais, com o objetivo de fomentar a inclusão e a diversidade no ambiente acadêmico.

No debate sobre essas descobertas significativas, é essencial levar em conta a sofisticação e a variedade das vivências dos alunos africanos na UFGD, respeitando suas opiniões e pontos de vista particulares. Esse diálogo oferece informações importantes para orientar decisões e ações das instituições visando apoiar e estimular o progresso acadêmico e a integração dos alunos africanos na UFGD.

De modo geral, os fatores que influenciam a colaboração e as vivências dos alunos africanos no Brasil são diversos, proporcionando oportunidades significativas para o desenvolvimento acadêmico, cultural e pessoal, juntamente com desafios a serem enfrentados com auxílio das instituições e comunidades.

As colaborações e vivências dos estudantes africanos no Brasil englobam diversos aspectos, que vão desde projetos institucionais até trocas sociais e culturais.

### **4.3. Discussão dos principais achados**

A análise dos resultados cruciais diz respeito à interpretação e exploração dos dados obtidos em uma investigação ou estudo. Neste momento, os dados coletados são examinados em comparação com a literatura já existente, sendo discutidas as implicações teóricas e práticas e identificadas eventuais restrições da pesquisa.

Os achados principais representam os resultados mais significativos encontrados ao longo da investigação. Podem confirmar ou refutar hipóteses iniciais, apresentar novas conexões entre variáveis, detectar padrões ou tendências, entre outros aspectos relevantes. A análise desses achados é fundamental para dar significado aos resultados e contribuir para o progresso do conhecimento na respectiva área de pesquisa.

Ao debater os resultados mais relevantes, é importante levantar suposições que possam explicar as conclusões alcançadas, oferecer justificativas para eventuais inconsistências, criar novos questionamentos a serem investigados posteriormente e sugerir orientações práticas com embasamento nos resultados obtidos.

É fundamental destacar que a análise dos resultados mais relevantes precisa ser embasada em provas concretas, adotando fontes teóricas e metodológicas apropriadas. Adicionalmente, é crucial levar em conta a relevância e as restrições da pesquisa, identificando potenciais distorções e incertezas que possam impactar a análise dos dados.

Na cidade de Dourados/MS, onde se localiza a Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), os alunos africanos que estão conduzindo suas pesquisas têm à disposição uma variedade de benefícios sociais para auxiliar em sua estadia e experiência acadêmica. Existem iniciativas de auxílio financeiro, como bolsas e auxílios, alojamento estudantil, ajuda com transporte e alimentação fornecida pela PROAE. Além disso, há também suporte social para atividades esportivas, culturais, acomodação e lazer oferecidos pela UFGD em conjunto com o FADIR, com a colaboração do Prof. Dr. João Augusto Rossi Borges, Prof. Dr. Hermes Moreira Jr, Prof. Dr. Arthur Banzatto Prof. Dr. Daniel e outros docentes da UFGD. A prefeitura de Dourados/MS oferece serviços de saúde pública, bem-estar, segurança e qualidade de vida para esses estudantes.

O Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) teve um papel essencial na Conferência Regional de Migrações, Refúgio e Apátridas, realizada nos dias 22 e 23 de março de 2024 em Campo Grande/MS, em colaboração com o COMIGRAR/MS. O enfoque principal foi na defesa dos direitos humanos e na prevenção da criminalização dos migrantes, juntamente com a implementação de medidas de segurança nas fronteiras, incluindo a possibilidade de estender vistos para aqueles em situação irregular que representem ameaças à segurança nacional. No caso dos estudantes africanos da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), a questão do controle migratório tornou-se crucial. Com a colaboração da Polícia Federal de Dourados/MS, Fadir e os professores Hermes Moreira Jr, Arthur Banzatto e Alfa Oumar Diallo, foi viável garantir a proteção e regularização dos vistos dos estudantes africanos, promovendo a cooperação acadêmica internacional e assegurando a conformidade documental.

O conteúdo do preâmbulo demonstra que o Estado Democrático brasileiro estabelecido tem o objetivo de garantir a prática dos direitos sociais e individuais e considerá-los como valores fundamentais de uma sociedade solidária, diversificada e sem preconceitos, bem como a liberdade, a segurança, o bem-estar, o progresso, a igualdade e a justiça, devendo ser baseada na convivência harmoniosa e comprometida com a resolução pacífica das disputas, tanto internas quanto internacionais.

A empatia, juntamente com a camaradagem, carrega consigo a essência de se importar com o próximo, ou seja, a empatia que requer que um indivíduo se importe com o outro e que cada um se importe com o coletivo, assim como a camaradagem, que enfatiza a importância de se preocupar com o companheiro, a solidariedade, exige um comprometimento do cidadão para com a comunidade.

Na avaliação dos dados do estudo sobre a recepção de estudantes africanos na

Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), é essencial considerar o papel importante desempenhado pela PROAE (Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis) e pela ESAI no contexto cultural e institucional da UFGD, bem como junto à comunidade estudantil africana. Algumas das questões a serem analisadas incluem: O papel da PROAE, responsável por fornecer suporte e assistência aos alunos em vários aspectos da vida acadêmica, é fundamental para a integração dos estudantes africanos. Ao examinar os resultados da pesquisa, é necessário avaliar de que forma a PROAE está respondendo às necessidades específicas desses alunos, garantindo-lhes acesso a serviços de suporte emocional, financeiro, alimentação, moradia, entre outros.

#### **4. 4 Análises das iniciativas de apoio trajetórias estudantis africanas na UFGD**

Iniciativas são realizadas para apoiar os estudantes, garantindo que tenham acesso a recursos e benefícios que estimulem sua permanência e êxito acadêmico na UFGD. Paralelamente, a Faculdade de Relações Internacionais (FADIR) promove a inserção dos estudantes africanos na universidade, por meio de atividades e eventos que ressaltam sua herança cultural e sua participação na comunidade acadêmica. Além disso, a ESAI e PROAE oferecem suporte educacional e profissional aos estudantes, preparando-os para os desafios do mercado de trabalho e fomentando seu desenvolvimento pessoal e profissional.

A ideia é fornecer orientações e práticas que promovam uma experiência acadêmica mais ampla e enriquecedora para os estudantes africanos na UFGD. Compreendendo as particularidades de gênero no cenário migratório ou diaspórico, é importante destacar que, embora seja tipicamente um fenômeno masculino, é essencial uma abordagem que inclua outras perspectivas. Nesse contexto, uma sugestão é integrar teorias feministas com a migração de forma planejada, concebida e executada em um ambiente que permita a autonomia das mulheres (Mayorga, 2011; Ferreira, 2017).

**M. C. A. D.**, natural da Guiné-Conacri, fez várias tentativas de se candidatar a vagas em universidades na França e uma vez na Itália, porém não conseguiu finalizar o processo de inscrição devido aos critérios da instituição de ensino. Através de dicas de amigos e familiares, descobriu-se que é mais viável financeiramente estudar em universidades no Brasil do que na Europa, com uma diferença de cerca de 50%. Isso o motivou a seguir seu objetivo de fazer o mestrado na área de engenharia. Mesmo sem fluência no idioma português e com sua formação acadêmica, decidiu arriscar e se inscrever no Brasil. Seu desejo era concluir o mestrado em um país estrangeiro, sem ter uma instituição específica em mente.

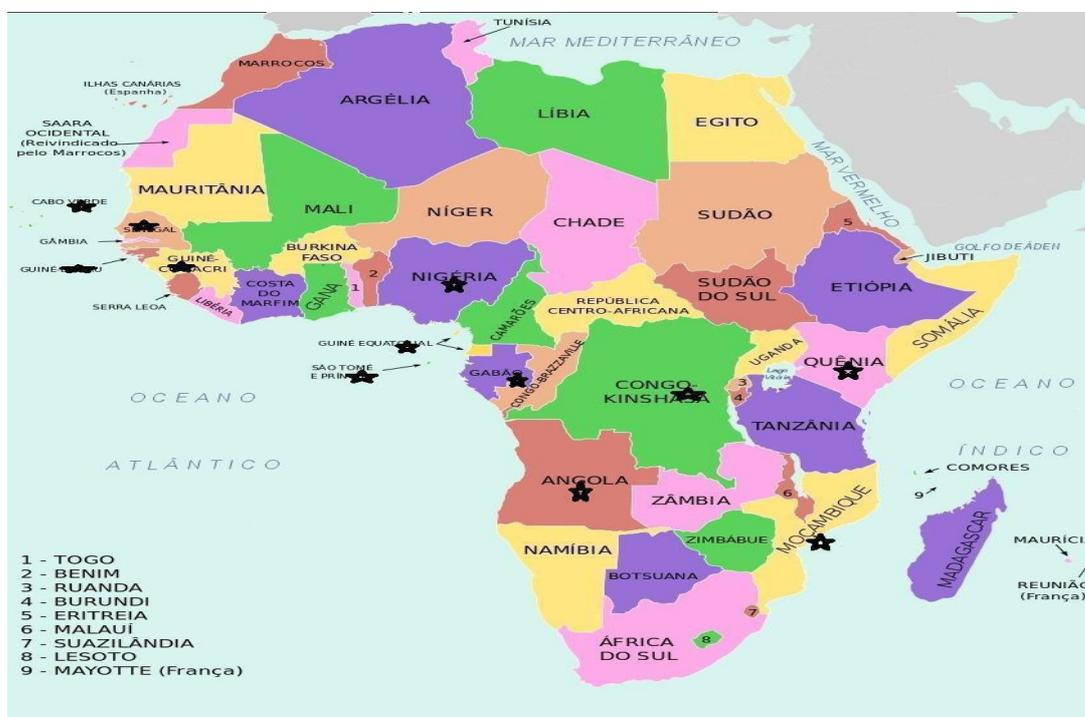
O crescimento do número de alunos africanos inscritos na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) é visto de maneira positiva e valorizada por diversos motivos. A presença dos estudantes africanos traz consigo uma grande diversidade cultural e oportunidades de intercâmbio internacional, contribuindo para enriquecer a comunidade acadêmica da UFGD e promover a troca de conhecimentos, experiências e perspectivas a nível global.

Vários alunos africanos investiram tempo adicional em seus estudos de forma independente, não apenas para aprimorar sua fluência no idioma português, mas também para se inteirarem do funcionamento do sistema educacional do Brasil. Isso envolveu a leitura de materiais acadêmicos, a visualização de vídeos educativos e a participação em grupos de estudo não formais. Além de frequentarem aulas de português formais, os estudantes procuraram se envolver em manifestações culturais brasileiras, como festivais locais, eventos esportivos e grupos com interesses específicos. Essas atividades não apenas os auxiliaram na prática do idioma, mas também contribuíram para a compreensão da cultura local e para o estabelecimento de ligações interpessoais com os brasileiros.

Para além dos programas formais de mentoria, os estudantes africanos procuraram orientadores de maneira informal entre docentes e colegas mais experientes. Esses orientadores forneceram orientações práticas sobre a estrutura universitária brasileira, assistência acadêmica e apoio emocional durante os momentos mais desafiadores de adaptação. A habilidade de se ajustar a novas circunstâncias e obstáculos mostrou-se crucial. Os estudantes africanos construíram uma mentalidade de resiliência, absorvendo lições dos erros, encarando adversidades com perseverança e adaptando suas estratégias conforme necessário para atingir seus objetivos acadêmicos e pessoais.

De forma resumida, os estudantes vindos da África em Dourados foram submetidos a diferentes graus de suporte e acolhimento, os quais foram influenciados por uma série de fatores distintos. Ações organizacionais, redes de apoio entre os colegas, auxílio dos professores e funcionários, juntamente com a participação ativa da comunidade africana local em Dourados/MS, em colaboração com o time de futebol Black Panthers, com o apoio do Escritório de Assuntos Internacionais (ESAI), tiveram um papel fundamental ao receber os novos imigrantes e migrantes na cidade, frequentando locais como o NEAB (Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros), a biblioteca, o centro de convivência e o restaurante universitário na UFGD. Uma parte significativa do estudo incluiu a interação por meio de grupos de WhatsApp, com o objetivo de acolher os alunos africanos ao conectá-los em suas redes, através da comunidade

africana em Dourados/MS, informando sobre partidas de futebol, eventos acadêmicos e festas culturais, promovendo a identidade africana.



**Fonte:** África: político-- mapa do continente africano

Descrição espacial e demarcação de território do continente africano, com enfoque na procedência dos estudantes africanos inscritos na Universidade Federal da Grande Dourados. Esses estudantes estrangeiros estão envolvidos em estudos acadêmicos, vindos de diferentes países africanos, com habilidade em línguas locais e europeias que foram legado do período de colonização. Matriculados em diversos cursos de graduação, esses alunos contribuem com pluralidade cultural e sabedoria ao meio universitário. Com base nos dados apresentados no mapa da África 01

Para esta finalidade, foi desenvolvido este material abrangente a fim de auxiliar os participantes das entrevistas na compreensão da importância deste estudo, da razão pela qual está sendo realizado, sobre as experiências dos alunos africanos, promovendo uma interação social entre o pesquisador e os entrevistados, seguindo um método rigoroso. O objetivo é esclarecer certas especificidades, que são o foco da investigação científica. Em resumo, trata-se da interação direta entre o pesquisador e os participantes das entrevistas, com o intuito de responder à questão da pesquisa científica. As bases de dados são, então, construídas a partir das interpretações e perspectivas dos estudantes, no contexto da linha de pesquisa em questão.

A diversidade cultural e o compartilhamento de conhecimentos contribuem para enriquecer o ambiente acadêmico, estimulando a troca de experiências e a criação de laços entre diferentes culturas. A chegada dos estudantes africanos à UFGD também demonstra o reconhecimento da qualidade do ensino da instituição, que passa a ser valorizada não só no Brasil, mas também no cenário internacional. Além disso, mostra o interesse desses alunos em ampliar sua formação acadêmica, aproveitando as oportunidades oferecidas pela universidade.

Estudos mais recentes apontam que hoje em dia as universidades estão vendo a mobilidade estudantil como uma chance de enriquecimento acadêmico. Isso permite que os alunos ampliem seus conhecimentos ao participar de intercâmbios em instituições estrangeiras e melhorem sua formação, como ocorre com os estudantes africanos que são beneficiados por programas como o PEC-G e PPG, entre outros.

No decorrer do processo de emancipação, diversos indivíduos deixaram o território de Cabo Verde, como destacado anteriormente pelo estudante. Ele, nascido na nação, tem 33 anos e está cursando o doutorado em agronegócio. Seu pai optou por deixar o filho sob os cuidados da avó e partir para o exterior em busca de novas oportunidades. Seu objetivo era obter uma colocação profissional e uma condição de vida mais satisfatória, a fim de enviar recursos financeiros para seus entes queridos em Cabo Verde.

De acordo com relatos dos alunos, a decisão de conduzir suas pesquisas na Universidade Federal da Grande Dourados resultou em diversas vantagens para suas vidas. Muitos deles reencontraram colegas e amigos que já conheciam de seus países de origem e se reuniram em Dourados.

Os estudantes provenientes da África que frequentam a Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) encontraram diversos obstáculos ao chegarem no Brasil e iniciarem seus estudos na instituição. No entanto, durante as entrevistas realizadas, foi possível observar que além das dificuldades enfrentadas, os estudantes também mostraram resiliência e capacidade de superação diante desses desafios.

Nas entrevistas, foi percebido que os estudantes africanos compartilham algumas vivências similares no processo de adaptação. Muitos enfatizaram que a língua é uma das maiores dificuldades iniciais, encontrando obstáculos para se comunicar em português. Além disso, a adaptação ao sistema de ensino brasileiro, com suas particularidades e métodos, foi outro aspecto desafiador em comum.

Entretanto, os alunos também citaram diversas táticas que empregaram para auxiliar sua integração. Uma das primordiais consistiu em buscar ativamente redes de suporte dentro e fora da faculdade, englobando colegas africanos, docentes compreensivos e programas de

orientação. Tais redes não só forneceram apoio emocional, mas também prático, auxiliando os alunos a se familiarizarem com o meio acadêmico e social.

Os estudantes da África que frequentam a UFGD criaram laços de amizade com brasileiros de diversas formas, ultrapassando obstáculos linguísticos e culturais para estabelecer relações importantes dentro e fora do campus universitário. Essas estratégias não só auxiliaram os estudantes africanos a ampliar seus círculos sociais e culturais em Dourados, mas também colaboraram para uma vivência mais enriquecedora e inclusiva no meio acadêmico e na sociedade local.

Esses estudantes mencionam o apoio de programas de assistência social, como as bolsas de estudos oferecidas pelo governo brasileiro aos estudantes africanos, tais como a Bolsa CAPES, FUNDEP Provisões, CNPq, Auxílio Emergencial, e outros. A maioria dos estudantes entrevistados já recebeu ou ainda recebem algum tipo de auxílio financeiro semelhante.

A experiência dos estudantes africanos na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e na cidade de Dourados foi, em sua maioria, marcada pela criação de laços de amizade dentro da comunidade africana local. Isso evidencia como a afinidade cultural e linguística pode facilitar a construção de relações mais íntimas e rápidas em um ambiente novo e por vezes desafiador.

Em síntese, a construção de vínculos de amizade no âmbito da comunidade africana revelou-se essencial para a integração de muitos estudantes na UFGD. No entanto, é importante buscar maneiras de interagir com os brasileiros para enriquecer ainda mais suas experiências acadêmicas e pessoais em Dourados.

Para se adaptarem à Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e à cidade de Dourados, os estudantes africanos certamente utilizaram diferentes métodos de aprendizagem e crescimento pessoal. Isso inclui o estudo do idioma local, envolvimento em atividades acadêmicas, participação em atividades extracurriculares, estabelecimento de contatos, busca por mentoria, autoestudo e desenvolvimento pessoal, exploração da cidade e interação com a comunidade.

Essas táticas contribuem não só para o desenvolvimento de habilidades práticas e compreensão cultural dos estudantes africanos, como também proporcionam uma vivência mais ampla e unificada durante sua permanência na UFGD e em Dourados.

Os estudantes africanos da UFGD passaram por um processo de aquisição de habilidades e integração à vida acadêmica e social em Dourados, superando diversos desafios com determinação e esforço pessoal. Isso incluiu adaptação inicial, aprendizado do idioma,

participação em atividades acadêmicas, envolvimento em atividades extracurriculares, desenvolvimento contínuo, networking e mentoria.

Resumidamente, a experiência dos estudantes africanos na UFGD foi marcada por um percurso de constante aprendizado, crescimento pessoal e superação de obstáculos, culminando em uma vivência enriquecedora e bem-sucedida tanto no âmbito acadêmico quanto social do Brasil.

**R. S. M.** Natural de Guiné-Bissau, com 27 anos de idade: “contei que vim para o Brasil por influência da minha tia, que é estudante da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e me incentivou a continuar os estudos. Ao concluir a graduação, resolvi me desafiar e me inscrevi em um programa de mestrado. Foi então que descobri a UFGD, por meio de uma pesquisa sobre oportunidades acadêmicas. Minha experiência em Dourados e na universidade foi muito enriquecedora, tanto na convivência com a comunidade africana quanto com a população local.”

Com base nas conversas realizadas com os estudantes provenientes da África que estão cursando na UFGD, foi perceptível o sentimento de agradecimento deles pela oportunidade de aprimorar seus estudos, bem como pela possibilidade de acessar os materiais bibliográficos disponíveis na universidade, tais como livros e artigos. Em especial, a atuação do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB) da Universidade Federal da Grande Dourados foi destacada por oferecer acesso a computadores, materiais bibliográficos e artigos que facilitam a realização das pesquisas. O ambiente favorece a troca de conhecimentos entre os alunos africanos e afro-brasileiros, ressaltando suas distintas origens culturais e socioeconômicas. Todos os participantes das conversas foram devidamente esclarecidos sobre o propósito e os objetivos da pesquisa, concordando em contribuir de maneira voluntária.

**Chamo-me J. N. I.** Nascido em Guiné-Bissau, tenho 32 anos e trago comigo uma jornada repleta de desafios, conquistas e, principalmente, a realização de um sonho compartilhado por muitos: a conquista de uma educação superior de excelência. Originário de um lugar marcado pela diversidade cultural e por dificuldades econômicas e sociais decidi buscar oportunidades além das fronteiras do meu país. Com persistência e coragem, escolhi o Brasil como destino para os meus estudos. Ao chegar a Mato Grosso do Sul, iniciei minha trajetória acadêmica na Fundação Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), estudando Gestão Ambiental. Enfrentei períodos de intensa adaptação e contínua aprendizagem, lidando com desafios culturais e linguísticos, porém, com determinação e esforço, consegui superá-los. Após finalizar minha graduação, decidi buscar novos desafios,

visando alcançar a excelência acadêmica por meio da realização de um mestrado na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) no programa de pós-graduação em agronegócio. Esse momento representou uma etapa de superação, demandando mais esforço nos estudos e uma participação intensa na pesquisa. Com o apoio de orientadores, colegas e instituições do Brasil, consegui concluir essa fase importante da minha formação. Agora, diante desse cenário de conquistas e aprendizados, estou me preparando para enfrentar um novo desafio: o doutorado na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), no programa de pós-graduação em Recursos Naturais. Este é um ponto marcante na minha jornada, um período que representa não só a busca pelo conhecimento, mas também o desejo de contribuir de forma relevante para o progresso científico e acadêmico na minha área de atuação. Não posso deixar de expressar minha sincera gratidão aos brasileiros que, com sua generosidade, solidariedade e apoio constante, tornaram possível a realização desse sonho. Cada gesto de acolhimento, cada incentivo e cada oportunidade oferecida foram essenciais para a minha trajetória.

Para abordar o papel da Dra. Cláudia Cristina Perreira no NEAB (Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros) na UFGD e em Dourados/MS no período de 2017 a 2023, especialmente no contexto de apoio a estudantes africanos, você pode considerar o seguinte título para essa seção de acolhimento, orientação, ajuda financeiro entre outros.

“Apoio e Inclusão: O Impacto da Dra. Cláudia Cristina Perreira no NEAB da UFGD no Acolhimento e Suporte a Estudantes Africanos (2017-2023)”. Esse título destaca não apenas o papel de apoio da Dra. Cláudia, mas também o período específico e a instituição envolvida, proporcionando uma visão clara sobre o foco da seção.

**Foto 01:** Acolhimento e Suporte a Estudantes Africanos (2017-2023).



**Fonte:** <https://portal.ufgd.edu.br/noticias/neab-funciona-em-novo-espaco-no-centro-de-convivencia-da-ufgd#:~:text=NEAB/UFGD%20agora%20funciona%20na%20Unidade%202>

Adicionalmente, muitos estão envolvidos em projetos sociais e políticos para promover a valorização e a inclusão da comunidade.

Estudantes provenientes da África decidiram vir ao Brasil em busca de uma qualidade de vida superior, apesar dos obstáculos significativos que enfrentam para se integrar à sociedade local. A contribuição desse grupo tem sido crucial para a diversidade cultural do país, e eles estão dedicados a incentivar o reconhecimento e a inclusão, resultando em progressos contínuos ao longo dos anos. Confira um trecho da entrevista que corrobora essas declarações: Por meio das conversas realizadas no NEAB com os estudantes africanos matriculados na UFGD, surgiram diferentes perspectivas na foto 01.

#### **4.5. Rodas de conversa com estudantes africanos/as em Dourados/MS**

Neste item serão apresentadas as interações culturais entre os estudantes africanos e outros grupos na universidade Federal de Grande Dourados

Os diálogos com estudantes da África em Dourados/MS representam uma excelente chance de compartilhar vivências e saberes. Durante essas reuniões, os estudantes dividiram suas experiências, tradições e pontos de vista, contribuindo para ampliar a visão de mundo de todos os envolvidos.

Adicionalmente, os diálogos em grupo também funcionaram como locais de suporte e conforto para os alunos africanos/as, que frequentemente lidam com obstáculos ligados à integração cultural e à discriminação. Essa ação contribuiu para a promoção da inclusão e do reconhecimento da variedade no meio universitário. É fundamental que esses encontros informais sejam ambientes acolhedores e cordiais, nos quais cada participante se sinta confortável para expor suas vivências e pontos de vista. A diversidade cultural e a capacidade de se colocar no lugar do outro devem ser incentivadas, de modo que todos tenham a oportunidade de evoluir juntos, colaborando para a formação de uma comunidade mais justa e equitativa.

A pesquisa analisada discute o intenso movimento de migrantes africanos para diferentes países, em especial o Brasil, em busca de oportunidades e para compartilhar suas culturas com a população local. Nossa inspiração veio das reflexões de Paul Gilroy (2012, p.76) em sua obra "Atlântico Negro", que trata da dispersão da comunidade negra devido à escravidão dos africanos no Brasil. Suas ideias também influenciaram nossa análise sobre a jornada dos estudantes africanos na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), examinando as pesquisas realizadas por eles mesmos sobre suas experiências no Brasil, no período de 2015 a 2023.

Resumidamente, uma troca de ideias com alunos africanos em Dourados/MS representa uma oportunidade significativa para fomentar a empatia, exaltar a pluralidade cultural e fortalecer os vínculos comunitários em um espaço inclusivo e receptivo. Um encontro de diálogo com estudantes africanos em Dourados, Mato Grosso do Sul, se mostra como uma ocasião importante para fomentar a troca intercultural, dividir vivências e estreitar os vínculos de amizade entre os estudantes africanos e a comunidade local.

#### **4. 6. O papel da cátedra Sérgio Vieira De Mello voltado aos imigrantes em Dourados/MS**

Cátedra Sérgio Vieira de Mello foi criada em parceria pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) e a Universidade das Nações Unidas (UNU) com o objetivo de fomentar estudos, educação e conscientização sobre questões relacionadas a refugiados, deslocados internos, migração forçada e direitos humanos. O nome da Cátedra é

uma homenagem a Sérgio Vieira de Mello, um renomado diplomata brasileiro que dedicou sua vida à causa humanitária e à defesa dos direitos humanos, especialmente em relação aos refugiados e às populações deslocadas por Guaciara Freitas, (2024).

Em Dourados, cidade de Mato Grosso do Sul, é notável a presença significativa de estrangeiros como Venezuelanos, Haitianos, Cubanos, Bolivianos, Africanos e Paraguaiois. Nesse contexto, a Cátedra Sérgio Vieira de Mello desempenha um papel importante ao apoiar pesquisas, promover políticas governamentais inclusivas e conscientizar a população sobre a importância de acolher e proteger os imigrantes.

Estudo e Avaliação, condução de pesquisas acerca da qualidade de vida dos migrantes em Dourados, abrangendo temas como acesso à educação, saúde, emprego, moradia e inclusão social.

Através do suporte à integração cultural e linguística, a Cátedra Sérgio Vieira de Mello exerce um papel essencial na formação de uma comunidade mais acolhedora, onde os imigrantes sejam reconhecidos, respeitados e inseridos, colaborando para a ampliação da pluralidade cultural e o fortalecimento dos vínculos comunitários em Dourados,/MS.

O município de Dourados está situado no interior do estado do Mato Grosso do Sul (MS), na região Centro-Oeste, a cerca de 130 km da fronteira com o Paraguai e das cidades próximas de Ponta Porã (Brasil) e Pedro Juan Caballero (Paraguai), desempenhando um importante papel como região de fronteira no contexto das fronteiras internacionais do Brasil. Por isso, as questões transfronteiriças são essenciais para a identidade da cidade e para as características únicas da região. Sendo a segunda cidade mais populosa do Mato Grosso do Sul, Dourados está estrategicamente posicionada nas rotas migratórias que atravessam a região, com cerca de 65% da população sendo imigrantes, tanto nacionais quanto estrangeiros, dos quais aproximadamente 18% estão em situação de ilegalidade, principalmente paraguaiois e bolivianos (Amaral; Souza, 2020, p. 41). O município enfrenta desafios locais semelhantes aos de todo o país quando se trata da prestação de serviços aos imigrantes, como a falta de estrutura governamental, a ausência de garantia de direitos por parte dos imigrantes e daqueles que estão em trânsito em direção a outras partes do país (Lussi, 2016, p. 486). Dentre as ações destaca-se a verificação das ações da cátedra.

- Parcerias com Instituições Locais: Faculdade de Direito e relações Internacionais (FADIR) e Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROAE), da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), estabeleceram colaborações com organizações locais (Cátedra Sérgio Vieira de Mello e Comigrar). O projeto tem como objetivo realizar pesquisas sobre a diversidade

linguística e sociocultural no Brasil, com foco nos processos migratórios internacionais em direção ao município de Dourados, no estado de Mato Grosso do Sul. Essas entidades já ofereceram serviços psicossociais para imigrantes, fortalecendo, assim, sua capacidade de atendimento e garantindo uma abordagem inclusiva e integrada para satisfazer as necessidades da comunidade imigrante.

A Cátedra Sérgio Vieira de Mello desempenha um papel fundamental em auxiliar os alunos africanos que estão cursando a Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) em Dourados. Isso é feito por meio da oferta de bolsas de estudo, suporte em pesquisas e outros tipos de auxílio financeiro aos estudantes africanos, ajudando a cobrir despesas como mensalidades, materiais escolares, custos de deslocamento para trabalhos de campo e outras despesas relacionadas aos seus estudos universitários. Além disso, proporciona intercâmbio cultural, iniciativas e eventos que promovem a interação entre os alunos e a universidade, como palestras, oficinas, debates e celebrações culturais. A Cátedra Sérgio Vieira de Mello da FADIR, Faculdade de Relações Internacionais na UFGD, em parceria com o coletivo Black Panthers FC, realizou um debate em celebração ao Dia Mundial da África, organizado por Hermes Moreira Jr, em 25/05/2024.

Em 25 de Maio de 1963, em Addis Abeba, na Etiópia, a União Africana (UA) foi estabelecida por proposta do Imperador Haile Selassie da Etiópia, com a assinatura de sua Constituição por representantes de 32 governos de nações africanas independentes, com o objetivo de combater o colonialismo, o neocolonialismo e a exploração de seus recursos. A UA substituiu a Organização da Unidade Africana em Nove de Julho de 2002. Fernandes (p. 1-4, 2014).

Para evidenciar as interações culturais entre estudantes africanos e outros grupos na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), podemos explorar uma série de situações e exemplos que demonstram como essas trocas culturais são significativas e enriquecedoras para o ambiente universitário.

**E. L. C. M. B.**, Nascido na Guiné-Bissau, com 33 anos de idade: “decidi vir para o Brasil com o apoio da minha família em busca de uma educação universitária de qualidade no exterior. Após concluir meus estudos do ensino médio em Cabo Verde em 2010, escolhi o Brasil como meu novo lar. Passei dois anos na cidade de São Paulo, onde frequentei um curso preparatório para universidades. Logo em seguida, decidi me inscrever no vestibular da UFGD, fui aprovado e me mudei para lá imediatamente. Antes de me mudar, pesquisei a instituição e a cidade, e ambas atenderam às minhas expectativas.”

Os relatos compartilhados pelos alunos africanos que estão realizando estudos na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) destacam a importância da solidariedade entre os estudantes africanos dentro das comunidades em Dourados e a vontade de colaborar com o avanço de suas comunidades. Durante as conversas com os estudantes africanos, foi evidente o desejo e disposição de regressar às suas terras de origem para contribuir com o progresso econômico local. No entanto, diante da instabilidade política, econômica e cultural, diversos optam por permanecer no Brasil ou buscar oportunidades em Portugal, onde encontram segurança e a chance de construir um futuro ao lado de suas famílias. Portanto, é crucial promover os valores democráticos e os direitos humanos nos países de origem dos migrantes, garantindo a equidade e o direito à vida para todos os cidadãos. Dessa maneira, é possível vislumbrar um retorno expressivo da população africana para suas origens.

Quando decidem mudar para um lugar diferente, os migrantes trazem consigo uma bagagem cheia de experiências e conhecimentos adquiridos em seu país de origem, que os conectam com suas famílias, comunidades e grupos étnicos influenciados pela cultura local. Cada indivíduo carrega sua própria bagagem cultural, que será fundamental e enriquecedora para se adaptar e se integrar às novas referências culturais encontradas no Brasil.

Cada pessoa que se muda para um novo país traz consigo sua própria identidade, seja através de hábitos culturais, roupas coloridas, esportes praticados, culinária africana tradicional, entre outros elementos.

Conforme o relato de um estudante do curso de Agronomia na UFGD/MS de 30 anos de idade, **A. A. C.** enfrentou inúmeros desafios durante sua experiência com a migração estudantil, especialmente devido às diferenças culturais, econômicas e ao processo de aprendizado da língua portuguesa. Além disso, ele se deparou com grandes dificuldades ao renovar anualmente o visto de estudante, o qual é temporário e requer o pagamento de quatrocentos e quatro reais, realizado na Polícia Federal da região onde está situado. Atualmente matriculado no doutorado em agronegócio, ele costumava deixar o filho aos cuidados da avó quando precisava viajar para o exterior em busca de novas oportunidades. Seu objetivo era enviar recursos financeiros para sua família em Cabo Verde.

Esses componentes também são vistos como elementos essenciais de nossa identidade, tanto cultural quanto social, em todas as comunidades do Brasil que nos recebem. As manifestações culturais afrodescendentes, por outro lado, são sempre destacadas nos costumes de seus habitantes, em qualquer região onde estejam presentes.

A expressiva movimentação dos estudantes africanos na UFGD é vista como uma abordagem inovadora pelos líderes africanos, ao discutirem as bolsas de estudo nos tratados

entre Brasil e nações em desenvolvimento. Com profissionais formados recentemente, a África começa a ser considerada como uma potência mundial, tanto no âmbito político, expressão cultural, construção de novos empreendimentos, progresso tecnológico, entre outras áreas.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais enfatizam a importância de promover e apoiar a diversidade cultural na UFGD e em Dourados/MS, criando um ambiente de integração, equidade e interculturalidade que beneficie todos os integrantes da comunidade acadêmica e além. Com base nos resultados da pesquisa sobre a mobilidade e diversidade cultural dos estudantes africanos na Universidade Federal de Grande Dourados (UFGD) no período de 2015 a 2023, é possível inferir as seguintes constatações: O estudo destaca a importância da mobilidade acadêmica internacional e da diversidade cultural na UFGD, ao mesmo tempo em que aponta aspectos a serem melhorados para proporcionar uma experiência acadêmica mais inclusiva e enriquecedora para os estudantes africanos e para todos os membros da comunidade universitária.

Deste modo, como espaço em disputa, a universidade continua a ser um ambiente de luta do movimento negro estudantil, das Organizações não Governamentais (ONGs) e da comunidade solidária, grupos que reivindicam das instituições de ensino superior a efetivação das políticas inclusivas. HASENBALG (2006), em entrevista a Guimarães, apontou que

Além do fator geográfico e das práticas discriminatórias, uma cultura racista está permeada de estereótipos e representações negativas de grupos minoritários (negros, mestiços, nordestinos, bolivianos etc.). Esses estereótipos culturais tendem a se autoconfirmar e acabam limitando as aspirações e as motivações, neste caso, das pessoas não-brancas. Em *Discriminação...*, apontava que práticas discriminatórias e estereótipos se reforçam mutuamente e levam a que muitos negros e mestiços regulem suas aspirações de acordo com o que é culturalmente imposto como o “lugar apropriado” para os não-brancos. Caberia agregar que mudanças ideológicas 122 globais, a ampliação do debate público sobre a questão racial, a atuação de movimentos sociais e organismos de DDHH e a existência de convenções internacionais e legislação nacional contra o racismo levam a pensar que hoje os efeitos de bloqueio dessas representações sejam menores do que foram, digamos, no início ou em meados do século XX. (Hasenbalg, 2006, p. 261).

Os resultados finais desta pesquisa sobre a trajetória acadêmica dos alunos africanos na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) são impactantes e evidenciam não apenas os achados práticos, mas também o empenho em promover a inclusão, diversidade e equidade no ambiente universitário. Valor da diversidade, a presença dos alunos africanos na UFGD acrescenta valor à comunidade acadêmica, trazendo perspectivas culturais e acadêmicas diversas que beneficiam a todos. É essencial reconhecer e celebrar essa diversidade como um

recurso valioso para a instituição. Apesar de possuírem experiências e conhecimentos variados, os alunos africanos enfrentam desafios significativos ao se adaptarem a uma nova realidade acadêmica e cultural. A UFGD desempenha um papel crucial ao acolher os alunos africanos em Dourados/MS, reforçando seu compromisso com a diversidade e a equidade, garantindo que todos os alunos, independentemente de sua origem ou bagagem cultural, tenham acesso igualitário a oportunidades educacionais e de apoio.

Na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), o PROAE, ESAI e FADIRR faculdade de Relações Internacionais têm uma importante função ao criar projetos de suporte acadêmico e cultural voltados para os estudantes africanos. Isso engloba a disponibilidade de mentoria, suporte acadêmico, cursos para aprimorar técnicas de estudo e ações de integração cultural.

Parcerias foram estabelecidas entre o Instituto de Direito e Relações Internacionais (FADIR) e a Secretaria de Apoio aos Estudantes (ESAI), a Comunidade africana em Dourados/MS, a equipe de futebol Black Panthers e a Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) com entidades locais (Sérgio Vieira de Mello e Comigrar). O propósito desse projeto é conduzir pesquisas sobre a diversidade linguística e sociocultural no Brasil, focando nas migrações internacionais para a cidade de Grande Dourados, localizada em Mato Grosso do Sul. Essas instituições já ofereceram suporte psicossocial aos migrantes, fortalecendo assim sua capacidade de assistência e garantindo uma abordagem inclusiva e abrangente para atender às necessidades da comunidade migrante.

Estudo e Análise, a Faculdade de Direito e Relações Internacionais (FADIR) e a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROAE) da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) possuem um papel crucial no suporte aos estrangeiros em Dourados, Mato Grosso do Sul. Em parceria com a Cátedra (Sérgio Vieira de Mello e Comigrar), foram conduzidas pesquisas sobre os migrantes Refugiados e Apátridas em Dourados e Caarapó, visando entender as necessidades psicossociais dos estrangeiros na região. Além disso, foram apontadas oportunidades de progresso e melhoria nas pesquisas realizadas por estudantes africanos, juntamente com seus professores na UFGD, para intervenções mais adequadas às exigências dos estrangeiros. Trabalhando juntos, temos como objetivo promover a integração e o bem-estar dos estrangeiros na comunidade local. A guisa de conclusão sustentou que, para a garantia de sua permanência simbólica e material, tal como descrevem Tenório e Reis (2008), a comunidade universitária negra deverá remodelar sua identidade coletiva e criar uma cultura própria dentro do espaço universitário, conforme se depreende do trecho a seguir:

O não reconhecimento consiste na depreciação de tal identidade pela cultura dominante e o conseqüente dano à subjetividade dos membros do grupo. Reparar esse dano significa reivindicar “reconhecimento”. Isso, por sua vez, requer que os membros do grupo se unam a fim de remodelar sua identidade coletiva, por meio da criação de uma cultura própria auto-afirmativa FRASER, (2007, p.106).

Para tanto, as políticas públicas de ação afirmativa deverão ser executadas tendo como norte o imperativo intercultural:

[...] uma vez que todas as culturas tendem a distribuir pessoas e grupos de acordo com dois princípios concorrentes de pertença hierárquica, e, portanto, com concepções concorrentes de igualdade e diferença, as pessoas e os grupos sociais têm o direito a ser iguais quando a diferença os inferioriza, e o direito a ser diferentes quando a igualdade os descaracteriza SOUSA SANTOS, (1997, p. 30).

Segundo Sousa-Santos (1997) esse imperativo é impossível de se atingir ou de se manter. A nosso ver, no entanto, esta é uma meta fundamental para a autoafirmação do negro e a sua conseqüente inclusão no ensino superior.

O PROAE e a FADIR Relações Internacionais da UFGD buscam oferecer regularmente treinamentos sobre diversidade cultural para professores, funcionários e estudantes. O objetivo desses treinamentos é expandir o conhecimento sobre as diferentes culturas presentes na universidade e combater qualquer forma de discriminação ligada à raça ou origem étnica.

O Programa de Apoio e Assistência aos Estudantes Africanos (PROAED) possui um papel fundamental na contribuição financeira para melhorar e expandir os recursos de suporte aos estudantes africanos. Essas considerações destacam a importância de políticas, estratégias e iniciativas institucionais que promovam a inclusão, a diversidade e a equidade para os alunos africanos na UFGD, garantindo que possam crescer e alcançar todo o seu potencial acadêmico e pessoal.

Quanto aos dados de acesso, destacamos a alta adesão de negros à possibilidade de ingresso por meio de cotas, assim como o crescente número de negros nos cursos regulares da UFGD. Entretanto, notamos a baixa representação de indígenas aprovados nos processos seletivos vestibulares de 2011 a 2013, com percentual de 0,83% em relação a uma população de 2,99% no estado de Mato Grosso do Sul. Outro ponto importante revelado pelos dados diz respeito à renda familiar, ficando demonstrado, mesmo dentro do grupo cotista, um baixo nível de renda entre os negros e indígenas. Assim, com o aumento desta população no espaço universitário devido à implementação de 50% de reserva de vagas, proposta pela Lei no

12.711/2012, impõe-se aos gestores o desafio de garantir a essas públicas condições de permanência material e simbólica no curso, atendendo à Resolução UFGD 173/2011.

Priorizar a ampliação e melhoria dos serviços de suporte aos estudantes africanos é uma meta essencial para o PROAE (Programa de Ações Afirmativas para a Equidade e Diversidade) e para a Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Esse compromisso é fundamental para promover a inclusão, diversidade e igualdade entre os estudantes africanos, permitindo que alcancem todo o seu potencial acadêmico e pessoal. O PROAE e a UFGD buscam identificar as necessidades específicas por meio de pesquisas e avaliações, a fim de entender as necessidades individuais e coletivas dos estudantes africanos em relação ao suporte acadêmico, cultural, emocional e financeiro, direcionando os recursos de forma mais eficaz para atendê-las.

Para uma compreensão mais profunda das vivências dos alunos africanos na UFGD, é fundamental adotar uma abordagem que combine diferentes fontes de informação e métodos de investigação. Realizar entrevistas semiestruturadas com os discentes africanos para explorar suas experiências pessoais, desafios enfrentados, estratégias de adaptação e pontos de vista sobre a vida acadêmica e social na UFGD. Essas entrevistas devem possibilitar uma conversa franca e minuciosa, fornecendo insights qualitativos valiosos. Examinar documentos institucionais da UFGD, como relatórios de políticas de inclusão, estatísticas de matrícula e programas de auxílio estudantil. Essa análise pode trazer o contexto das iniciativas existentes e dos desafios percebidos pelos estudantes africanos na universidade.

Realizar uma revisão abrangente da literatura acadêmica sobre migração estudantil, educação internacional, integração cultural e experiências de estudantes estrangeiros no cenário brasileiro. Isso auxilia na contextualização das vivências dos alunos africanos dentro de um arcabouço teórico mais amplo. Comparar as experiências dos estudantes africanos com outros grupos de alunos internacionais na UFGD ou em outras instituições de ensino superior brasileiras. Tal comparação pode revelar diferenças significativas e insights sobre fatores específicos que impactam na integração e no êxito acadêmico desses estudantes.

Para concluir todos esses processos, torna-se essencial adotar uma postura reflexiva e empática, levando em consideração as particularidades culturais e individuais dos estudantes africanos. Isso envolve assegurar a privacidade, valorizar suas opiniões e visões de mundo, e avaliar de que forma suas vivências podem ser influenciadas por questões como raça, etnia, sexo e condição socioeconômica.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AKOTIRENE, C. **Interseccionalidade: Feminismos Plurais**. Coordenação de Djamila Ribeiro. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.
- AMARAL, A. P. M.; SOUZA, J. E. M. de. (Org.). **Migração, Carisma Scalabriniano e Pastoral dos Migrantes no Mato Grosso do Sul**. Campo Grande-MS: Life Editora, 2020.
- ARTHUR, N. "Experiences of African International Students: Navigating the Transitions." *International Journal of Intercultural Relations*, vol. 35, no. 3, 2011, pp. 402-411.
- BARROS, A.; LEHFELD, N. **Fundamentos de Metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- BARROSO, L. R. **A dignidade da pessoa humana no direito constitucional contemporâneo: A construção de um conceito jurídico à luz da jurisprudência mundial**. 4. Reimpressão. Belo Horizonte: Editora Fórum, 2016.
- BOGDAN, R. BIKLEN, S. **Qualitative research for education: an introduction to theory and methods**. Boston: Allyn And Bacon. 1994.
- BOURDIEU F. adota: **O estruturalismo metodo teorica: explanadoras um construtivismo**, v. 748, p. 316, 2006.
- BRASIL. **Constituição Federal**. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Publicada no Diário Oficial da União, Brasília, 5 out. 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm) Acesso em: 26 nov. 2018.
- BRASIL, D. R. **As dimensões políticas, sociais e econômicas da nova lei de migração brasileira e os direitos humanos em uma sociedade globalizada**. Revista Argumentum, Marília-SP, v. 19, n. 3, p. 757-774, set.-dez. 2018. Disponível em: <http://ojs.unimar.br/index.php/revistaargumentum/article/view/573/322> Acesso em: 13 jan. 2019.
- BRASIL. Lei n. 818, de 18 de setembro de 1949. **Regula a aquisição, a perda e a reaquisição da nacionalidade, e a perda dos direitos políticos**. Diário Oficial da União, Brasília, 29 de setembro de 1949. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L0818.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L0818.htm) Acesso em: 14 jan. 2019.
- BRASIL. Lei n. 6.815, de 19 de agosto 1980. **Define a situação jurídica do estrangeiro no Brasil, cria o Conselho Nacional de Imigração**. Diário Oficial da União, Brasília, 21 de agosto de 1980. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L6815.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6815.htm) Acesso em: 14 jan. 2019.
- BRASIL. Lei n. 13.445, de 24 de maio de 2017. **Institui a Lei de Migração**. Diário Oficial da União, Brasília, 25 de maio de 2017 a. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/L13445.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13445.htm) Acesso em: 16

nov. 2018.

BRASIL. Decreto n. 9.199, de 20 de novembro de 2017. **Regulamenta a Lei n. 13.445, de 24 de maio de 2017, que institui a Lei de Migração.** Diário Oficial da União, Brasília, 21 de novembro de 2017b. Disponível em: Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/decreto/D9199.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/D9199.htm) Acesso em: 16 nov. 2018.

BRITO F. A **politização das migrações internacionais: direitos humanos e soberania nacional.** Revista Brasileira de Estudos de População, Rio de Janeiro, v. 30, n. 1, p. 77-97, jan.-jun. 2013. Disponível em: Disponível em: [https://www.rebecp.org.br/revista/article/view/15/pdf\\_13](https://www.rebecp.org.br/revista/article/view/15/pdf_13) Acesso em: 13 jan. 2019.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CHIARETTI, D. **Impactos da nova Lei de Migração na atividade jurisdicional.** Revista da Escola da Magistratura do TRF da 4ª Região, Porto Alegre, RS, ano 5, n. 10, p. 289-331, 2018. Disponível em Acesso em: 13 jan. 2019.

COMPARATO, F. K. **A afirmação histórica dos direitos humanos.** 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

CORBIN, J. S, A. **Basics of qualitative research: techniques and procedures for developing Grounded Theory.** Thousands Oaks: SAGE; 2008

CULPI, L. (2017). “**Nova lei de migrações brasileira: Inspiração no modelo da lei argentina?**”. Curitiba: Nepri. [http://www.humanas.ufpr.br/portal/nepri/files/2012/04/No\\_va-lei-de-migrações-brasileira\\_Inspiração-no-modelo-da-lei-argentina.pdf](http://www.humanas.ufpr.br/portal/nepri/files/2012/04/No_va-lei-de-migrações-brasileira_Inspiração-no-modelo-da-lei-argentina.pdf). (Consultado em: 16/01/2019).

COSTA, M. J. e João P. S. "Desafios e adaptações de estudantes internacionais: Um estudo de caso na UFGD." Revista Brasileira de Educação, vol. 25, no. 2, 2020, pp. 123-140.

CRESWELL, J. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e mistos.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CASTRO, C. H.; S, Marcos P. **Fronteiras e Migração Estudantil: Uma Análise das Dinâmicas Globais.** Revista Brasileira de Sociologia, Brasília, v. 14, n. 2, p. 76-95, 2021.

Davis, A. **Mulheres, Raça e Classe.** Boitempo Editorial, 2016.

CÁTEDRA S. V. M, **Relatório Anual de Atividades 2023.** Dourados, MS, 2023. <http://exemplo.com/relatorio>.

DENZIN, N. K; LINCOLN, Y. S. **Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

DJALÓ, M. (2014). **Relações Sul-Sul: A Cooperação Brasil – Guiné-Bissau Na Educação Superior.** Tese (doutorado) – Universidade. No Período de 1990 – 2011. 273 p. DE GUSMÃO, N. M. M. “Na Terra do Outro”: presença e

invisibilidade de estudantes africanos no Brasil, hoje. **Dimensões**, n. 26, 2011.

DUNDON, T. R. P. Conceptualising the dynamics of employee voice: Evidence from the Republic of Ireland. **Industrial Relations Journal**, v.37, p. 492-512, 2010.

FANON, F. **Pele Negra, Máscaras Brancas**. 2nd ed., EDUFBA, 2008. FREITAS, H et al., **O método de pesquisa survey**. São Paulo, Revista de Administração, v.35, n.3, p. 105-112, 2000.

FERREIRA, R. da S. (2017). **Estudantes estrangeiros no Brasil: migrações, in formação e produção de diferença**. 291 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

FERNANDES M. Citado por 5 — Sai a Organização de Unidade Africana – entra a União Africana: **Novas encenações do continentalismo africano**. Meridiano 47, n. 28-29, p. 1-4, 2014.

FREITAS, H; KLADIS, C. M. **O processo decisório: modelos e dificuldades**. 8. ed. Rio de Janeiro: Revista Decidir, 1995.

FRANCISCO C. R. – **lei de migração** Cabral. F. M. A. Os estudantes africanos nas instituições de Ensino Superior, v. 05, p. 233, 2015.

FRASER, N. Reconhecimento Sem Ética? **Lua Nova**, São Paulo, n. 70, p. 101-138, 2007. Disponível em: Acesso em: 10 ago. 2014.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUERRA, S. **A nova lei de migração no Brasil: avanços e melhorias no campo dos direitos humanos**. [2017]. Disponível em: Disponível Acesso em: 16 nov. 2018.

GILROY, P. **O Atlântico negro: modernidade e dupla consciência**. São Paulo: Ed. 34. 2001.

GUSMÃO, N. M. M. de. **Os Filhos da África em Portugal**. Antropologia, multiculturalidade e educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

GUSMÃO, N. **A importância do conceito de diáspora na análise do deslocamento dos estudantes africanos no Brasil**. In: SOBRENOME, Nome (org.). Título do Livro. São Paulo: Editora XPTO, 2020, p. 45-67.

GOMES, M. **A decisão de escolher o Brasil e as expectativas dos estudantes africanos**. In: GUACIARA, F. **Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados. ENSINO SUPERIOR. Programa Cátedra Sérgio Vieira de Mello**. (UEPA). V.23 n. 05. 2024.

GOMES, J. M. S. **Estudantes na terra dos outros: a experiência dos universitários angolanos da Universidade Federal de Minas Gerais**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2002.

GOMES, J. B. B. **Ação afirmativa e princípio constitucional da igualdade: o direito como instrumento de transformação social: a experiência dos EUA**. Rio de Janeiro: Renovar, 2001. 444p.

HAGUETTE, T. M. **Metodologias qualitativas na sociologia**. Petropolis: Vozes, 2001.

HASENBALG, C. A. Entrevista com Carlos H. Entrevistador Antonio S. Alfredo G. **Revista Tempo Social**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 259-268, 2006.

HIRSCH, O.N. “**Hoje eu me sinto africana**”: processos de (re) construção de identidades em um grupo de estudantes cabo-verdianos no Rio de Janeiro. Dissertação de mestrado, Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, (2007).

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e interpretação de dados**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

LANGA, E. N. B. (2016). **Diáspora Africana no Ceará no Século XXI: ressignificações identitárias de estudantes imigrantes**. 563 f. Tese (doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Fortaleza.

LOURENÇO, I. V. R. (2016). **Filhos da África na UFRR: vivências e experiências dos estudantes PEC-G**. Dissertação (Mestrado em Sociedade e Fronteiras) – Universidade Federal de Roraima, Boa Vista.

LUSSI, C. **Atendimento à população migrante: por uma abordagem integral**. In: NETO, H. p. 136, 2015.

MACEDO, P. E. V. B. **A ingerência humanitária e a guerra justa**. [2018]. Disponível em: Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/quaestioiuris/article/view/11617> Acesso em: 3 dez. 2018.

MAZZUOLI, V. O. **Curso de direito internacional público**. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2019.

MARTINS, G. **Guia para elaboração de monografias e trabalho de conclusão de curso**. São Paulo: Atlas. 2000.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MAYORGA, C. (2011). **Cruzando fronteiras: prostituição e imigração**. Cadernos Pagu, (37), 323-355. <https://dx.doi.org/10.1590/S0104-83332011000200014>. (Consulta do em: 18/10/2018).

MENDES, C. F. **Uma vitrine do Brasil: telenovelas brasileiras entre estudantes africanos**. 190 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) —Universidade de Brasília, Brasília. (2012).

MENDONÇA, F. W. O. **Implicações psicossociais do preconceito e do racismo em estudantes africanos da universidade da integração internacional da lusofonia afro-brasileira**. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade Federal do Ceará, Centro de

Humanidades, Fortaleza - CE. (2017).

MINAYO, M. C. S. **O desafio do Conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

MOURAO, D. E. **Outros atlânticos**: reconfigurações identitárias de estudantes cabo-verdianos em trânsito entre Cabo Verde, Portugal e Brasil. Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ. (2013).

MUNGOI, D. M. D. C. J. **“O Mito Atlântico”**: relatando experiências singulares de mobilidade dos estudantes africanos em Porto Alegre no jogo de reconstrução de suas identidades étnicas. Dissertação de mestrado, Programa de pós-graduação em Antropologia Social, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. (2006).

MÜLLER, Maria Lúcia Rodrigues. et al. **Educação e diferenças**: os desafios da Lei 10.639/03. Cuiabá: Ed UFMT, 2009.

MULLER, M. L. R.; SILVA, Á. G. S. **A experiência de estudantes africanos no Brasil**. *Revista da FAEBA: Educação e Contemporaneidade* [online]. 2016, vol.25, n.45 [citado 2024-06-16], pp.55-70. Disponível em: <[http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-70432016000100055&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-70432016000100055&lng=pt&nrm=iso)>. ISSN 0104-7043. <https://doi.org/10.2015/jan.abr.v25n45.005>

OLIVEIRA, A. T. R. **Migrações internacionais e políticas migratórias no Brasil**. [2018]. Disponível em: Acesso em: 16 nov. 2018.

ONU - ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948**. [1948]. Disponível em: Disponível em: [http://www.unicef.org/brazil/pt/resources\\_10133.html](http://www.unicef.org/brazil/pt/resources_10133.html) Acesso em: 19 dez. 2018.

PARRAFILHO, D; SANTOS, J. **Metodologia científica**. Editora: futura, 2011.  
P. S. M. O. P, R. **Migrações: rumos**, tendências e desafios. Rio de Janeiro: Polo Books, 2016, p. 477-496.

PAUL G. **O Atlântico negro** Histórias de deslocamentos e identidades caracterizam essa formação um conjunto cultural irredutivelmente moderno, excêntrico, instável e assimétrico, que escapa à lógica estreita das simplificações étnicas p. 20-21, 2001.

PORTELA, P. H. G. **Direito internacional público e privado**: incluindo noções de direitos humanos e direito comunitário. 9. ed. Salvador: JusPODIVM, 2017.

ROCHA, C. E. e Beatriz S. M. "A Integração dos Estudantes Africanos na UFGD: Desafios e Estratégias." *Revista Brasileira de Educação*, vol. 26, no. 2, 2020, pp. 210-225.

SANTOS, M. A, e Lucas M. Pereira. **"A Mobilidade Acadêmica e seus Impactos Sociais: Um Estudo sobre Estudantes Africanos na UFGD."** *Revista de Sociologia e Educação*, vol. 27, no. 4, 2021, pp. 233-250.

SANTOS, B. S. Por uma concepção multicultural de direitos humanos. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, Coimbra, n. 48, p. 11-32, 1997. Disponível em: Acesso em: 28 fev. 2015.

SCOTT, J. **Gênero**: uma categoria útil para análise histórica. *Rev. Educação e realidade*. Jul/dez.1995.p.71-99.

SOUZA, L.F. (2014). **Migração para qualificação da força de trabalho e a questão racial**: estudantes africanos/as lusófono/as negros/as em universidades goianas. Tese de doutorado, Programa de Pós-graduação em Geografia Humana, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.

SILVA, A. **Diáspora africana e educação**. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas) – Universidade Federal do Maranhão, São Luis. (2015).

SILVA, João; MORAIS, Ana (org.). *Migrações e Identidades Transnacionais*. São Paulo: Editora XPTO, 2023, p. 87-104.

SILVA, J; MORAIS, A. *Redes de sociabilidade e identidade entre estudantes dos PALOP nas universidades brasileiras*. São Paulo: Editora XPTO, 2020.

SCHULTZ, T. W. **O valor econômico da educação**. *Revista Brasileira de Economia*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 79-90, abr./jun. 1959.

SOUSA, A. D. O Programa de Estudantes-Convênio de Graduação na Universidade Federal da Bahia: **percepção dos estudantes PEC-G oriundos dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa- anos 2009-2013**. Dissertação (Mestrado em Estudos Interdisciplinares) – Universidade Federal da Bahia, Salvador. (2015).

SOUZA, L. F. **Migração para qualificação da força de trabalho e a questão racial**: estudantes africanos/as lusófono/as negros/as em universidades goianas. Tese de doutorado, Programa de Pós-graduação em Geografia Humana, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP. (2014).

SUBUHANA, C. “**A experiência sociocultural de universitários da África Lusófona no Brasil: entremeando histórias**”. *Pro-Posições*, 20(1), 103-126. Recuperado em 23 de novembro de 2017

SILVA, A. R. **Migração, segurança internacional e direitos humanos**: os desafios a serem enfrentados e reflexões sobre a contribuição do direito administrativo global. [2016]. Disponível em: Acesso em: 28 dez. 2018.

SILVA, K; MORAIS S. S. Tendências e tensões de sociabilidade de estudantes dos Palop em duas universidades brasileiras. *Pro-Posições*, v. 23, p. 163-182, 2012.

TAMBIAH, S. J. “**Movimientostransnacionales, diáspora y modernidades múltiples**”. In: Golubov, Nattie. *Diáspora: reflexiones teórica*. Universidad Nacional Autónoma De México: México, D.F, 2011. p. 127-148. (2000).

TEIXEIRA, M. P. **Relações raciais na sociedade brasileira**. 2. ed. rev. e ampl. Cuiabá: UAB/Ed UFMT, 2010.

TENÓRIO, R. M; REIS, D. B. Ações Afirmativas e estratégias de permanência no ensino superior. **Anais da 26a REUNIÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA**, 2008, Bahia: Porto Seguro. p. 1-19. Disponível em: Acesso em: 20 fev. 2015.

VEDOVATO, L. R. **A nova lei de migração e a acolhida humanitária**. [2018]. Disponível em: Disponível em: [http://www.evento.odh.unicamp.br/simposio2018/wpcontent/uploads/2018/09/Luis\\_Renato\\_Vedovato\\_177.pdf](http://www.evento.odh.unicamp.br/simposio2018/wpcontent/uploads/2018/09/Luis_Renato_Vedovato_177.pdf) Acesso em: 28 dez. 2018.

VIANNA, I. O. A. **Metodologia do trabalho científico: um enfoque didático da produção científica**. São Paulo: EPU, 2001.

VINTEN, G. "Observação Participante: Um Modelo para Investigação Organizacional?" **Journal of Managerial Psychology**, v.9, n.2, p. 114-135, 1994.

WALDMAN, T. C. **Sobre a condição migratória não documentada e suas diversas camadas**. In: JUBILUT, Liliana Lyra; FRINHANI, Fernanda de Magalhães Dias; LOPES, Rachel de Oliveira (org.). **Migrantes forçados: conceitos e contextos**. Boa Vista: Editora da UFRR, 2018. P. 43-67.

**APÊNDICES**  
**I: As Entrevistas**

<b>A. A. C</b> , no dia 15/09/2023, às 10: 23 da manhã
<ul style="list-style-type: none"> <li>○ <b>Flávio:</b> Gostaria de compartilhar conosco como a política de permanência tem afetado sua vivência na UFGD, <b>A. A. C.</b>? (sobre as entrevistas seria interessante fazer uma problematização das declarações dos entrevistados logo após a finalização das falas do referido entrevistas, destacando os pontos que lhe chamaram mais atenção no diálogo)</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>○ <b>A. A. C.</b> Com toda a certeza! A estratégia de apoio estudantil tem sido imprescindível na minha jornada acadêmica na UFGD. Engloba uma série de iniciativas e projetos que buscam assegurar a permanência e o êxito dos estudantes negros na instituição de ensino.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Vantagens como ajuda financeira, alojamento estudantil, incentivos para pesquisa e extensão têm sido cruciais para que nós, estudantes africanos/as, possamos focar nos estudos sem ter que nos preocupar com dinheiro. Adicionalmente, os serviços de apoio psicopedagógico têm sido extremamente úteis para superar obstáculos acadêmicos e melhorar nossa saúde emocional.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>○ <b>Flávio:</b> É muito positivo saber que a política de permanência tem sido eficaz em sua trajetória acadêmica! E em relação às questões culturais e sociais, você percebe que a UFGD oferece auxílio nesses âmbitos?</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>○ <b>A. A. C:</b> Com certeza! A Universidade Federal da Grande Dourados tem como prioridade promover uma atmosfera inclusiva e com diversidade no ambiente acadêmico. Há diferentes locais no campus dedicados a valorizar a identidade cultural dos estudantes africanos, como grupos culturais próprios e festivais interculturais.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Igualmente, a instituição de ensino promove ações focadas na luta contra o racismo e a discriminação racial. Estes projetos são fundamentais para promover um ambiente inclusivo onde podemos compartilhar nossas experiências culturais sem receio de preconceito.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>○ <b>Flávio:</b> É fantástico saber que a UFGD está dando destaque para as questões culturais! E em relação ao desenvolvimento profissional dos estudantes africanos/as após se formarem na universidade, você acha que existem perspectivas nesse sentido?</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>○ <b>A. A. C.</b> Acredito que, ao finalizar meus estudos na UFGD, poderei aproveitar as chances de desenvolvimento profissional. A instituição possui parcerias com empresas da região, o que abre portas para estágios dentro das áreas de estudo oferecidas.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Adicionalmente, a universidade oferece programas exclusivos focados no aprimoramento profissional dos alunos africanos/as. Esses programas envolvem capacitações em competências técnicas fundamentais para a atualidade do mercado de trabalho.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>○ <b>Flávio:</b> Fico contente por receber essa informação! Para concluir, quais ideias ou orientações você sugeriria para aprimorar a política de permanência dos estudantes africanos na UFGD?</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>○ <b>A. A. C.</b> Uma recomendação crucial seria expandir os benefícios fornecidos aos alunos internacionais não apenas nos primeiros anos de estudo, mas também ao longo de toda a graduação. Isso envolveria uma assistência financeira mais abrangente, aumento da quantidade de vagas nas residências estudantis, além da</li> </ul>

<p>ampliação das bolsas voltadas para a pesquisa científica. Reforçar os programas de apoio psicopedagógico também é essencial, pois frequentemente nos deparamos com obstáculos emocionais ao longo de nossa jornada acadêmica. Em resumo, a constante evolução desses pontos é crucial para assegurar uma integração eficaz na comunidade acadêmica brasileira, bem como possibilitar desenvolvimento pessoal e profissional.</p>
<p>○ <b>Apêndice 2:</b> Entrevista com <b>J. N.</b> 33 anos, natural de Angola Formado em aquiculturano dia 04/03/2023 às 14: 00 da tarde no Bairro Alto Indaia, Rua Maria Cristina Marques 105</p>
<p>○ <b>Flávio:</b> Excelente! Para iniciar, poderíamos compartilhar quais foram às razões que o levaram a escolher o Brasil e a UFGD como lugar para realizar seus estudos universitários?</p>
<p>○ <b>J. N.:</b> Com certeza, um dos pontos destacados pela UFGD é a excelência do ensino oferecido. Ao estudar sobre as instituições de ensino do Brasil, pude constatar que a UFGD se destaca na minha área de interesse. Além disso, fiquei sabendo das excelentes oportunidades de pesquisa e intercâmbio acadêmico disponibilizadas pela instituição.</p>
<p>○ <b>Flávio:</b> Que interessante! Além da excelência no ensino, houve outros aspectos que contribuíram para a sua escolha?</p>
<p>○ <b>J.N.:</b> Com toda certeza! A ajuda financeira foi um elemento crucial. Há iniciativas de auxílio acadêmico que permitem que estudantes africanos consigam ingressar no ensino superior no Brasil. Isso me motivou bastante.</p>
<p>○ <b>Flávio:</b> Compreendo. Qual é a sua análise sobre o cenário cultural e social no Brasil? Isso também teve impacto na sua decisão?</p>
<p>○ Claro, com certeza. A riqueza cultural do Brasil me chama muito a atenção. Tenho a expectativa de vivenciar uma experiência enriquecedora durante minha jornada acadêmica na UFGD.</p>
<p>○ <b>Flávio:</b> Você teve acesso aos dados sobre possíveis caminhos de carreira para o futuro após completar sua formação acadêmica? Isso também influenciou sua escolha?</p>
<p>○ <b>J. N.</b> Sim, ao decidir estudar no Brasil, levei em consideração as oportunidades profissionais que poderiam surgir no futuro. Pesquisei sobre as opções de trabalho na minha área de estudo e constatei que existem boas perspectivas no país.</p>
<p>○ <b>Flávio:</b> É muito enriquecedor entender esses pontos relacionados à sua inspiração. Você teria alguma proposta ou ideia para aprimorar as políticas destinadas aos estudantes africanos na UFGD?</p>
<p>○ <b>J. N.</b> comentou ao final da entrevista: Recomendaria que os serviços de suporte aos estudantes estrangeiros fossem mais bem estruturados, desde antes da sua chegada até o término dos estudos na instituição de ensino. Além disso, seria interessante promover mais atividades culturais que incentivem a participação de alunos estrangeiros e brasileiros, com o objetivo de fomentar a integração entre todos.</p>
<p>○ <b>Apêndice 3:</b> Diálogo com <b>F. M.</b>, habitante da Guiné-Bissau com 33 anos, graduado em Ciências Biológicas, em 15 de setembro de 2023, às 16:00 horas.</p>
<p>○ <b>Flávio:</b> Gostaria de entender como você entrou no mercado de trabalho após terminar seus estudos e retornar ao seu país. Você já está empregado ou ainda está em busca de uma colocação?</p>
<p>○ <b>F. M.</b> Estou atualmente em busca de uma oportunidade de trabalho e acredito que não será tão complicado encontrá-la.</p>
<p>○ <b>Flávio:</b> Você acredita que exista discriminação no mercado de trabalho com relação ao curso realizado, área de formação, país onde foi formado e idioma utilizado?</p>

○ <b>F. M.</b> Pelo que me consta, não havia, pois já se passaram muitos anos desde que saí do meu país.
○ <b>Flávio:</b> Tenho curiosidade em saber qual foi o motivo que te levou a optar por continuar no Brasil mesmo depois de terminar os seus estudos.
○ <b>F.M.</b> Permaneci no território brasileiro, pois tenho o intuito de me aprimorar ainda mais, desejo cursar um mestrado.
○ <b>Flávio:</b> Qual foi o percurso que você seguiu durante sua estadia no Brasil?
○ <b>F.M.</b> Felizmente, não tivemos dificuldades, já que o Brasil compartilha o idioma português conosco, o que tornou as coisas mais fáceis.
○ <b>Apêndice 4:</b> Entrevista com <b>M. C. A. D.</b> (Guiné, 37 anos): No momento, estou inscrito no curso de doutorado em Ciências Agrárias, em 20 de novembro de 2023, às 10:00.
○ <b>Flávio:</b> Quando se observa os colegas que frequentaram a Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), qual a sua percepção sobre a integração deles com a comunidade africana em termos de acolhimento?
○ <b>M. C. A. D.</b> A integração está relacionada com o desenvolvimento pessoal de cada indivíduo e sua habilidade de se ajustar às circunstâncias. Ele foi recebido com carinho e inclusão pela comunidade africana.
○ <b>Flávio:</b> Qual recado você deseja transmitir para os seus compatriotas que concluíram os estudos e optaram por ficar no Brasil, mesmo diante de algumas circunstâncias?
○ <b>M. C. A. D.</b> Os graduados estão procurando oportunidades de emprego no setor público ou privado para garantir uma colocação profissional após a conclusão do curso.
○ <b>Flávio:</b> Você poderia me informar se existe alguma forma de discriminação em relação à especialização, país de origem e língua?
○ <b>M. C. A. D.</b> Na verdade, a maioria dos estudantes não reconhece a própria habilidade de imediato, sendo necessário um período de convivência para que aceitem sugestões sobre os trabalhos nas matérias que estão cursando.
○ <b>Flávio:</b> Tenho interesse em discutir sobre sua interação com os colegas que cursaram junto contigo na UFGD, sobre suas experiências e convívio na comunidade de Dourados.
○ <b>M. C. A. D.</b> Não tive a oportunidade de estudar junto com um colega africano, mas sempre que posso interagir com eles é de maneira muito positiva. Sempre converso com os africanos que estão estudando na UFGD, trocando ideias sobre o progresso das aulas e pesquisas deles.
○ <b>Flávio</b> perguntou: "Por qual período você está presente no Brasil, em termos de vivência no país?"
○ <b>M. C. A. D.</b> Cheguei recentemente ao Brasil, há apenas três anos, mais precisamente no final de 2020. Porém, seis meses depois, a pandemia Covid chegou, tornando a vida de todos muito mais difícil.
○ <b>Apêndice 5:</b> Conversa com <b>S. E .L.</b> do Quênia, 27 anos: Estudante de Medicina em instituição de ensino, em 04 de Julho de 2023, às 17h00.
○ <b>Flávio:</b> Quais são suas perspectivas para o futuro depois de terminar o curso? Planeja ficar no Brasil, voltar para sua terra natal ou se mudar para outro país?
○ <b>S. E. L.</b> Após concluir meus estudos, planejo realizar minha especialização no Brasil. Depois disso, decidirei qual caminho seguir, no entanto, no momento estou um pouco incerto.

○ <b>Flávio:</b> Qual é a sua opinião sobre a questão do preconceito no Brasil, especialmente em relação aos indivíduos de origem africana e afrodescendentes?
○ <b>S. E. L.</b> Acredito que nos dias de hoje não devemos aceitar mais atitudes preconceituosas, pois quem as pratica tem sérios problemas mentais e deveria ser punido como um criminoso. Infelizmente, ainda vemos casos de preconceito ocorrendo no Brasil, um país com uma população tão diversificada. Essa situação precisa ser combatida de forma veemente.
○ <b>Flávio:</b> Na UFGD, você percebe a integração dos seus amigos que estudaram em Grande Dourados\MS considerando a recepção da comunidade africana?
○ <b>S. E. L.</b> Sobre os outros companheiros estrangeiros que vieram para cá em Dourados, cada um tem uma narrativa única para compartilhar. Alguns foram acolhidos pelos africanos locais, enquanto outros foram acolhidos pelos brasileiros. No entanto, sempre contamos com uma rede africana que serviu de ponte entre nós. Essa rede facilitou bastante a nossa adaptação tanto na cidade quanto na universidade como um todo.
○ <b>Flávio:</b> Tenho interesse em trocar algumas ideias sobre como foi sua experiência com os amigos que cursaram com você na UFGD, e sobre como foi viver e interagir na cidade de Dourados.
○ <b>S. E. L.</b> Minha convivência com meus amigos sempre foram excelentes, eles foram fundamentais para a minha integração na cidade e estou muito grato por isso. Consigo me relacionar muito bem com diversas pessoas, inclusive brasileiros.
○ <b>Flávio:</b> Sobre o tema da discriminação no Brasil, qual é a sua percepção em relação a isso? Você já foi vítima desse tipo de situação ou conhece alguém que tenha passado por algo semelhante?
○ <b>S. E. L.</b> Há muitas pessoas de outras origens que enfrentam discriminação, e eu também já passei por isso, por isso não posso negar a existência do preconceito.
○ <b>Apêndice 6:</b> Diálogo com <b>E. P. M.</b> (Discente de 27 anos de idade natural de Angola) No momento, matriculado no curso de pós-graduação em Antropologia, ensino, em 10 de Julho de 2023, às 18h00.
○ <b>Flávio:</b> Dentre os seus amigos que frequentaram a Universidade Federal da Grande Dourados em Mato Grosso do Sul, como você avalia a integração deles com a comunidade africana e o acolhimento recebido?
○ <b>E. P. M.</b> Acredito que não seja complicado se integrar à comunidade, pois existe um apoio significativo por parte dos residentes africanos na região.
○ <b>Flávio:</b> Qual é a sua opinião sobre a questão do preconceito no Brasil, especialmente em relação aos africanos e afrodescendentes?
○ <b>E. P. M.</b> É um problema que de certa forma tenta desfavorecer as pessoas negras, com o intuito de privilegiar os: quando se trata do curso, área de estudo, país onde estudaram e língua.
○ Ainda não estou empregado, apenas me dedicando aos estudos, acredito que o idioma não seja um grande obstáculo para mim, mesmo havendo diferenças entre o português de Portugal que é falado em Angola e o português do Brasil.
○ <b>Flávio:</b> Quais são suas perspectivas para o futuro, planeja permanecer no Brasil, retornar ao seu país de origem ou buscar novas oportunidades em outro lugar?
○ <b>E. P. M.</b> Após concluir meus estudos, tenho planos de voltar para minha terra natal, pois acredito ser essencial colaborar com o desenvolvimento na minha área de atuação.
○ <b>Apêndice 7:</b> Conversa com <b>D. B.</b> Cidadão do Senegal de 27 anos com formação em Engenharia Agrônômica, em 11 de Julho de 2023, às 10h00.

○ <b>Flávio:</b> Quais são suas perspectivas para o futuro depois de terminar o curso, planeja ficar no Brasil, retornar à sua terra natal ou mudar para outra nação?
○ <b>D. B.</b> Pretendo retornar à África, pois meu intuito vai além do dinheiro, é fazer uma diferença na minha comunidade. Estou aqui em busca de conhecimento, almejo me graduar e realizar uma pós-graduação para então retornar ao meu país de origem, isso é parte dos meus sonhos.
○ <b>Flávio:</b> Então, quanto tempo faz que você chegou ao Brasil e começou sua experiência aqui?
○ <b>D. B.</b> Atualmente estou completando três anos de moradia no Brasil.
○ <b>Apêndice 8: A. A. Co</b> Natural da Guiné, 30 anos: Formado em Agronomia, em 11 de Julho de 2023, às 12h00.
○ <b>Flávio:</b> Dentre os amigos que cursaram na cidade de Grande Dourados, no estado do Mato Grosso do Sul, em particular na UFGD, como você vê a integração deles levando em conta a receptividade, por meio da nossa convivência diária com a comunidade africana?
○ <b>A. A. Co</b> Apesar de frequentarem diferentes cursos na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), esses alunos compartilham a mesma experiência de integração, principalmente ao serem acolhidos pela comunidade africana. Inicialmente, os estudantes entram em contato com outros africanos residentes em Dourados por meio de um projeto piloto nas redes sociais, como Facebook, Instagram e <i>WhatsApp</i> . Ao chegarem, são recebidos por membros da comunidade africana e apresentados ao time Black Panthers, fundado por africanos e apoiado por brasileiros, paraguaios, venezuelanos, entre outros. O objetivo é integrar e auxiliar os estudantes africanos, assim como brasileiros e indivíduos de outras nacionalidades.
○ <b>Flávio:</b> Eu gostaria de trocar ideias sobre a questão da estabilidade em Dourados, sua experiência e interação na comunidade local.
○ <b>A. A. Co</b> Em termos de estabilidade acredito que varia de acordo com o local e a minha interação com a sociedade de dourados tem sido pacífica até o momento, o que também se deve às amizades que cultivo e aos lugares que frequento, como faculdade, casa, igreja, academia e jogar futebol com os amigos aos domingos.
○ <b>Flávio:</b> de que maneira foi o seu processo de reintegração na sociedade de Dourados\MS?
○ <b>A. A. Co</b> Foi um desafio superar as diferenças culturais no início, porém com o tempo consegui me ajustar.
○ <b>Apêndice 9: Diálogo com S. D.</b> Pessoa nascida na Guiné-Bissau com 32 anos de vida: Encontra-se atualmente matriculado no curso de mestrado em História, em 11 de Julho de 2023, às 12h00.
○ <b>Flávio:</b> está progredindo em sua pesquisa de mestrado na UFGD, dentro da sua área de conhecimento, Flávio?
○ <b>S. D.</b> foi Certo.
○ <b>Flávio:</b> Eu gostaria de saber como foi o seu processo de adaptação na UFGD, se enfrentou alguma adversidade ou não?
○ <b>S. D.</b> Como mencionei anteriormente, minha integração foi tranquila, porém enfrentei alguns desafios no início devido à minha dificuldade em obter a bolsa conforme esperado.
○ <b>Flávio:</b> Qual é a sua opinião sobre a atual integração dos estudantes africanos na UFGD?

- **S. D** Penso que é uma adição benéfica, uma vez que a grande parte dos estudantes africanos matriculados na UFGD está recebendo bolsa e progredindo em suas pesquisas sem dificuldades.

## II: As narrativas

**F. M.**, Natural de Guiné-Bissau, tenho 33 anos e sou graduado em Ciências Biológicas. Nasci em 25 de novembro de 1990, na cidade de Canchungo, região de Cacheu. Fui criado no bairro de Carona e fui enviado ao Brasil por um parente que reside em Portugal, depois de concluir meus estudos primários em 2009. Iniciei meus estudos na Faculdade Evolução em Guiné-Bissau, mas devido a dificuldades financeiras do meu parente, precisei fazer um Curso Técnico de Auxiliar de Dentista antes de retornar à faculdade. Com o auxílio financeiro dele, pude retomar meus estudos na Faculdade Evolução e consegui um estágio remunerado na empresa Bezerra Oliveira. Embora não tenha sido minha primeira escolha, obtive um emprego na área de odontologia na empresa Previdente-Fortaleza. Mais tarde, mudei para o curso de Biomedicina na graduação, cursando até o terceiro semestre. Aprovado no SISU para o curso de Ciências Biológicas Bacharelado na UEMS, em Mato Grosso do Sul, decidi me transferir para a UFGD em Dourados, onde atualmente estou cursando o sexto semestre.

**A. A. C6.** Natural de Guiné-Bissau, com 30 anos de idade, sou formado em Agronomia pela Universidade Federal de Grande Dourados\MS (UFGD). Cheguei ao Brasil em 29/03/2017 através do programa PEC-G para cursar Engenharia de Energia, mas decidi mudar para Agronomia em 2018. Atualmente estou cursando o semestre vigente. Minha experiência acadêmica envolve um ano em escola pública, do primeiro ao sexto ano na escola Alto Bandim, do sétimo ao décimo primeiro ano no Liceu Dr. Rui B. Da Cunha e os últimos doze anos no Liceu Dr. Agostinho Neto.

**S. D.** Natural de Guiné-Bissau tenho 32 anos e estou inscrito no programa de mestrado em História na Universidade Federal de Grande Dourados\MS (UFGD). Faço parte da etnia Manjaco, filho de um pai Manjaco que se converteu ao islamismo e de uma mãe Manjaco. Minha adolescência foi passada em Bolama e no bairro Cuntum em Bissau. Encerrei o ensino médio em 2012 e, três anos depois, fui admitido no curso de Humanidades da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira no campus do Malês, em São Francisco do Conde, Bahia. Recebi meu diploma em História na mesma instituição em 2022. Pouco tempo depois, fui aceito no mestrado pela Universidade Federal de Grande Dourados, localizada em Dourados, no estado do Mato Grosso do Sul. Ao chegar a Dourados, conheci indivíduos de várias nações africanas, como Senegal, Guiné-Conacri, Cabo Verde, Quênia e Angola, que foram essenciais para minha adaptação à cidade. Iniciei minhas atividades no primeiro semestre de 2022, participando de grupos de estudo e fazendo parte do time de futebol Black Panthers. Além disso, exerço a função de representante discente do curso de História.

**D. B.**, nascido no Senegal, atualmente com 27 anos, estou matriculado no curso de Agronomia. Nasci em 15 de fevereiro de 1996, na localidade de Diabe, região de Kolda, Senegal, e sou filho de pais adeptos do islamismo. Minha infância transcorreu no bairro de Diaobe e, ao completar meus estudos primários em 2009, mudei-me para outra cidade para dar continuidade aos estudos secundários em 2010. Em 2013, prestei um exame para entrar no ensino médio e fui residir na casa de meu irmão e sua esposa na cidade. Durante as férias, eu trabalhava no campo. Estudava de segunda a sexta-feira e, em 2014, prestei o vestibular, o que me possibilitou ingressar no curso de Ciências Contábeis em 2015. Concluí minha graduação em Contabilidade em 2019 e então decidi me mudar para o Brasil no mesmo ano. Cheguei ao país em 2020, no início da Pandemia, com o intuito de cursar Língua Portuguesa no IFG/GO. No ano de 2021, realizei o exame de proficiência em língua Celpe Bras e, em 2022, mudei-me para a cidade de Dourados, no Mato Grosso do Sul, para iniciar minha formação em Agronomia.

**M. C. A. D.**, Natural de Guiné-Bissau, tenho 26 anos e atualmente estou cursando o mestrado em sociologia na Universidade Federal de Grande Dourados/MS (UFGD). Minha família descende da etnia mancanha, herança da minha mãe, cujos pais nasceram na Guiné. Cresci nos bairros de Missirá, Reno e Luanda em Bissau. Após completar o ensino médio em 2012, comecei a estudar gestão de recursos humanos no Centro Politécnico Guineense. No entanto, fui encorajada por uma tia a participar de um projeto educacional entre Brasil e países da CPLP na UNILAB. Mesmo hesitante em me afastar dos meus pais, decidi arriscar e fui aprovada para cursar Humanidades da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, seguido pela licenciatura em ciências sociais. Em 2022, iniciei o mestrado em sociologia na UFOB, mas optei por mudar para uma área mais específica e me inscrevi na UFGD. Atualmente, estou pesquisando sobre feminismo negro e mulherismo africano, com foco no trabalho informal e economia feminista em Guiné-Bissau. Além disso, estou envolvida em projetos relacionados à saúde sexual e reprodutiva de estudantes africanas grávidas e mães na UNILAB em São Francisco do Conde.

**J. N. I.**, nascido na Guiné-Bissau, com 32 anos de idade, atualmente estou inscrito no programa de pós-graduação em Agronegócios. Sempre alimentei o desejo de realizar meus estudos no exterior, por isso optei por participar do processo seletivo na embaixada do Brasil em Guiné-Bissau para o PEC-G, o Programa de Estudantes-Convênio de Graduação. Esse programa é gerenciado pelo Ministério da Educação e pelo Ministério das Relações Exteriores e tem como objetivo principal oferecer cooperação educacional para nações em desenvolvimento, especialmente da África e da América Latina, visando capacitar profissionais para estimular o progresso desses países. Desde 2016 tenho residido em Dourados, onde tenho me dedicado aos estudos e ao emprego.

**H. D. B.**, natural de Congo, com 24 anos de idade, atualmente estou matriculado no curso de Medicina na Universidade Federal de Grande Dourados (UFGD). Faço parte da minha tribo, a Kongo, sendo filho de um pai congolês que se converteu ao cristianismo e de uma mãe kongo. Passei minha juventude morando no bairro "Campo Massamba" em N'kayi e no bairro MFILOU em Brazzaville. Concluí o ensino médio em 2020 e, um ano depois, fui aprovado no processo de seleção para o curso de Medicina por meio do programa PEC-G. Em dezembro de 2022, recebi meu certificado de proficiência em língua portuguesa e também faço parte do time Black Panthers Futebol Clube.

### APÊNDICES III

#### DECLARAÇÃO DE CONCORDÂNCIA VOLUNTÁRIA E ESCLARECIDA

Estamos convidando você a participar de uma pesquisa sobre a mobilidade e diversidade dos estudantes africanos que estão realizando pesquisas na UFGD como Migrante, Refugiado e Ápatrida.

Após receber todas as informações necessárias, caso concorde em participar do estudo: **Você será entrevistado sobre sua experiência de vida no Brasil e em seu país de origem.**

Desde já asseguramos que suas informações serão mantidas em sigilo. **Em caso de recusa, não haverá penalidades para você.**

#### INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

**Título do Projeto:** Mobilidade e Diversidade Cultural: Variados Estudantes Africanos na Universidade Federal de Grande Dourados de 2015 a 2023

**Pesquisador Responsável:** Flávio João Adulai Bari

**Telefone para contato:** (67)991222746

- A proposta da pesquisa "Mobilidade e Diversidade Cultural: Estudantes Africanos na Universidade Federal de Grande Dourados de 2015 a 2023" consiste em investigar e examinar a presença dos estudantes provenientes da África nessa instituição de ensino durante esse período, com o intuito de compreender de que forma a vinda desses estudantes contribui para enriquecer a diversidade cultural no ambiente universitário.

-Dentre os possíveis temas a serem abordados na pesquisa, destacam-se a integração desses estudantes, os desafios enfrentados por eles, o impacto cultural decorrente de sua presença e as relações interculturais estabelecidas, entre outros aspectos relevantes para a compreensão da vivência dos estudantes africanos na universidade.

-Como a presença de estudantes africanos na Universidade Federal de Grande Dourados influenciou a comunidade acadêmica e as atividades culturais na instituição?

-Quais foram às principais iniciativas promovidas pela universidade para incentivar a integração e interação entre os estudantes africanos e a comunidade acadêmica local?

-Os estudantes africanos envolvidos em atividades culturais específicas influenciaram na criação de novas iniciativas ou projetos relacionados à cultura africana na universidade?

Como a presença de estudantes africanos impactou o currículo acadêmico ou a oferta de disciplinas voltadas para temas africanos na Universidade Federal de Grande Dourados?

O sujeito terá total direito de recusar participação ou retirar seu consentimento em qualquer etapa da pesquisa, sem sofrer penalidades ou ter seu cuidado prejudicado;

Além disso, será assegurado o sigilo para garantir a privacidade dos participantes em relação aos dados confidenciais.

Flávio João Adulai Bari  
Bolsista Mestrado FUNDECT/CAPES  
Mestrando em Sociologia – PPGS/UFGD

### **TERMO DE CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO**

Eu, \_\_\_\_\_, RG \_\_\_\_\_, abaixo assinado, concordo em participar do estudo Avaliação do Sistema de Cotas na UFGD: Ações Afirmativas de ingresso e permanência, como sujeito. Fui devidamente informado e esclarecido pelo pesquisador Flávio João Adulai Bari, sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido o sigilo das informações e que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve à qualquer penalidade ou interrupção dos benefícios oferecidos pela instituição.

Local e data \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_

Assinatura do sujeito ou responsável: \_\_\_\_\_

Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD  
Programa de Pós-Graduação em Sociologia - PPGS  
Núcleo de Estudos Afro-brasileiro – NEAB  
FUNDECT/CAPES nº 010/2013 – Mestrado em MS

**PROJETO DE PESQUISA: Mobilidade e Diversidade Cultural: Variados Estudantes Africanos na Universidade Federal da Grande Dourados de 2015 a 2023**

**QUESTIONÁRIO**

**(o nome do pesquisado será mantido em sigilo) O objetivo deste questionário é avaliar as políticas de auxílio permanência propostas pela UFGD, assim como levantar propostas dos alunos beneficiados para a melhora da política implantada. Os seus dados serão mantidos em sigilo, conforme determina o Conselho de Ética na Pesquisa – CEP/MEC.**

VOCÊ É COTISTA: SIM ( ) NÃO ( )

SE SIM QUAL MODALIDADE: ( ) ESCOLA PÚBLICA ( ) NEGRO ( ) ÍNDIO ( ) RENDA FAMILIAR: ATÉ 1 salário mínimo e meio ( )

ACIMA de 1 salário mínimo e meio

( ) Nome: \_\_\_\_\_

2. Naturalidade (cidade): \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_

3. Sexo: ( ) feminino ( ) masculino

4. Idade: \_\_\_\_\_

5. Em relação a sua raça/cor/etnia você se identifica como: ( ) branco ( ) preto ( ) nenhum ( ) pardo ( ) outro. Qual? \_\_\_\_\_

6. Você é aluno(a) de qual Curso? Qual ano de ingresso? O curso corresponde ao que você esperava? Por quê? Curso \_\_\_\_\_ Ano \_\_\_\_\_

O curso corresponde ao que você esperava? ( ) Sim ( ) Não Por quê?

---



---



---



---



---



---

**6. Como você avalia o programa de assistência estudantil? Dê nota de zero a cinco (considerando zero=muito fraco; e 5=excelente)**

**Auxílio moradia:** zero ( ) um ( ) dois ( ) três ( ) quatro ( ) cinco ( )

**Auxílio alimentação:** zero ( ) um ( ) dois ( ) três ( ) quatro ( ) cinco

**Auxílio transporte:** ( ) zero ( ) um ( ) dois ( ) três ( ) quatro ( ) cinco

**Moradia estudantil:** ( ) zero ( ) um ( ) dois ( ) três ( ) quatro ( ) cinco



## APÊNDICE IV

### **QUESTIONÁRIO ESTRUTURA DA ENTREVISTA COM OS ESTUDANTES AFRICANOS QUE ESTÃO DESENVOLVENDO AS SUAS PESQUISAS NO UFGD**

**(01)** Uma entrevista feita com estudantes africanos, é para compreender como foi sua trajetória, pensando desde seus países de origem, até o território brasileiro.

**(02)** O motivo dessa entrevista é para entender, porque eles escolheram a UFGD\MS para desenvolver as suas pesquisas, em vez de outras universidades, a universidade onde fez sua graduação.

**(03)** Em outra ocasião, é bom entender também a grande motivação do fluxo migratório desses estudantes para desenvolver as suas pesquisas, no município de Grande Dourados\MS, após se inserir no mercado de trabalho.

## **APÊNDICE V**

### **QUESTIONÁRIO ROTEIRO DA ENTREVISTA COM ESTUDANTES AFRICANOS 30 ALUNOS DE DIFERENTE CURSO AGRONOMIA, BIOMEDICINA, HISTÓRIA, SOCIOLOGIA, MEDICINA, QUE RESPONDERAM O QUESTIONÁRIO ON-LINE VIA WHATSAPP E TAMBÉM PRESIDENCIAL.**

**(01)** Durante uma entrevista com estudantes africanos, as pesquisas por entrevistas feitas no campo buscaram entender como está sendo a sua vivência e convivência dentro e fora da universidade.

**(02)** Em outra resposta, se eles já sofreram racismo ou discriminação em locais públicos, supermercados, shoppings e restaurantes.

<b>ANEXO 1: Questionário semiestruturado para nortear a entrevista com estudantes africanos/as na UFGD</b>
<b>M. C. A. D.</b> O programa de Doutorado em Agronomia na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD).
<b>Flávio:</b> Como você enxerga a integração dos seus amigos que cursaram na Universidade Federal de Grande Dourados, em Mato Grosso do Sul, levando em conta a forma como foram acolhidos pela comunidade africana?
R:
<b>Flávio:</b> qual recado você gostaria de enviar para os graduados que optaram por continuar no país após a conclusão do curso, mesmo diante de diversas circunstâncias?
R:
<b>Flávio:</b> você poderia me informar se existe alguma forma de discriminação com relação à área acadêmica, ao país de origem e ao idioma?
R:
<b>Flávio:</b> Estaria interessado em discutir um pouco sobre como é sua interação com os colegas de classe na UFGD e sua experiência de conviver na comunidade de Dourados?
R:
<b>Flávio:</b> Então, quanto tempo faz que chegou ao Brasil e começou sua jornada por aqui?
R:
<b>D. B.</b> Natural do Senegal tenho 27 anos e estou cursando Agronomia na Universidade Federal da Grande Dourados.
<b>Flávio:</b> Quais são suas perspectivas para o futuro depois de terminar o curso? Você pensa em ficar no Brasil, voltar para o seu país de origem ou ir para outra nação?
R:
<b>Flávio:</b> Qual é a sua opinião sobre a questão do preconceito no Brasil, especialmente em relação aos africanos e afrodescendentes?
R:
<b>Flávio:</b> Dentre seus amigos que cursaram na cidade de Grande Dourados, no estado do Mato Grosso do Sul, principalmente na UFGD, como você avalia a integração deles levando em conta a recepção pela comunidade africana?
R:
<b>Flávio:</b> Qual é a sua percepção sobre o preconceito no Brasil? Você já foi vítima disso ou conhece alguém que foi discriminado de alguma forma?
R:
<b>Flávio:</b> Quais são suas perspectivas para o futuro após finalizar o curso? Está considerando ficar no Brasil, voltar para sua terra natal ou ainda ir para outro país?
R:
<b>Flávio:</b> Então, em relação à sua vivência no Brasil, há quanto tempo você está por aqui?
R:
<b>Flávio:</b> Qual recado você gostaria de enviar para os seus compatriotas que concluíram os estudos e optaram por permanecer no país, mesmo que por razões diversas?
R:
<b>F. M.</b> Guiné-Bissau, 33 anos de idade, possui formação universitária em Biologia pela UFGD.
R:
<b>Flávio:</b> Estou curioso para saber como foi seu ingresso no mercado de trabalho depois de terminar seus estudos e retornar ao seu país de origem. Você já está empregado ou ainda está em busca de uma oportunidade de trabalho?
R:

<b>Flávio:</b> Você acredita que existe discriminação em relação à área de estudo, formação, país onde se formou e idioma quando se trata de encontrar oportunidades no mercado de trabalho?
R:
<b>Flávio:</b> Tenho curiosidade em entender os motivos que te levaram a permanecer no Brasil depois de terminar a sua formação acadêmica.
R:
<b>Flávio:</b> de que maneira ocorreu o seu retorno ao Brasil?
R:
<b>J. M. O.</b> Natural de Guiné-Bissau, atualmente com 32 anos de idade, está cursando o mestrado em Agronegócio na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD).
R:
<b>Flávio:</b> Gostaria de saber como foi o processo de ingresso no mercado de trabalho depois de concluir o curso e retornar ao seu país de origem. Atualmente, você está empregado ou ainda em busca de uma oportunidade profissional?
R:
<b>Flávio:</b> Qual recado você deseja transmitir para seus compatriotas que concluíram a graduação e optaram por ficar no território brasileiro por razões pessoais?
R:
<b>Flávio:</b> Você poderia me informar se existe alguma forma de discriminação com relação à área de estudo, ao país onde estudou e ao idioma que fala?
R:
<b>Flávio:</b> Tenho interesse em trocar ideias sobre como foi sua interação com os amigos que cursaram junto contigo na UFGD, e sobre sua experiência e relação com a comunidade de Dourados.
R:
<b>S. I. L.</b> é um estudante de 27 anos que está cursando Medicina na UFGD.
<b>Flávio:</b> Quais são as suas perspectivas para o futuro depois de terminar o curso? Planeja ficar no Brasil, voltar para a sua terra natal ou se mudar para outro país?
R:
<b>Flávio:</b> Como você enxerga a questão do preconceito no Brasil, especialmente em relação à comunidade africana e afrodescendente?
R:
<b>Flávio:</b> Em sua opinião, como você enxerga a integração dos seus colegas formados pela Universidade Federal de Grande Dourados/MS, principalmente em relação ao acolhimento pela comunidade africana?
R:
<b>Flávio:</b> Tenho interesse em trocar algumas ideias sobre suas experiências com os amigos que cursaram com você na UFGD, e também sobre como você se relaciona e vive na comunidade de Dourados.
R:
<b>Flávio:</b> então, considerando a situação atual do Brasil e os desafios que o país enfrenta, como você enxerga a integração dos seus colegas no mercado de trabalho brasileiro após a conclusão do curso?
R:
<b>Flávio:</b> Em sua opinião, qual é a sua percepção sobre o preconceito no Brasil? Você já vivenciou situações desse tipo ou conhece alguém que tenha passado por essa experiência?
R:
<b>E. P. B.</b> Angola, com 27 anos de idade, está cursando o mestrado em Antropologia na UFGD.

<b>Flávio:</b> Considerando os colegas que frequentaram a Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, em Dourados, como você avalia a integração deles com a comunidade africana local?
R:
<b>Flávio:</b> qual é a sua opinião sobre a realidade do preconceito no Brasil, especialmente em relação aos indivíduos de ascendência africana e negra?
R:
<b>Flávio:</b> Em relação ao curso, campo de estudo, país de graduação e idioma, você acredita que há alguma forma de preconceito na hora de conseguir um emprego?
R:
<b>Flávio:</b> Quais são as suas perspectivas para o futuro após finalizar o curso? Planeja ficar no Brasil, retornar ao seu país de origem ou partir para uma nova nação?
R:
<b>Flávio:</b> seria possível me informar como é o processo de entrada no mercado de trabalho em seu país? É mais comum por meio de concursos, envio de currículos ou indicações?
R:
<b>Flávia:</b> Qual foi o motivo que te fez optar por ficar no Brasil depois de terminar a faculdade?
R:
<b>J. N.</b> Natural de Angola tem 32 anos e estou cursando piscicultura na UFGD.
<b>Flávio:</b> Você poderia me informar se existe algum tipo de discriminação com relação à formação acadêmica, o país de origem e o idioma?
R:
<b>Flávio:</b> Então, quanto tempo faz que você chegou no Brasil para sua experiência aqui?
R:
<b>Flávio:</b> Gostaria de saber como foi sua integração no mercado de trabalho depois de concluir seus estudos e retornar ao seu país natal. Você já está trabalhando ou ainda está em busca de emprego?
R:
<b>Flávio:</b> Tenho interesse em trocar algumas ideias sobre sua experiência com os amigos que compartilharam a mesma época de estudos na UFGD, sua interação e participação na comunidade de Dourados.
R:
<b>Flávio:</b> Qual recado você deseja transmitir para seus compatriotas que concluíram a graduação e optaram por permanecer no Brasil, mesmo diante de algumas circunstâncias?
R:
<b>A. A. Có.</b> Formado na UFGD em Agronomia após 30 anos de estudo, agora está pronto para ingressar no mercado de trabalho.
<b>Flávio:</b> Em sua opinião, como você vê a integração dos seus colegas que estudaram na Universidade Federal da Grande Dourados, em Mato Grosso do Sul, levando em conta a recepção por parte da comunidade africana?
R:
<b>Flávio:</b> você poderia me informar se existe alguma forma de preconceito com relação à formação acadêmica, país de origem e língua utilizada?
R:
<b>Flávio:</b> Eu gostaria de trocar algumas ideias sobre a situação de segurança em Dourados, no Mato Grosso do Sul, e como tem sido sua experiência e interação na comunidade local.
R:
<b>Flávio:</b> Como foi sua integração sociocultural na cidade de Dourados no estado do Mato Grosso do Sul?
R:

<b>S. D.</b> Guiné-Bissau, 32 anos de idade, está atualmente cursando o mestrado em História na UFGD.
R:
<b>Flávio:</b> Tenho curiosidade em saber como foi sua vivência na UFGD, por exemplo, como foi sua integração, se enfrentou alguma dificuldade nesse processo?
R:
<b>Flávio:</b> O senhor está realizando a sua investigação de pós-graduação na UFGD, dentro da sua especialidade?
R:
<b>Flávio:</b> Tenho curiosidade em saber sobre sua experiência ao entrar na UFGD, se enfrentou alguma adversidade ou não?
R:
<b>Flávio:</b> qual sua opinião sobre a situação atual de integração dos alunos africanos na UFGD?
R:
<b>Flávio:</b> Há algum tipo de discriminação em relação ao campo de estudos dos estudantes africanos na UFGD?
R:
<b>Flávio:</b> Qual conselho você dá para seus colegas que concluíram o curso e aqueles que ainda estão em vias de concluí-lo na UFGD, sobre a decisão de retornarem ou não para seus países de origem?
R: